FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 593

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Poderá durar três semanas e provocar escassez de víveres a greve na marinha inglesa

LONDRES, 16 — (R.) — Cerca de 200 navios britânicos encontravam-se hoje sem tripulantes, nos seus ancoradouros, quando 62 500 homens da Marinha Mercante iniciaram uma greve que poderá afectar a crucial campanha de exportações do país e provocar, também, escassez de víveres. Os marítimos cessaram o trabalho em toda a Grã-Bretanha á meia-noite de ontem.

A greve, que se espera dure, pelo menos, três semanas, e poderá imobilizar 2500 navios, ocorreu após semanas de conferências goradas entre ministros, armadores e o Sindicato Nacional dos Marítimos, para tentar solucionar a reclamação destes ultimos de uma redução imediata da semana de trabalho de 56 para 40 horas, sem qualquer diminuição no seu salário básico de 14 libras.

Dirigentes dos marítimos, que afirmam que podem estar em greve durante três meses, ignoraram um aviso pessoal da ultima hora do primeiro-ministro Harold Wilson de que a paralisação prejudicaria a crucial campanha de exportações do país.

Os marítimos rejeitaram a oferta das entidades patronais de redução

(Continua na 15.ª página)

Na Federação da Arábia do Sul, um soldado inglês utiliza um detector especial para tentar assinalar granadas ou outros tipos de munições que os terroristas tenham forçado este camelo a engolir. A situação naquele território continua agitada. (Ler notícia na pág. 15)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Factos relevantes

Na semana finda registaram-se os seguintes factos: explodiu uma carga nuclear na China, a terceira desde que se tornou conhecida a capacidade daquele país para fabricar engenhos dessa natureza; sobre território chinês um avião americano abateu um aparelho da China comunista cujo Governo protestou contra a invasão do seu espaço aéreo; terminou a prolongada quarentena imposta pela França ao funcionamento normal do Mercado Comum europeu, quarentena mais conhecida pela designação de politica da cadeira vazia; anunciou-se, de fonte bem informada, a revisão da política externa americana cujo prólogo será a substituição, em breve prazo, do alto funcionalismo da Secretaria de Estado. Qualquer destes factos justificaria larga análise e controvérsia. O seu conjunto dá ideia da rapidez com que se processam, no nosso tempo, decisões de vasto alcance e repercussão na vida internacional.

Os dois primeiros bastam para transformar a guerra civil do Vietnam numa conflagração mundial. O terceiro mostra que a linha traçada pelo general de Gaulle para realizar os seus objectivos, os quais continuam mal esclarecidos, prossegue inflexivelmente e que a tenacidade que põe ao serviço dessa orientação está na origem das concessões que os outros lhe fazem. À medida que nos Estados Unidos se aproximam as eleições de Novembro, o presidente Johnson reconhece a conveniência de dar á opinião publica americana satisfações que é impossivel limitar ao âmbito das promessas inconsequentes. Os escassos seis meses que lhe restam não dão tempo para manobras de duvidoso êxito.

Resistência em Hué ao Governo de Saigão

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Tornou-se mais intransigente a resistência em Hué, depois da atitude categórica vincada pelo general Phan Xuan Nhuan, comandante da Primeira Divisão de Infantaria, que exortou á insurreição «contra a camarilha Thieu — Ky».

Segundo notícias recebidas de Hué, os estabelecimentos de ensino estão fechados e «grupos suicidas» receberam armas. Há barragens e posições fortificadas nas estradas de acesso á cidade, nomeadamente na que estabelece ligação com Da Nang.

Segundo o Instituto Budista de Saigão todos os generais da pri-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

INQUALIFICÁVEL

As paixões clubistas têm levado ùltimamente a excessos que não dignificam aqueles que os praticam e muito menos os que, por detrás da cortina ou alçapremados a autoritários lugares de dirigentes, contribuem com as suas atitudes sub-reptícias para incitar as massas associativas a procedimentos incorrectos e deploráveis. Os jornalistas desportivos que têm de se deslocar aos campos de jogos a fim de exercerem uma actividade que serve exactamente as exigências e as necessidades do público têm sido últimamente vítimas de ameaças e violências por parte de alguns energúmenos, às quais é indispensável pôr termo, para decoro do desporto e para prestígio das autoridades que têm a seu cargo a manutenção da ordem e a segurança dos indivíduos e que não podem assistir a desmandos dessa natureza sem lhes opor imediata e enérgica repressão. O «Mundo Desportivo», insurgindo-se contra a cobarde agressão de que foi vítima, ontem, em Leiria, um colega nosso que se deslocou à encantadora cidade do Lis para exercer a sua actividade profissional, pede a intervenção das autoridades policiais no sentido de garantirem o livre e pacífico exercício de um mister que não pode estar à mercê do facciosismo e dos desvarios dos adeptos deste ou daquele clube, que vão até ao ponto de lhe atribuir responsabilidades nas vitórias ou nas derrotas que os seus atletas sofrem. E' o menos que se pode pedir num país civilizado, onde a segurança individual não pode deixar de ser protegida contra prepotências ou violências, venham de onde vierem e sejam de que natureza forem. E' o próprio prestígio da autoridade que está em causa e a integridade física dos cidadãos que o exige.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 1

A evolução das leis que têm regido a vida da sociedade portuguesa

A entrada em vigor de um novo Código Civil é uma data marcante na história de um país e constitui, efectivamente, um acontecimento que a todos interessa e que se reflecte — por vezes de uma forma quase imperceptível é certo — na vida de todos os cidadãos sem excepção.

O homem médio tende, de facto, a ter do direito uma ideia limitada, de acordo com a qual ele seria tão só um conjunto de normas que regulam a aplicação efectiva de certas sanções ou medidas coercitivas por determinados órgãos do Estado. E, assim sendo, julga que o ordenamento jurídico, e a sua modificação, não o afecta, pois não pensa algum dia ter de recorrer, ou ser chamado, aos tribunais. O que é, evidentemente, um erro completo.

Na realidade, o direito — e o direito civil muito em especial — está constantemente a regular todos os actos que praticamos, e até os que não praticamos. *Quem, por exemplo, entra numa mercearia ou num supermercado para se abastecer, celebra com o seu proprietário um contrato de compra e ven-*

(Continua na 18.ª página)

A FUGA DA MÃO-DE-OBRA 5

É um desafio ao progresso económico e social

a posição do País como escola profissional da Europa industrializada

1. A emigração é um direito natural, correspondendo bàsicamente á procura de condições de vida mais compatíveis com a dignidade humana. Excepto para os menores que emigram na esteira do chefe de família e para os jovens que saem do país antes da idade militar, a propensão emigratória entre os portugueses parece desenvolver-se devido principalmente «á insuficiência absoluta dos salários directos e indirectos pagos a grande parte da classe trabalhadora». Enquanto não se pesquisarem com maior rigor as motivações que geram a intensificação do fluxo emigratório, podemos generalizar os sintomas conhecidos e admitir que a fuga de mão-de-obra tem mais que ver com a subsistência de padrões económico-sociais que «não satisfazem as legítimas aspirações das

(Continua na 19.ª página)

32 PÁGINAS

DESPORTOS

CASTIELLA PARTIU PARA LONDRES

MADRID, 16. — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castiella, partiu, de avião, para Londres, onde presidirá á delegação que deverá negociar com a Grã-Bretanha a propósito de Gibraltar. As conversações começam na quarta-feira.

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

DIA DE SANTO ISIDRO

Santo Isidro é o orago das gentes que querem o sol na eira e a chuva no nabal. Fundamentalmente o lavrador sente como ninguém as contingências do tempo e da sorte e daí virar-se para Santo Isidro para que o Céu lhe acuda, quando os poderes da terra se confessam impotentes. Mas ontem nem foi de clamores, nem recriminações ou queixas. Foi festa com entrega de distinções. Era a festa de Santo Isidro e a Federação Nacional dos Produtores de Trigo aproveitou para a entrega de diplomas e placas aos mais bem classificados no Concurso Nacional da Empresa Agrícola, predominantemente cerealífera. Teve o objectivo de distinguir, em cada região agrícola, as explorações que apresentassem as melhores condições técnicas e económicas para a produção cerealífera, procurando, fundamentalmente, criar um espírito de competição entre os agricultores participantes que lhes permitisse uma maior valorização das suas explorações, com vista a modernizar os métodos de trabalho, a melhorar as condições económicas da produção e a aumentar a produtividade. À cerimónia da entrega das distinções assistiu o sr. Presidente da República. Usaram da palavra o eng.º Luiz Quartim Graça, presidente da Federação dos Trigos, e o eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura. São do discurso deste as palavras seguintes: «Na realidade, as novas cultivares obtidas através do melhoramento, no País ou fora dele, contribuiram poderosamente para elevação dos níveis de produção, pois enquanto o potencial de produção das formas cultivadas em 1929 andava á volta dos 1000 quilos por hectare, as variedades criadas ultimamente têm capacidade produtiva que ultrapassa os 3000 quilos». Depois: «Há, no País, largas áreas cujos solos, embora não sendo óptimas para a cerealicultura, podem melhorar a estrutura e a fertilidade, através de rotações apropriadas que incluam plantas forraginosas e responder em termos económicos á cultura cerealífera. Salvo os casos especiais, da possibilidade de substituir os cereais por culturas mais rendosas, o que principalmente se verifica nas terras de regadio, a cultura do trigo, no nosso País, não deve ser apenas destinada ás terras excepcionalmente boas, que ocupam superfície relativamente pequena. Convirá incentivá-la, dando-lhe apoio técnico e tomando medidas de fomento para que se torne rentável em maiores áreas, pois a economia nacional não pode prescindir desse produto nem destinar a floresta terras susceptíveis de serem exploradas com culturas arvenses».

O ÚLTIMO BANHO

O dia de ontem levou ás praias próximas verdadeira multidão. A Costa da Caparica teve o seu primeiro grande dia, com a areia coberta de corpos ao sol que entravam na água e dela saíam, procurando absorver a luz e o iodo de que precisam. Lá estava também o jovem marinheiro Jerónimo Fradinho Cruz, de 20 anos, 2.º grumete do «S. Roque», ancorado no Alfeite. Foi com um seu colega, Carlos João Gameiro, também de 20 anos, nadar, a despeito do sinal de proibição. Quando a aflição alarmou a praia, o banheiro sr. Francisco Gonçalves atirou-se á água também. Foi o último banho do Jerónimo Fradinho Cruz. O banheiro ficou exausto e inanimado, mas voltava a si pouco depois.

NO RIBEIRO DE TRAVANCINHA

Numa das margens do ribeiro de Travancinha, no lugar de S. Gião, brincavam algumas crianças. Em dada altura, a Maria da Luz, de 2 anos, caiu á água e foi arrastada pela corrente. Mas estava ali o José Augusto, de 6 anos, que se sentiu homem e correu para a ponte, mais abaixo. Com raro sangue-frio, o petiz debruçou-se da ponte e, quando passava a Maria da Luz, na corrente, deitou-lhe a mão. As outras crianças gritaram e pessoas que vieram retiraram a Maria da Luz e o José Augusto.

O ROL DE TRAGÉDIAS

As estradas de Portugal estão a atirar para o outro mundo com vidas preciosas e não se vê sinal de açude que estanque essa corrente de sangue. Ontem á noite, na Póvoa de Santa Iria uma camioneta colheu o sr. Arménio da Conceição, de 26 anos, que chegou ao Hospital de Santa Maria já morto. Em Coimbra, na ponte de Santa Clara, verificou-se, já noite cerrada, um choque violento de dois automóveis. Um carro, guiado pelo ourives ambulante sr. Manuel Camaroeiro Neto, que levava como passageiro outro ourives, sr. Amadeu Fernandes Catarino, de 48 anos, fez ultrapassagem imprudente e foi embater num táxi. Morreu o sr. Catarino e feridos ficaram o condutor desse carro e mais seis pessoas que seguiam nos dois veículos. Encontram-se internados em estado grave nos Hospitais da Universidade.

Movimento consular

Foram nomeados, cônsul e vice-cônsules de Portugal em Providence, East London e Mbabane, respectivamente, os srs Manuel Alves de Carvalho, Manuel Fernando Sergio Alves e Manuel Tavares de Almeida.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

V CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, EM FRANÇA, EM TÉCNICAS DE PRODUTIVIDADE

Encontram-se abertas — até 31 de Maio — as inscrições gratuitas para o V Curso de Especialização, a realizar em França a partir de 10 de Outubro próximo, e em Técnicas de Produtividade, que o **INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL** está promovendo, em colaboração com a Embaixada da França e o apoio da **ASTEF (ASSOCIATION POUR L'ORGANISATION DES STAGES EN FRANCE).**

O referido curso destina-se, especialmente, a **QUADROS TÉCNICOS DE EMPRESAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS,** tendo a **ASTEF,** para o efeito, concedido 20 bolsas de estudo, com a duração de 6 meses, num montante que cobre o custo do curso e as despesas de estadia dos estagiários.

Os interessados deverão dirigir-se ao **SERVIÇO DE PRODUTIVIDADE DO I. N. I. I., RUA DE S. DOMINGOS, À LAPA, 117, 3.º** (telefones 672096/7/8) a fim de fazerem a sua inscrição, ou obterem todas as informações que desejarem.

TRIBUNAIS

Foi condenado um motociclista por atropelamento mortal

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves, foi julgado António Fernandes Sério, de 36 anos, casado, contínuo da Academia Militar, natural da freguesia de São Romão (Seia), pronunciado como autor de um atropelamento do qual resultou a morte de um octogenário.

No dia 25 de Junho do ano passado, o réu conduzia o seu motociclo pela estrada nacional, a velocidade não exagerada (cerca de 35 quilómetros á hora). Sucedeu que, a breve trecho, o motociclista passando em Odivelas e próximo do prédio com o n.º 37-A, viu, a uns vinte metros á sua frente, um homem idoso, a atravessar da sua direita para a esquerda, em passo lento e olhando no sentido contrário áquele por onde seguia o motociclo. O condutor — segundo o libelo — omitiu, assim, factos que teriam evitado o sinistro, pois só travou quando o transeunte estava apenas a seis ou sete metros do veículo e só então buzinou, seguindo como que em direcção á vítima, sem fazer qualquer desvio para a esquerda, onde havia amplíssimo espaço livre. O acusado conduzia uma moto de fácil manobra e grande maleabilidade, mórmente na velocidade baixa que levava. O octogenário, foi, então, apanhado quando, sempre a passo lento, alcançava o eixo médio da referida artéria, ou, mais precisamente, um ponto a cerca de três metros contados desde o lancil de onde saira.

A vítima era o sr. José Tomás das Neves, viuvo, de 82 anos, agricultor, natural de Cértes (Arganil) e residente em Odivelas.

O pleito foi largamente discutido, tendo sido inquiridos, na parte criminal, um declarante, duas testemunhas de acusação e sete de defesa; e, na parte cível (pedido de indemnização), dezasseis, das quais quatro indicadas pelas autoras, as filhas da vítima, sr.ªs D. Maria da Encarnação Tomás das Neves, D. Maria do Carmo e D. Joaquina dos Prazeres, representadas pelo sr. dr. Pedro de Ascensão Barbosa. O réu era defendido pelo sr. dr. José Celestino Ramos.

Findos os debates, o colectivo reniu-se para deliberar; e tornando publico o ocórdão, nesse documento graduou-se a pena do réu, consoante a sua responsabilidade, com elevado numero de atenuantes. Assim, o réu foi condenado em três meses de prisão correccional, substituídos por igual tempo de multa a 10$00 por dia, ainda no mesmo tempo de multa á razão da mesma importancia, na indemnização de 54 000$00 ás filhas do falecido e em 800$00 de imposto. Fica, além disso, inibido de conduzir durante um mês.

Julgado e condenado (à revelia) por extorsões

Sob a presidência do sr. corregedor Bordalo Soares, reuniu-se o colectivo do 2.º juizo criminal, para julgar á revelia António Gouveia, de 50 anos, casado, ex-informador fiscal, demitido, natural da freguesia de Santa Cruz (Madeira), actualmente em parte incerta, na União Sul Africana, incriminado por extorsão. Enquanto exerceu as suas funções publicas, pertencendo ao quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos na secção de Finanças de Cascais, desde Outubro de 1952 a 30 de Julho de 1959, o réu sob a ameaça de denunciar á entidade competente a instauração de processos por possíveis irregularidades fiscais, que teriam sido praticadas (mas era falso) na Sociedade Musical União Paredense, com sede em Parede, quer no bufete na mesma instalada, quer na realização de bailes e, ainda, de levantamentos de um auto por pretensa informação a que corresponde a multa de vinte mil escudos, conseguiu extorquir dos respectivos directores daquela colectividade importancias elevadas.

Igualmente, no exercício do seu cargo e sob a ameaça de provocar a liquidação da contribuição industrial devida pela firma Socorsol — Sociedade Comercial e Industrial de Carnes, pela prática do seu comércio, por montante muito superior áquele que seria liquidado, o António Gouveia, gratificado com certa quantia em dinheiro, que exigia fosse avultada, conseguiu extorquir dos sócios-gerentes um cheque sobre um estabelecimento bancário, pagável no Estoril, na importancia de 5000$00, o que não foi, porém, descontado em face da ordem de não pagamentos, posteriormente dada pelos sacadores do cheque.

Provados os crimes, o réu foi condenado em três anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça convertível em dias de prisão, e nas respectivas indemnizações. Foram passados mandados de captura contra o condenado.

Mandados de captura contra dois burlões condenados

No colectivo do 2.º juizo criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. corregedor Bordalo Soares, responderam, á revelia, Francisco Mendes Sousa Mourão, de 46 anos, casado, vendedor ambulante, natural de Caria (Belmonte) e residente na Rua Galeria de Paris, no Porto, e José Alexandre de Azevedo Lopes, de 41, casado, com a mesma profissão, da freguesia da Conceição (Luanda) e morador na Rua Aval de Cima, no Porto, os quais praticaram uma série de burlas, que excedem o valor de 100 contos, por meio de mercadorias adquiridas a crédito. Foram vítimas várias firmas de Lisboa e da província. Os burlões passavam, também, cheques sem provisão. Provados os crimes, o primeiro foi condenado em oito anos de prisão maior, 292 dias de multa a 30$00 por dia, e 2000$00 de imposto de justiça convertível em dias de prisão; e o segundo, em seis anos e meio de prisão maior, 282 dias de multa a 30$00 por dia e 2000$00 de imposto de justiça; e ambos com a responsabilidade de satisfazer as respectivas indemnizações. O tribunal ordenou que fossem passados mandados de captura contra os condenados e remetidos ás autoridades do País.

Agente comercial infiel condenado a pena maior

No 4.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Saudade e Silva, respondeu António Chicharo, de 54 anos, casado, agente comercial, natural de Lisboa e residente na Reboleira (Amadora) o qual, como vendedor á comissão, por conta da fábrica de caramelos e rebuçados «A Francesa», pertencente á firma João Nunes & Alberto, Lda., em datas imprecisas de 1962 e 1963, desencaminhou, em seu proveito, 43 424$00 que lhe haviam sido confiados, e mais 38 677$50 que cobrara dos clientes da mesma firma.

No processo foram inquiridos vinte e um declarantes, quatro testemunhas de acusação e cinco de defesa. Patrono do arguido, o sr. dr. Luís Marques Batoque. Provado o crime, com agravantes e algumas atenuantes, o réu foi condenado em cinco anos de prisão maior, 225 dias de multa a 30$00 por dia, 2000$00 de imposto de justiça e na indemnização de 75000$00. O condenado recolheu á cadeia para cumprir a pena.

O julgamento do autor do duplo crime na mata da Cidade Universitária

No 1.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, exercendo as funções de representante do Ministério Publico o sr. dr. Alfredo Menéres Correia Barbosa, está previsto para esta tarde, o começo do julgamento de António Maria Lourenço, de 27 anos, pedreiro, viuvo, natural da freguesia do Souto (Abrantes), autor do duplo crime de morte, ocorrido na noite de 23 de Outubro do ano passado na mata da Cidade Universitária e do qual foram vítimas, apanhados em flagrante, sua mulher, Maria Odete Josefa dos Santos, de 23 anos, do lugar da Serra (Tomar) e o construtor civil Manuel Jacinto Nunes Simões, 43 anos, casado, de Alqueidãozinho (Tomar), antigo patrão e ainda aparentado com aquela.

Como se sabe, quando do adiamento da discussão desta importante causa, foram tornados publicos, em pormenor os antecedentes da tragédia que figuram no despacho de pronuncia.

Figuram quatro testemunhas de acusação (adicionadas, ultimamente, mais algumas pela acusação particular) e oito de defesa. A sr.ª dr.ª D. Maria Palmira Queimado representa a viuva do construtor civil, e o sr. dr. Amadeu Gomes Bento defende o réu.

A discussão da causa deverá demorar três sessões.

Condenados dois bancários que se apropriaram de mais de dois mil contos

No primeiro juizo criminal e em tribunal colectivo, foram julgados Joaquim Augusto Martins, de 48 anos, casado, Rua Brito Pais, 83, actualmente preso, e José de Azevedo Freitas, casado, Rua Heróis de África, 248, em Leça da Palmeira, este ausente em parte incerta.

Os réus, empregados bancários, quando estavam ao serviço da agência do Banco Borges & Irmão, em Matosinhos, agindo ambos de acordo, apropriaram-se de importância que totalizam 2 120 326$00.

Foram condenados, o primeiro, em 4 anos de prisão maior, 3 meses de multa a 30$00 por dia, dois mil escudos de imposto de justiça e 410 contos de indemnização; e o segundo, que foi julgado á revelia, em 9 anos de prisão maior, dois mil escudos de imposto e 1 740 326$ de indemnização.

REDONDO

✝

DOUTOR

JOSÉ FRANCISCO CARREÇO SIMÕES

FALECEU

Maria do Carmo Silva Carreço Simões, Maria Helena da Silva Carreço Simões, Carlos Alberto da Silva Carreço Simões, irmãs, cunhados e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9.30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Redondo.

AGÊNCIA BARATA

Ora, diga-nos...

—Com que frequência muda de roupa?

● *Um tailleur cinzento de bom corte identificou a jovem Ilda Santos, empregada de balcão, como uma rapariga de gosto. Eis a sua resposta á pergunta de hoje:*

— Mudo de roupa com muita frequência. Se for possível, ao almoço e ás vezes á noite, quando vou para a escola. O mesmo com a roupa interior, ou quase. Essa, mudo-a todos os dias. Quantos vestidos tenho? Não sei, nunca os contei. Mais de dez? Com certeza. Sim, gosto de vestir bem. E de calçar bem: uso sempre os sapatos a dar com os vestidos.

● *O sr. Joaquim Cardoso Figueiredo, chapeleiro, tem precisamente um nome de guerra que é Joaquim Chapeleiro. Exerce a sua arte para os lados da Rua de S. Bento. Respondeu á nossa pergunta com toda a sinceridade, conforme disse:*

— No trabalho uso umas calças «para o barato» e camisa á fragateiro, que mudo quando estão sujas. Aí uma vez por semana. Roupa interior é duas ou três vezes por semana, porque se suja mais. Meias, *trousse* e camisola. Fora do trabalho sou homem para mudar pouco de fato. E ao domingo casaco de pijama (uma delícia!) e chinelos de borracha, dos de Macau. Já me esquecia: um par de calças, é bem de ver. Só casaco de pijama e chinelos, parecia mal... E nada de chapéu! Percebe porquê? Percebe...

● *A finalizar, disse-nos o sr. Daniel Grilo Marques, agente comercial:*

— Na época que atravessamos é difícil mudar de fato com certa frequência. Mudo é de calças e de camisola. Quanto á roupa interior, dia sim, dia não ponho-a fora. Ás vezes não está propriamente suja, mas é um hábito. Se pudesse, se tivesse umas «massas valentes», andava sempre pelo ultimo figurino. Pode escrever que é sincero!

REUNIÃO DE CURSO de Sargentos Milicianos

Os componentes do 1.º Curso de Sargentos Milicianos de Cavalaria de 1941, de Estremoz, pretendem reunir-se para celebrar as suas «bodas de prata».

Os interessados devem comunicar pelos telefones 770897 e 686947, ou directamente para a Av. Elias Garcia, 145-2.º, Lisboa, as suas inscrições.

Melhoramentos locais

Escola Técnica de Ílhavo

ÍLHAVO, 16 — Prosseguem com grande actividade as obras de construção da Escola Técnica, que fica na Rua do Casal, lugar pitoresco e arejado que uma futura urbanização há-de transformar num dos mais belos da vila. Trabalha-se afanosamente para que no próximo Outubro já nessa escola funcione o ciclo elementar, no que está muito interessado o sr. presidente da Câmara, dr. Amadeu Eurípedes Cachim.

Marinha de Guerra

Foi nomeado comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa o capitão-de-mar-e-guerra Manuel Lopes de Mendonça.

IMPERADOR

CABELEIREIRO DE HOMENS

Equipado com gabinetes individuais do mais alto conforto e servido por uma equipa de pessoal especializado, colocam este estabelecimento no melhor do seu género em toda a Europa.

Dispõe ainda de gabinetes para **Calista e Massagista** e também de uma sala para tratamentos e pintura de cabelos pelos processos mais modernos. Completam este conjunto uma luxuosa **Boutique** de artigos para homem e um estupendo **Bar** com serviço altamente requintado.

Rua Filipe Folque, n.º 2-C e 2-D. Tel. PPC 2 linhas: 49825 / 539349 (junto à Av. António A. Aguiar)

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Os lixos e os esgotos da cidade de Lisboa vão ser tratados à beira do Tejo a norte do Matadouro Municipal

Merece referência especial a actividade das duas Repartições da Camara Municipal de Lisboa, a cargo das quais estão os serviços de salubridade da área da cidade: a de Limpeza Urbana e a de Higiene Urbana.

A primeira ocupa-se apenas dos serviços de limpeza; e a segunda abrange as vistorias sanitárias, a profilaxia da raiva, desratização e desinsectização e ainda os serviços de cemitérios.

Atendendo á carência de pessoal, no sector de Limpeza Urbana, terão precedência, em 1966, as iniciativas tendentes a remediar essa carência, «que, por forma evidente, afectou, durante o corrente ano, a actuação dos serviços respectivos.»

Prevêem-se, com tal finalidade, as seguintes disposições: o firme patrocínio de todas as medidas susceptíveis de travar o abandono do serviço camarário pelo pessoal assalariado, nomeadamente das camaratas e cozinhas destinadas a pessoal solteiro, incluindo o aliciamento da colaboração da F. N. A. T. no fornecimento de refeições ao pessoal casado; o desenvolvimento das instalações — postos e subpostos — que, nos departamentos territoriais dos Serviços de Limpeza (zonas), constituem os apoios a pontos de partida de todo o pessoal cantoneiro aplicado nas tarefas de asseio e dos espaços publicos; ensaios de mecanização tendentes a avaliar da sua utilidade para resolver o problemas da falta de mão-de-obra, com especial referência á limpeza das vias publicas e á desobstrução de colectores; e estudo, em colaboração com uma empresa especializada, da racionalização e da normalização, de todos os serviços afectos á Limpeza Urbana, com o objectivo fundamental de lhes emprestar a organização mais consentanea com a melhoria de rendimento que poderá contribuir para o saneamento da situação actual.

Visando particularmente a beneficiação da higiene geral da cidade, procurará a Repartição de Limpeza Urbana obter, mediante a indispensável colaboração da Polícia Municipal, que não seja menosprezado o cumprimento das posturas recentemente aprovadas sobre os recipientes para lixos e a remoção de restos de comida.

Com propósito idêntico — beneficiação da higiene urbana—«tudo igualmente se fará, no que estiver ao seu alcance, para que a cidade seja dotada com novos balneários, lavadouros e sanitários, propondo-se, inclusivamente, quanto ás instalações da ultima espécie, já existentes, remodelar, profundamente, as actuais condições de exploração».

Por falta de verba, não foram iniciadas as instalações previstas para as zonas do castelo e de Alfama, quanto a novos balneários e lavadouros; mas tudo leva a crer que isso se possa fazer este ano.

Quanto ao destino final dos lixos da cidade, lê-se, no plano de acti-

(Continua na 22.ª página)

Homenagem a um ferroviário

PINHAL NOVO, 16. — No café-restaurante «Costa Bar», desta localidade, reuniram-se, num banquete de confraternização, perto de 100 ferroviários, em homenagem ao inspector Manuel Luís Ferreira de Jesus, que passou á situação de reforma, depois de 43 anos de serviço.

Compareceram muitos inspectores e chefes, fazendo-se representar os eng.os Bruschy e Lopes Guerra pelo inspector principal Fausto Pereira.

Estádio Universitário

Na próxima quinta-feira, 19, ás 21 e 30, realiza-se a inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo construído no Estádio Universitário, com a presença do Chefe do Estado.

A iluminação da ponte sobre o Tejo

Começou hoje a ser recebido o material destinado á instalação dos suportes e dos candeeiros necessários á iluminação da extensa e larga faixa de rodagem do tabuleiro principal da ponte sobre o Tejo, cuja rede abastecedora já estava concluída, pela montagem dos cabos de transporte de energia. Trata-se de um dos trabalhos de acabamento das obras. Essa instalação começará a ser feita no próximo dia 23.

Entretanto, prosseguem os trabalhos de conclusão dos respectivos acessos, a Norte e a Sul do rio.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica; dois pares de óculos; uma caneta de tinta permanente; uma nota do Banco de Portugal; uma pulseira de ouro; um porta-moedas com dinheiro; uma mala de senhora; duas pastas; um porta-moedas de senhora; uma carteira com documentos de Manuel Joaquim Mateus Damas; o bilhete de identidade de Vítor Hugo Camarinhas Barros; uma caderneta da C. G. D. em nome de José Maria Monteiro; os cartões passados a favor de Pedro dos Santos e José Cipriano Santos Freire; uma esferográfica; uma letra comercial com os nomes de Abílio Rodrigues e José dos Santos; uma camisa de criança; um cinto de pano; um isqueiro; um pedaço de um calço de ferro; dois tampões de rodas de automóvel; e diversas argolas com chaves.

CRÓNICA DE LISBOA

ILUSÕES

Não vale a pena andar a carpir a mocidade perdida, porque não há forças no mundo que nos façam voltar ao tempo que passou. Viveu-se e acabou-se. Tudo o resto são ilusões, que darão, quanto muito, para que nos ocorra a ideia falaz de roubar descaradamente na idade — astucia muito feminina —, ou pintar de negro azeviche o cabelo de farripas já ralas e brancas — estratagema ridículo, a que se apega muito homem. Não é a mentirola, embora inocente, minhas excelentíssimas senhoras, nem a graxa, feita da fuligem do carvão, respeitabilíssimos cavalheiros, que nos tiram a carga dos anos de cima. Há que aguentar e cara alegre, como pobres mortais que somos, pois não se lhe vê outro remédio.

Poderá ser desgosto — quem o nega!? —, mas nada resulta iludir o próximo, mentindo ou pintando a realidade. O tempo corre, implacávelmente, e, a cada translação da Terra em torno do Sol, é mais um ano que se conta, faça o que se fizer. Fica um ressaibo de amargura, que porventura só se adoça com o consolo das horas vividas, do que de positivo nos ficou para trás. O resto, pouco ou nada importa, e apenas se torna em mortificação se nisso nos obstinamos. Tem o seu travo de melancolia, mas ás vezes aprazível, se a serenidade do espírito nos inspira.

Recusarmo-nos a aceitar a vida, sonhando com o impossível, é redobrar em vão a amargura. Assim esta minha companheira de infancia, que sem lho perguntarem — não se fazem perguntas destas ás senhoras —, a cada momento declara francamente a idade que tem, metendo carapetões de bradar aos céus. Arma um sorriso que ela havia de ver: arreganha o lábio, mostra os dentes, de facto ainda bonitos, mas, senhores, parece então que vai morder. — Para que fazes tu isso, alminha de Deus?! — cuido eu com os meus botões. — Tens filhos e netos que comem já pão com côdea, e, por esse andar, se não te percatas, ainda voltas a pôr cueiros.

A velha atriz Lucinda Simões, ao que dizem amiga de rir, gostava de se intrometer com o seu colega Inácio Peixoto, cuja velhice se ia tornando amarga. Contam que, certa vez, para o arreliar, lhe perguntou de chofre:

— Mas tu, oh Inácio, que idades tens?

E o desinfeliz retorquiu-lhe de mau humor:

— Cada um tem a idade que parece.

— Pois sempre te julguei mais novo.

Foi cruel, decerto, mas desculpa-se-lhe, porque tinham ambos a mesma idade e isso a autorizava ao atrevimento. Depois, alivia ter a coragem de sorrir ás desgraças da vida — e o envelhecer, temos de convir, é uma delas.

MANUEL MENDES

Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS

GM PORTUGAL

VAUXHALL viva

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro da sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de maneabilidade.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P P C 88122/3/4

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Costa Ferreira em «As Raposas»

O drama «As Raposas», que o Teatro Villaret vem apresentando, com êxito, há já dois meses, conta com um naipe de bons artists, difíceis de reunir num só palco. Costa Ferreira, cujo talento é sobejamente conhecido, domina a personagem que lhe foi distribuído — um «Hubbard» sórdido e hipócrita —, com a inteligência interpretativa a que desde há muito nos tem habituado, alcançando grandes momentos dramáticos. «As Raposas» foi encenada por Rogério Paulo e é interpretada por grandes nomes do nosso teatro, como Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição nos palcos, Maria Lalande.

MONUMENTAL

Uma excelente comédia

O publico da capital tem, agora, ao seu dispor, no Monumental, mais um excepcional espectáculo de Vasco Morgado: a famosa comédia espanhola «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano, numa adaptação de Henrique Santana, a que o publico, desde a sua estreia, não tem faltado com os seus merecidos aplausos. Ribeirinho, que rea-

(Continua na 6.ª página)

VEM AÍ TÓTÓ!!!

O HERÓI LENDÁRIO DO RISO
...E AS SUAS TREPIDANTES ODALISCAS...

TóTó DA ARÁBIA

EASTMANCOLOR

UMA AVENTURA INFERNAL!
O ÚNICO AGENTE SECRETO COM ORDEM PARA FAZER... RIR!

brevemente no AVIS

TALMA FILMES (ADULTOS)

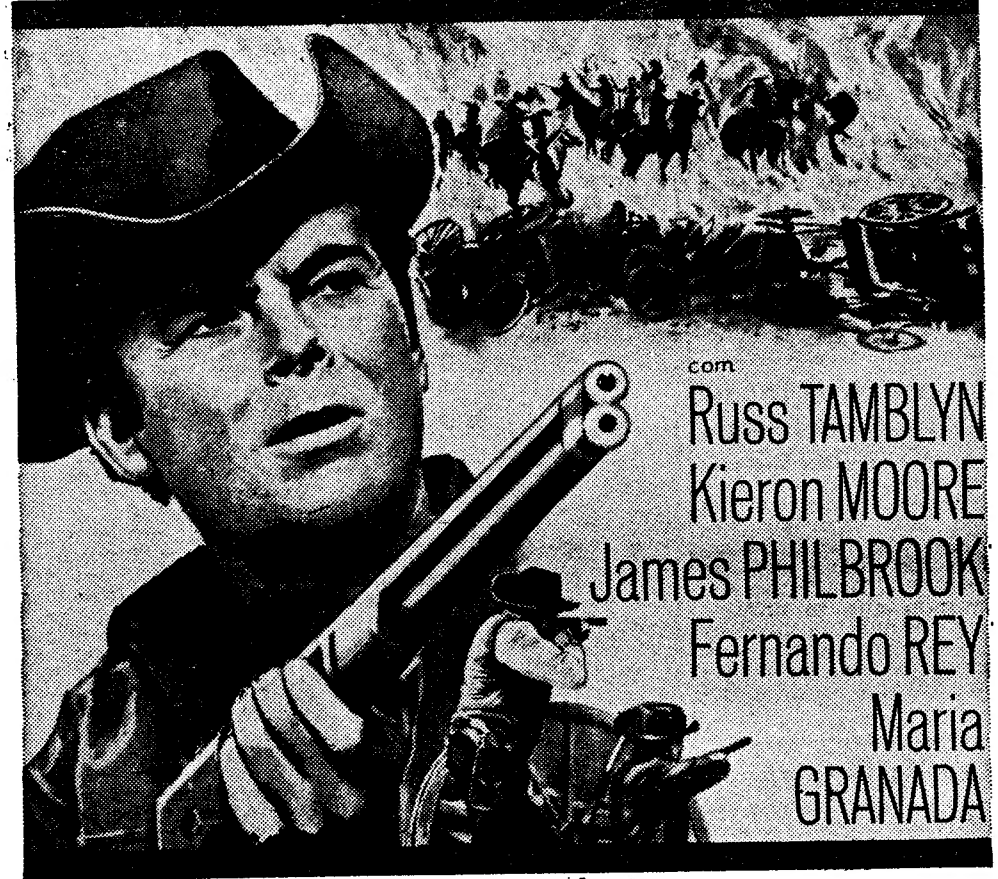
50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Rápido no tiro!
Antagonista implacavel!
Um mistério para a mulher que o amou!

O FILHO DO PISTOLEIRO

"Son of a Gunfighter"

MARCA DA VIOLÊNCIA E DA AUDÁCIA!



com Russ TAMBLYN, Kieron MOORE, James PHILBROOK, Fernando REY, Maria GRANADA

Argumento de Clarke REYNOLDS · Produção de Lester WELCH · Realização de Paul LANDRES

em CINEMASCOPE & METROCOLOR

Maiores de 12 anos

HOJE, ESTREIA UM VENDAVAL DE ACÇÃO NO CONDES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SÓ UM GRANDE FILME PODIA ALCANÇAR TÃO GRANDE ÊXITO!

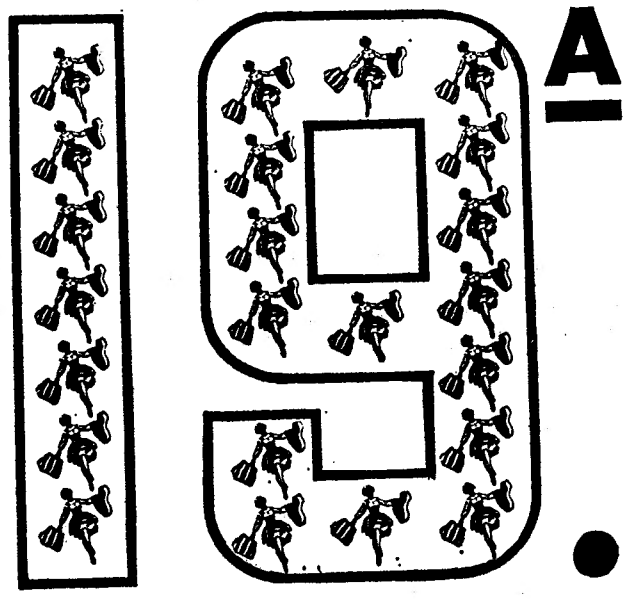
A Produção de ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

(The Sound of Music)

De RODGERS & HAMMERSTEIN

PREMIADO COM 5 OSCARS DA ACADEMIA AMERICANA



A 9.ª SEMANA

TODD-AO 70% Cor de LUXE Maiores de 12 anos

20th CENTURY FOX

TIVOLI

Às 15 e às 21.30

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

«Os Presidentes do Conselho Beirões»

O sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães profere na próxima quinta-feira, ás 22 horas, no salão nobre da Casa das Beiras, uma conferência subordinada ao tema «Os Presidentes do Conselho Beirões».

AR CONDICIONADO

TELEF. 53 83 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

ADULTOS

2 SESSÕES

AS 21 E AS 23 HORAS

— 2.º MÊS —

VIBRANTE DRAMA

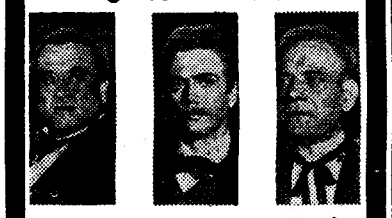
com

EUNICE MUÑOZ

AS RAPOSAS

e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUIS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO



E EM REAPARIÇÃO

MARIA LALANDE

Direcção de ROGERIO PAULO — Cenário de VITOR ANDRÉ

●

Figurinos de MIGUEL NEVES executados na Casa «A Candidinha»

CHAMUSCA

Maiores de 6 anos

QUINTA-FEIRA DA ESPIGA

19 de Maio, ás 5 e meia da tarde

7 Touros de poder, para estreia da ganaderia do Ex.mo Sr. Sebastião Cordeiro (de Vila Viçosa) que serão lidados pelos consagrados artistas

Cavaleiros

DAVID RIBEIRO TELLES

e

JOSÉ MESTRE BATISTA

Espadas

ANTÓNIO DOS SANTOS

e

RICARDO CHIBANGA

Forcados Amadores de Santarém, capitaneados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

Bilhetes á venda nos locais do costume

!UM GRANDE CARTAZ NUMA CORRIDA TRADICIONAL!

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo 98-2

Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas

Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos Articulações — As 18 horas

Dr Nelson de Figueiredo — Rins vias urinárias - As 16 horas.

Dr Romão Ioff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas

Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h.

Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X As 16 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

ADULTOS

PARA COMEMORAR O SEU

XIV ANIVERSÁRIO

IMPÉRIO

TEM O JUSTIFICADO ORGULHO DE APRESENTAR O

MAIS EXTRAORDINÁRIO, SENSACIONAL E EMOCIONANTE FILME

AFRICA ADEUS

ATÉ HOJE EXIBIDO EM QUALQUER CINEMA DE QUALQUER PAÍS! COM TOTAL RESPONSABILIDADE SE ANUNCIA QUE ESTA IMPRESSIONANTE E ESMAGADORA REALIZAÇÃO DE

GIACOPETTI e PROSPERI

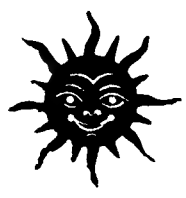
EXCEDERÁ A EXPECTATIVA MAIS AUDACIOSA, SEJA DE QUEM FOR!

LISBOA É A SEGUNDA CIDADE (A PRIMEIRA FOI MILÃO) A ADMIRAR ESTE ESPANTOSO E COLOSSAL FILME, EM DESLUMBRANTE TECHNICOLOR E TECHNISCOPE

BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS DE HOJE

UM GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES LUSOMUNDO

QUARTA-FEIRA GRANDE ESTREIA NO IMPÉRIO



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 contra-se á venda o «DIÁRIO DE D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, en- LISBOA».

CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO E ILHAS DA GRÉCIA

29 DE JULHO A 16 DE AGOSTO

NO PAQUETE «QUEEN ANNA MARIA», VISITANDO MALAGA, NÁPOLES, PALERMO, MALTA, ATENAS, DELLOS MYCONOS, RHODES, CRETA E SANTORINI

UMA INICIATIVA DO DINERS' CLUB PORTUGUÊS E ORGANIZAÇÃO DA AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Av. António Augusto de Aguiar, 9-B

Telefs. 735813 - 47115/6

e Av. António Augusto de Aguiar, 32

Telef. 51002

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

parece, num papel de excepcional relevo, é o protagonista, contracenando com um elenco novo, de que fazem parte Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda o popular actor Emílio Correia. «A cidade não é para mim» é um espectáculo em que o sentimento e o humorismo se juntam.

CAPITÓLIO

Uma farsa hilariante

Continua a merecer os melhores aplausos do publico a engraçadíssima farsa «Morra agora e pague depois», de Henrique Santana, que se encontra em cena já há dez semanas. Por motivo da breve partida para o Brasil da Companhia Teatro Alegre, encontra-se em ultimas representações o divertidíssimo espectáculo, que, dia após dia, se tem firmado no conceito do publico. «Morra agora e pague depois» tem no protagonista Henrique Santana, ao lado de um numeroso elenco, de que fazem parte Helena Matos, Irene Isidro, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Henrique Viana, Luís Horta, Lynne Motta e Isabel Ferreira.

VARIEDADES

A revista do momento

Continua a representar-se, no Variedades, a revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em pleno e rotundo êxito. Um naipe verdadeiramente primoroso de grandes vedetas populares interpreta o magnífico texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira e a musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, a atracção nacional António Calvário, a vedeta-convidada Maria Dulce e, ainda, os consagrados Óscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro.

ROMA

Um filme famoso: «A Cabana do Pai Tomás»

Inspirando-se no mundialmente conhecido romance de Harriet Beecher-Stone, o laureado realizador Geza Radvanyi pode agora, e graças ás modernas técnicas do Cinema, proporcionar um espectáculo gigantesco, arrebatador e humano, que tem subjugado as plateias das maiores salas de todo o mundo, e que, também em Lisboa, esgota há duas semanas as lotações do Roma: «A Cabana do Pai Tomaz», com um elenco de insuperável qualidade: O. W. Fischer, Mylène Demongeot, Julliette Greco, Herbert Lom, Eleonora Rossi Drago, John Kitzmiller, Tomaz Fritach e a cantora Eartha Kitt.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «O filho do pistoleiro».
Título original — «Son of a gunfighter».
Produção — Americana.
Realização — Paul Landres.
Intérpretes — Russ Tamblyn, Kieron Moore e Maria Granada.
Género — «Western».
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Cinemascópio e «metrocolor».
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

Continua no TIVOLI o ÊXITO VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICO de «MUSICA NO CORAÇÃO», que entra, hoje, na sua 19.ª SEMANA de EXIBIÇÕES com enchentes diárias.

Trata-se, de facto, de um espectáculo espantoso, que acaba de ser consagrado pela Academia de Artes e Ciências de Hollywood, que lhe atribuiu 5 prémios e entre eles o mais apetecido. Foi considerado O MELHOR FILME DO ANO.

Assombrosas interpretações de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Maria Aurora:** — «O' Dói-Dói! Não se ouve nada. Dá uma pancadinha no microfone!»

Dói-Dói: — «O quê? Dou uma turradinha no trombone?»

O' da guarda! — gritei eu para o meu silêncio — E' que só com muita dificuldade pode entender-se diálogo mais sensaborão e mais indigesto do que aquele travado entre uma apresentadora excitada e gritante, e um cão sorumbático, misantropo que nunca teve, desde que o conheço, um lampejo de graça, de vida, de conhecimento das crianças e que a todo o momento está dando provas de mau gosto. Ainda ontem, por acaso, ao figurar ao telefone uma ligação errada, houve danada confusão entre televisão e... matadouro...

Os unicos momentos verdadeiramente agradáveis no passatempo de ontem, situaram-se no recital de musica ligeira dada pela orquestra do «Colégio Andaluz» de Santarém. Uma profunda seriedade, uma grande compenetração no ofício, uma compostura exemplar. E uma camara com alma de poeta a dar, de cada participante na orquestra, o que por lá havia de mais luminoso: um sorriso, uns olhos redondos, fundos e misteriosos, a mão alegre a passar no dorso do acordeão. E de repente esta camara inventou um poema: em grande plano, todo o «écran», o pé da menina da guitarra, ele só, a marcar o compasso do vira...

Não podemos deixar passar sem uma referência a historieta contada em robertos e da autoria de Odete de Saint-Maurice. Pasma-se, como ainda é possível a uma imaginação adoecer de tal maneira que não tema a responsabilidade de dar aos pequeninos comida tão deteriorada.

Eu admito, posso admitir, que entre a criação da obra e a sua execução tenha havido caminho tortuoso. Mas o que dela restou é mais que suficiente para condená-la e áquela megera que enfáticamente se intitula bruxa e transforma uma rapariga em cão e acaba ela própria transformada em pedra, «como castigo das maldades que nos quis fazer»...

TV CLUBE — Foi o «TV Clube» de ontem dedicado aos artistas jovens do «Centro de Preparação» da Emissora Nacional. Tudo o que haveria a dizer se poderia reduzir áquela notícia e pouco mais. Mais duas palavras só, em todo o caso.

Visto que se tratava de artistas novos, seria de exigir a máxima simplicidade. O exagero dos cenários, o traço forte do «ambiente» não têm outro efeito além de salientar a incipiência dos iniciados.

Estes encontram-se, inevitàvelmente, em situação pouco vantajosa ao interpretar canções já conhecidas. O publico não deixa, mentalmente, de estabelecer comparações. Dá-se o desequilíbrio — em prejuízo dos cançonetistas jovens, claro. Em especial quando nenhum aparece com personalidade suficientemente definida, como foi o caso de ontem.

Não é invulgar ver-se o aprendiz exagerar os tiques dos mestres. Ser mais papista do que o papa também é verdade no mundo das canções. O exemplo flagrante esteve no cançonetista que apregoou «Eu sou aquele». Mais exuberante, mais largo de gestos do que o próprio Rafael. Ele não prometia amar: ele ameaçava estrangular... .

Visita a Portugal dos agentes da L'Urbaine-France

Em avião especialmente fretado á «Air France» para o efeito, chegou ao princípio da tarde de hoje a Lisboa, um grupo de noventa pessoas, constituído por agentes da «L'Urbaine-France» e por suas esposas, para uma visita ao nosso País

A iniciativa de tal excursão deve-se ao presidente director-geral da «L'Urbaine-Vie» eng.º Montel, em generosa oferta aos colaboradores mais eminentes da Companhia que têm assim a oportunidade de nos visitar.

Após a chegada, foi oferecido um *cocktail* aos visitantes, na sede da Delegação Geral para Portugal, estando previsto para os dias seguintes um programa de visitas aos pontos de maior interesse turístico.

A «DUPLA» RECUSOU DESPIR-SE

HAMBURGO, 16 — (A.N.I.) — A bela Heidi Adenau, jovem «dupla» de Anita Ekberg, recusou despir-se em frente da câmara e a lançar-se nua a uma piscina. O episódio ocorreu durante a rodagem de «Como Imparare ad Amare Le Donne», realizado por Luciano Salce. Tinha sido préviamente assente que Anita não rodaria esta cena, mas não se previra a recusa terminante da jovem «dupla». Contudo, uma antiga «Miss Saxónia», Karin Peets, aceitou fazer o que os responsáveis pretendem por pouco mais de 500 escudos.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 40: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins.** Reportagem do enviado especial da R. T. P.: Portugal-Inglaterra e Portugal-Chile.

● **Às 22 e 25: Museu de Cinema.**

Por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo.

● **Às 22 e 55: Selecção Policial.**

O inspector Artur Varatojo comenta um episódio filmado da série F. B. I. com Efrem Zimbalist, Jr.

«Um elefante é como uma corda» da F. B. I. com Efrem Zimbalist Jr. Stephen Brooks, Philip Abbott, Beau Bridges e Larry Gates. Real.: Don Medford.

«Um homem é assaltado e espancado perto de uma estrada. De um bosque surge um rapaz que espanta os agressores. O homem morre. Assustado, o rapaz foge no carro do morto...»

Faltou na sessão de ontem a simplicidade que caracteriza as primeiras exibições em publico. Os cançonetistas apresentaram-se com o arreganho e a convicção dos profissionais, que as qualidades intrínsecas de forma alguma justificavam. Um artista que se inicia não pode alienar a simpatia do publico — e essa simpatia obtém-se apenas com um processo: seriedade e simplicidade. O resto é... cenário. E de cenários ninguém vive mais do que um breve instante: o instante de os armar — e desarmar. *M. C.*

TV CONTACTO — *«Assisti no passado dia 6, no Coliseu dos Recreios, á festa da G. N. R. em que pela primeira vez se apresentou ao publico da capital a orquestra ligeira daquela corporação.*

«Fez a apresentação da orquestra o locutor da E. N. Fernando Correia, o qual afirmou que «...esta orquestra ligeira, em feliz hora criada no Brasil, quando da triunfante viagem da banda da G. N. R. a terras de Vera Cruz, tinha conquistado para o programa em que actuou o 1.º prémio da crítica da Televisão, graças á sua extraordinária exibição na TV de S. Paulo.

«Gostaria de saber, e disso peço-lhe para fazer eco na «nossa» TV Contacto, por que será que ainda não tivemos no «écran» da TV Portuguesa uma orquestra ligeira que tão clamoroso êxito alcançou na TV de S. Paulo, e no dia da sua apresentação no Coliseu?»

EMILIA MADEIRA — Rebelva — Carcavelos

«Por favor! Lavre um protesto no seu jornal contra o facto de a TV apresentar os seus programas de variedades sem dar o nome dos intérpretes. Se a TV mandou um enviado especial a Bruxelas para nos dizer quem era o Amancio mais o Gento, por que não põe um locutor a dizer o nome dos artistas das variedades? Afinal, quem é a Tonicha: a que cantou o fado ou a loira? A R. T. P. arranja cada problema aos espectadores...»

F. REIS — Lisboa

Nota — Temos a este respeito copiosa correspondência. Aliás, já em «TV dia a dia» se apontou esta deficiência dos programas de variedades da Televisão, onde os cançonetistas são apresentados a granel...

«Artistas, apresentadores e responsáveis de rubricas na Televisão têm feito referências á crítica — e nem sempre com uma expressão radiosa. E' melhor ouvir palmas do que pateada, lá isso é. Mas as palmas merecem-se, conquistam-se. Ainda bem que os interessados lêem as suas críticas que representam uma grande parte da opinião publica e que só os pode ajudar a combater os seus defeitos».

JOSÉ MARTINS SALOMÉ
Porto

«Também eu, e várias pessoas amigas, ficámos desagradàvelmente impressionados com a referência depreciativa de Henrique Santana a Camões. Não há direito. Há certos nomes de personagens, alguns ainda vivos, nos quais não se pode tocar. Mas por que razão se podem fazer graçolas com um dos nomes de maior respeito de toda a nossa história?»

MANUEL MARIA ROBERTO PAIS
MARIA ELISA PAIS
ANTÓNIO FERNANDES BONFIM
Lisboa

Enviar correspondência para «TV Contacto». «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

atenção á chegada do
ARISTOCRATA

O TEATRO OFERECE-LHE CONFIANÇA NA VIDA!

TEATRO T. 555133
NO MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
Uma comédia de sensação para o público
VER, PENSAR e SORRIR...
original de Lozano
adaptação de Henrique Santana
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
á frente de uma nova companhia
MARIA JOSÉ
MARIANA VILAR
MANUELA MARIA
CATARINA AVELAR
GUIDA MARIA
ao lado de
CARLOS DUARTE
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
CARLOS CABRAL
VICENTE GALFO
e ainda o popular
EMÍLIO CORREIA
Todas as noites ás 21.45 horas
para maiores de 12 ANOS

T. 327493
TEATRO CAPITÓLIO
10.ª SEMANA
M/ 12 ANOS
ÚLTIMAS
A NOITE ÀS 21.45 HORAS
2 HORAS DE PERMANENTE RISOTA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
UMA FARSA DE HENRIQUE SANTANA
Triunfo da C.ª Teatro Alegre
com
Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena Matos, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Henrique Viana, Luis Horta, Lynne Motta e Isabel Ferreira
LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — Hoje em Vila Franca de Xira ● Amanhã em Cascais ● 4.ª, Montemor-o-Novo ● 5.ª e 6.ª em Évora (Adultos)

MARIA DULCE
é uma das grandes vedetas da super-revista moderna
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
com
FLORBELA QUEIRÓS ● JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO ● LEÓNIA MENDES
E
ANTÓNIO CALVÁRIO
NO TEATRO
VARIEDADES
HOJE: ÀS 20.45 e 23 H.

VIDA MUSICAL

O concerto de inauguração do 10.º Festival Gulbenkian de Música

Não pode dispensar-se a fórmula consagrada: a sala foi pequena para conter o público que pretendia assistir a este concerto inaugural. E, com um valor de símbolo, o programa abria com a 1.ª audição absoluta de «O Encoberto», a obra que mereceu á sua autora, a compositora Maria de Lourdes Martins, o prémio para uma obra coral-sinfónica do Concurso Gulbenkian de Música 1965. Ao prémio, concedido por unanimidade, seguiu-se portanto com pouca demora o lançamento da obra ao público (e suas heterogéneas facções). Para esse efeito, concorreram o Coro Gulbenkian no máximo de componentes (e, supomos, de horário de trabalho), a Orquestra Sinfónica da E. N. e alguns solistas: Ana Lagoa, Helena Cláudio, Mário Mateus, o ilustre homem de teatro António Pedro, todos sob a direcção do maestro António de Almeida, que de largo em largo faz uma visita a Portugal.

Podemos ter o grande gosto de dizer que «O Encoberto», de Maria de Lourdes Martins, sobre o fragmento com o mesmo nome de «A Mensagem», de Fernando Pessoa (fragmento por sua vez dividido em vários grupos de versos), vem enriquecer brilhantemente o nosso quadro — tão pequeno — de criação musical portuguesa contemporânea. Próprìamente na música, não vemos que se declare atavismo ou herança portuguesa, mas basta que ela assente como assenta, e que enalteça, como enaltece, um assunto e um genial poeta eminentemente português para poder conferir-lhe a força e a legitimidade que qualquer obra de arte requer. A obra é perfeita? Como poderia sê-lo! Discutível? Até isso admitimos, mas não seremos nós que iremos abrir a discussão. E seja como for, ninguém lhe poderá negar um muito estreito ajuste, estético e dramático, ao assunto, embora, quanto a nós, não tão convincente na parte orquestral como na parte coral (também muito mais desenvolvida). A instrumentação aproxima-se muitas vezes dos efeitos da música concreta o que não é menos válido para o impressionismo-expressionismo da poesia e seu conteudo, mas os seus efeitos acessórios gastam-se mais acentuadamente porque não têm para socorrer-se, como o coro, a força directa da palavra. (Talvez seja por deficiência de rapidez de apreensão nossa que não encontramos na orquestra uma colaboração de jogo de equilíbrio que conduza a uma arquitectura manifesta de conjunto; ou a autora não pretendeu tal). E expresso ou latente, por um motivo-chave ou por pedacitos desse motivo, existe o conceito de unidade. O trabalho coral, no tipo que Maria de Lourdes Martins escolheu, revela uma muito adiantada técnica de escrita, e, em vez de sobrecarregar a sua problemática, aligeira-a com o compromisso da combinação entre música mais formulada, música menos formulada e declamação pura. Os vários efeitos de ressonância e de desmembramento das sonoridades — pinceladas de luz, prenuncio de trevas, clamores, suspiros e sussurros — são utilizados com verdadeira mestria.

Agora apontemos uma ou outra passagem onde mesmo no coro achámos quebra de interesse (depressa recuperado). Por exemplo, uma parte do fim de «Os Símbolos», o fim dado a «António Vieira» em «Os Avisos», a para nós desconcertante interpretação da frase «*e o mar escuro struge*», no final da «Tormenta» de «Os Tempos». Citaremos também efeitos especialmente felizes, como a força épica dos dois ultimos versos de «O Quinto Império» de «Os Símbolos», depois da vária dramatização anterior, a subida dramática em «As Ilhas Encantadas», cortada por «Cala a voz», a solo, falado; e concluída pela cinzenta frase coral «E há só o mar»; o levantamento do coro quando clama: «*Quando virás?*» em «Os Avisos»; a adjunção do coro para declamar «*Mas Deus não dá licença que partamos*»; e o cruzamento de efeitos corais para a primeira parte de «O Nevoeiro». A obra termina um pouco no ar, propositadamente, com certeza.

A respeito de interpretação, vão os nossos primeiros elogios para o maestro António de Almeida, a sua calma lucidez, e para o Coro Gulbenkian, que operou milagres... não suficientemente amadurecidos, está bem de ver (de resto um milagre não é susceptível de amadurecimento). E a possibilidade desses tais milagres foi dada pela preparação intensa que o Coro teve, de toda a certeza, não acontecendo outro tanto á Orquestra, e, sobretudo, ao trabalho de conjunto de todos os elementos onde cada um de per si, no entanto, desempenhou um papel relevante que não queremos distinguir individualmente. Mas de um modo geral era essencial que se pudesse compreender melhor o texto. E a obra ficará agora assim dormindo o sono dos justos, depois da sua noite

(Continua na 10.ª página)

A criação de uma estação agrária em Braga

BRAGA, 16 — Por iniciativa da direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, esta cidade vai ter, brevemente, a sua estação agrária que substituirá o posto instalado na freguesia de Lamaçães, o qual, apesar de todas as suas limitações e carências, tão óptimos serviços presta á lavoura minhota.

Os terrenos agora comprados pela Federação nos quais se investiu cerca de seis mil contos, estão situados no limite da cidade, no lugar dos Peões, ocupando uma área de 16 hectares, que vão ser imediatamente aproveitados para uma estação de cerealicultura, a qual logo que sejam construídos os edifícios indispensáveis será transformada em estação agrária.

Um doente mental lançou fogo à enxerga do calabouço

ESTREMOZ, 16 — Há já muito tempo que o serralheiro José Simões Sena, solteiro, de 39 anos, natural desta cidade, tinha manifestações de doença mental, pelo que foi várias vezes internado. A ultima delas foi há duas semanas, tendo o Sena chegado a Lisboa, após o que teve novas manifestações.

Como no ultimo sábado o doente tivesse provocado disturbios, foi recolhido no calabouço do posto policial instalado no edifício dos Paços do Concelho.

Esta manhã declarou-se um incêndio no referido calabouço, ao que parece por o doente ter lançado fogo á enxerga da tarimba.

Grandes rolos de fumo invadiram as imediações e as instalações da Câmara Municipal.

Compareceram rápidamente os Bombeiros Voluntários desta vila, que conseguiram localizar o incêndio e socorrer o preso que foi encontrado prostrado, a um canto, sem fala, e que foi conduzido ao hospital, onde foi submetido a exercícios de respiração artificial.

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

PARA O SERVIR

agora em Aveiro...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias.
Mais uma nova Agência do Banco Totta-Aliança, na Rua Castro Matoso, 30-B, em Aveiro.

Brevemente abertura de Agências do Banco Totta-Aliança em Guimarães e Braga.

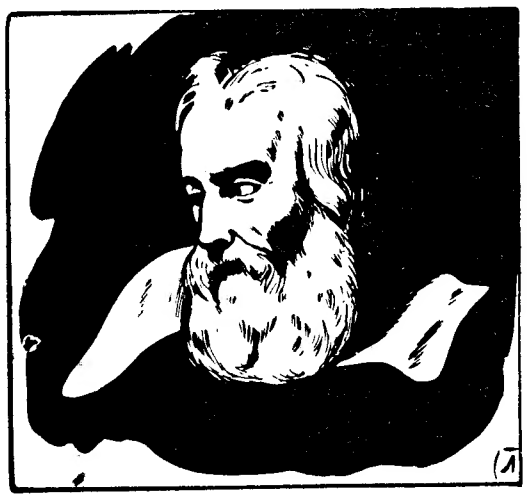
Morrison

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

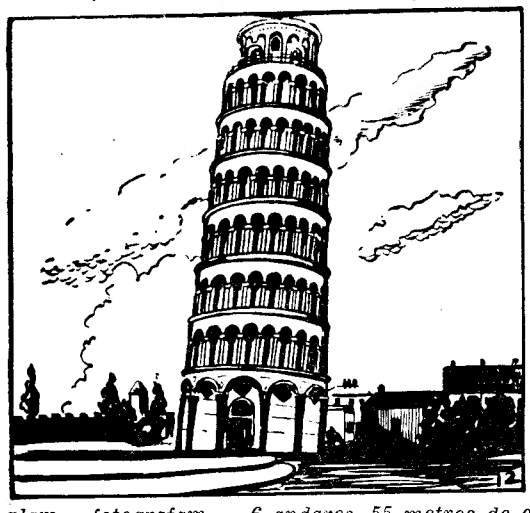
Histórias breves de segunda-feira

«A TORRE DE PISA CONTINUA INCLINADA»

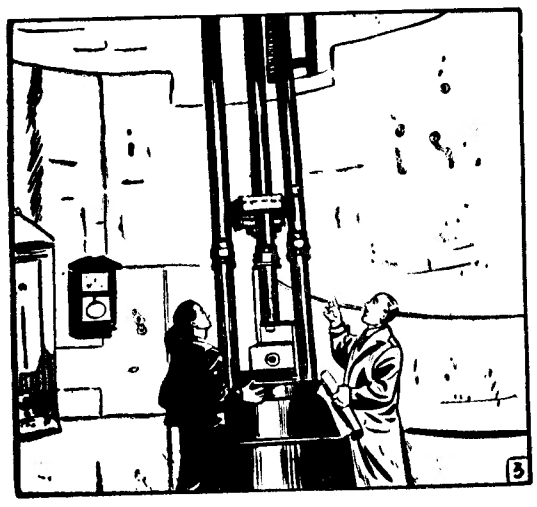


1 — Pisa (90 mil habitantes, situada na província da Toscana, junto ao rio Arno) é uma das mais belas cidades da Itália. Possui variadíssimos monumentos notáveis, como a catedral, o baptistério, etc. É também a pátria de Galileu, o célebre físico que descobriu a lei da queda dos corpos, imaginou o termómetro e construiu em 1609 a primeira luneta astronómica. Mas todos estes títulos de glória não seriam suficientes para assegurar o renome de Pisa — se a cidade não tivesse uma torre célebre.

***Uma torre** pouco conhecida pelos seus méritos arquitectónicos (data do século XII) mas extremamente falada devido a um pormenor: está inclinada. A torre inclinada de Pisa é tão célebre como a Torre Eiffel, de Paris a Estátua da Liberdade, de Nova York, ou o «Manneken-Pis», de Bruxelas.*



2 — A torre de Pisa já estava inclinada antes do termo da construção. Foi iniciada em 1174, sob as ordens do arquitecto Bonnano Pisano. Cedo se notou que o terreno de base era pouco seguro. A torre acabou por ficar inclinada. Pisano receou as consequências e mandou suspender o trabalho quando a torre já tinha atingido três andares. Anos depois um arquitecto mais audacioso, Giovanni di Simone, decidiu terminar o monumento, dando-lhe o aspecto final que milhares de turistas anualmente contemplam e fotografam — 6 andares, 55 metros de altura, campanário com 7 sinos. E a torre continuou a inclinar-se, para edificação e espanto das gerações vindouras.



3 — Estará a torre de Pisa em riscos de desabar devido ao aumento eventual da sua inclinação? Eis um problema que ainda não foi satisfatòriamente resolvido. Noutros tempos era proibido tocar os sinos do campanário, pois se receava que esse movimento, embora diminuto, pusesse em perigo o edifício. Mas os concertos de carrilhão acabaram por ser novamente autorizados. Em todo o caso o interior da torre abriga instrumentos de alta precisão, para vigiar a inclinação do edifício e dar o alarme quando o perigo se tornar efectivo e imediato. Falamos dos oscilógrafos, instrumentos de contrôle constantemente verificados por uma equipa de peritos. A torre não pode mover-se pelo espaço dum cabelo sem que se dê conta de tal facto.

4 — Com 55 metros de altura, a torre de Pisa tem uma inclinação próxima dos 4,30 metros. Há quem diga que ela se inclina um milímetro por ano e acabará por desabar, mas esse acontecimento prevêem-no os peritos só para daqui a três ou quatro séculos. Os Pisanos podem ficar descansados. Porque os Pisanos, diga-se de passagem, gostam fabulosamente da sua torre. Noutros tempos um célebre arquitecto propôs até que se desmontasse a torre bloco por bloco, para ser construída em local mais propício — e direita. Os habitantes opuseram-se à ideia. Mais recentemente um arquitecto americano sugeriu uma série de trabalhos que serviriam para endireitar o edifício. Ainda aqui os sentimentos dos Pisanos levantaram grandes obstáculos à realização das mais sedutoras proezas técnicas. A torre continua inclinada. E assim ficará. Endireitada, seria uma torre como as outras e veria o seu interesse turístico baixar para menos de metade do que é actualmente.

FIM

LATINA

BOSCH
NO LAR
É BOM SINAL

FRIGORÍFICO MODELO NOIVA (130 T)
Preço-2990$00
Capacidade-130 l.
Congelador normal
Recipiente para legumes e frutas
Total aproveitamento do espaço

BOSCH
É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. LISBOA-PORTO
Assistência Técnica em todo o país

O Hóspede mais indesejável é o rato
Elimine-o de vez com RATICATE.

RATICATE

* É REVOLUCIONÁRIO
— só mata os ratos.
— é inofensivo para outros animais.

* É RÁPIDO
— 15 minutos após a ingestão começa a actuar.

* É ECONÓMICO
— a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

*Apresentação
em carteiras com 5 doses
espuma (Bomba-spray com 70
concentrado (frasco com 50 g.)

TAVOLEK SA
Schaffhausen/Suiça
Distribuidor em Portugal:
JABA J. A. Baptista d'Almeida, L.
Apart. 1339-tel. 734151-LISBOA1

ÁGUAS
DE

ÁGUAS DE CARVALHELHOS

«As Águas de Carvalhelhos, devem ser consideradas como constituindo um tipo SUI-GENERIS que não tem outro representante nem em Portugal nem no Estrangeiro.»

DO RELATÓRIO DE ANÁLISE FEITA EM 21 DE JUNHO DE 1919 DO EXMO. PROFESSOR DR. CHARLES LEPIERRE.

Um parque para acampamentos no concelho de Sintra é um dos objectivos do Clube de Campismo de Lisboa

A vida ao ar livre é um dos factores mais característicos da existência do homem do nosso tempo. Entre nós, multiplicam-se as actividades que atraem o indivíduo para o ambiente sadio do campo ou da praia, num convívio que constitui também uma contribuição valiosa para um melhor conhecimento mútuo das pessoas das mais diversas condições sociais.

Para o estabelecimento deste novo clima de evidente alcance social, muito tem contribuído uma instituição que é digna de toda a simpatia: o Clube de Campismo de Lisboa, que comemora, precisamente, agora, vinte e cinco anos de existência. É interessante, por isso, debruçarmo-nos um pouco sobre a obra dessa simpática colectividade, procurando conhecer o que tem sido e o que se propõem fazer os seus dirigentes para firmar o prestígio de que justamente goza.

Na sede do clube, na Rua da Misericórdia, encontrámos rodeado de dedicados colaboradores o sr. Almeida Henriques, que amavelmente se dispõe a prestar-nos todos os esclarecimentos.

Recordamos o interesse que a colectividade tem dedicado a uma modalidade desportiva que, em poucos anos, se transformou em agradável recreio para milhares de pessoas que passam os fins de semana ou os períodos de férias ao ar livre, e tendo em conta como o clube tem contribuído para isso, perguntámos se tem sido fácil a vida da colectividade.

— Longe disso! — observa-nos o sr. Almeida Henriques. Passámos períodos em que não havia dinheiro nem para a renda da casa. Só os amigos nos valeram nessas emergências. Todas as tarefas eram desempenhadas pelos sócios e o movimento campista, como desporto isento de competição, não era facilmente aceite.

— Mas venceram e podem olhar com orgulho para o caminho percorrido...

— Sim, de facto assim é. Mas repare que as novas orientações do campismo se desenvolvem num sentido mais turístico e menos desportivo, esquecendo-se esta forma de educação da juventude, como recentemente o reconheceu o sr. professor José Esteves.

— Quer dizer que os jovens não vão para o campo?

— Não, não é bem isso. O que não encontramos na juventude, salvo certas excepções claro, é o sentido desportivo e o espírito de aventura, que os faça percorrer as nossas serras, partir além fronteiras em busca de novos horizontes, descer os nossos rios em frágeis pirogas ou «kayaks», em resumo, viver a Natureza.

— Dentro da nova linha de rumo que o campismo traçou, acha que temos condições para progredir?

— Certamente. Portugal oferece-nos um clima excepcional e cada vez é mais elevado o numero dos que dispõem de férias pagas. Estes dois fenómenos fazem com que cresça de ano para ano a frequência dos parques de campismo, tanto cá como além fronteiras. E olhe que o Clube de Campismo de Lisboa cresce cerca de quatrocentos sócios por ano!

— Esse crescimento põe-lhes problemas, pois todos os sócios pretendem acampar. Como encaram esse facto?

— Com optimismo e animando cada vez mais esta marcha ascensional. Todos os que trabalham têm direito a férias e o C. C. L. procura facilitar aos seus sócios a satisfação desse direito social. Por isso vamos construir um novo parque de campismo, situado no concelho de Sintra, mais propriamente em Almornos. Teremos assim á disposição dos nossos associados: 7 hectares na praia, 6 hectares no campo, 2 casas abrigo e uma piscina!

Referimo-nos, a seguir, ao facto de passar este ano o 25.º aniversário da fundação do clube e o sr. Almeida Henriques diz-nos:

— Estamos a comemorar os 25 anos de existência do movimento campista organizado, desde 11 de Janeiro. Neste dia realizámos um jantar que reuniu 600 pessoas. Já fizemos o nosso acampamento de Inverno e o da Primavera e o 2.º «Rallye» Caravanista Nacional. Vamos agora organizar o Acampamento das Bodas de Prata, que queremos seja o acampamento do ano.

— E pode já indicar-nos pormenores dessa realização?

— Com certeza. Este acampamento realiza-se na Costa da Caparica, de 9 a 13 de Junho. No programa, com pormenores inéditos em organizações deste género, há teatro, fogos de campo, exibições de patinagem, ginástica, jogo de pau, passeios pedestres, um colóquio sobre Campismo e Caravanismo e um verdadeiro arraial de Santo António, com queima de alcachofras e um concurso de quadras populares.

— Quais são os próximos objectivos do vosso clube?

— Bem vê, a construção de um parque de campismo é tarefa superior ás nossas possibilidades. Para isso vão, portanto, toda a nossa energia e todas as nossas disponibilidades. Mas como o campismo não pára, nós estamos atentos a essa evolução, para que tenhamos sempre uma palavra a dizer como colectividade importante dentro da modalidade

O Clube de Campismo Lisboa está assim em plena actividade. na execução progressiva de um plano ambicioso que a vontade firme dos seus dedicados dirigentes permite assegurar que será uma realidade. É, pois, uma obra que merece o apoio e a simpatia não só dos que gostam de usufruir os benefícios da vida ao ar livre, mas também daqueles que reconhecem que essa modalidade desportiva é um dos mais seguros caminhos para uma existência sadia, cheia de encantos e de compensações para o desgaste contínuo das duras tarefas quotidianas.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 7.ª página)

de glória para ela — e para Maria de Lourdes Martins (justamente chamada ao proscénio)?

★

Deixamos a alheios o cuidado de apreciar desenvolvidamente a execução da segunda parte do programa, que constava do Concerto em mi bemol para piano, de Liszt e da Fantasia Sinfónica «Francesca da Rimini», de Tchaikowsky, que não perde a sua bem moldada e bem colorida formosura peculiar. O pianista soviético Gleb Aksselrod assombrou toda a gente, e cumulou o conservantismo da assistência com a «Campanella», de Liszt, e a mais célebre das Valsas de Brahms. O maestro António de Almeida voltou a afirmar o seu temperamento muito equilibrado e a sua ponderação.

FRANCINE BENOIT

Duas conferências integradas no Festival Gulbenkian

À semelhança dos anos anteriores, o programa do Festival Gulbenkian de Musica inclui duas conferências que se revestem de elevado interesse cultural, a primeira das quais será proferida pelo musicólogo cónego José Augusto Alegria, que versará sobre «A problemática musical das cantigas de amigo», e decorrerá no auditório da Fundação Gulbenkian (Rua Marquês de Sá da Bandeira), ás 18 e 30, do próximo dia 26.

No dia 30, ás 21 e 30, no mesmo local, Bernard Gavoty, prestigioso crítico musical do «Figaro», de Paris, conhecido pelo pseudónimo de Clarendon, falará sobre «Pour ou contre la musique moderne», tema que, pela sua actualidade candente, não deixará de atrair a atenção de todos aqueles que se interessam pelos destinos da musica contemporanea.

TRANSPORTE MAIS!
TRANSPORTE MELHOR!
TRANSPORTE COM FORD!

CAMIÕES FORD «D», os primeiros a oferecerem-lhe ao mesmo tempo:

1 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
2 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
3 - Extra segurança na travagem
4 - Caixas de carga até 8 mts.
5 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
6 - Aspecto elegante e robusto

MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.

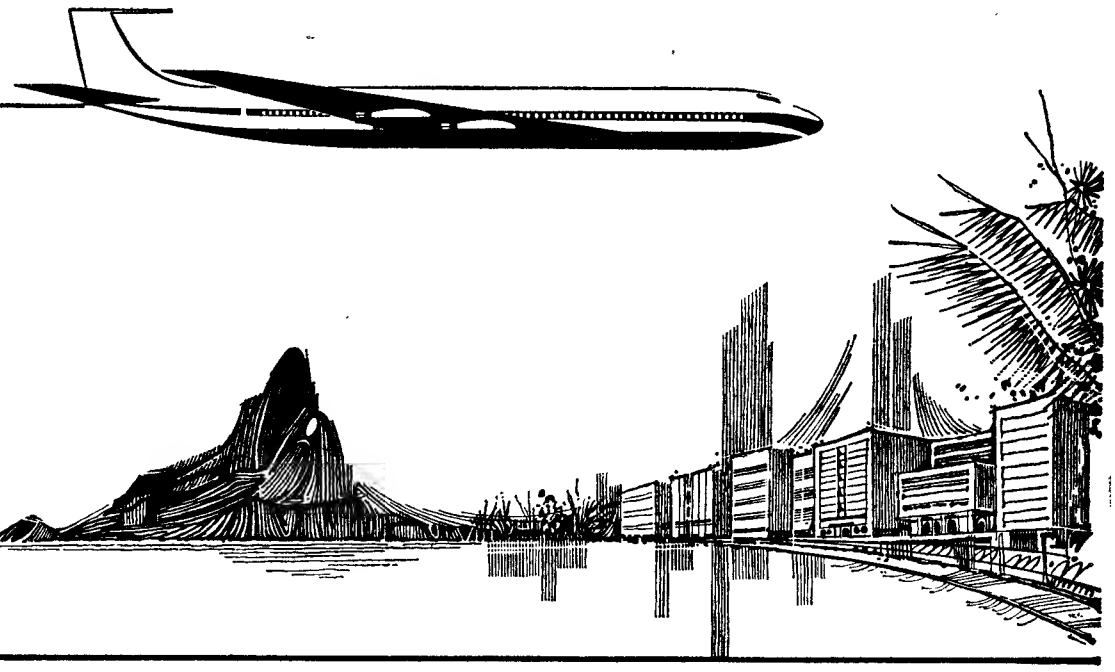
Veja hoje mesmo os novos camiões Modelo «D» nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!

Ford

11-01

LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda.-Av. Infante D. Henrique, Lote 311



LISBOA
RIO DE JANEIRO
BOEING 707

A PARTIR DE 17 DE JUNHO
vôos semanais à 6ª feira
partida às 01,50
chegada às 07,15
vôo directo

TAP

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES
em colaboração com a VARIG

Assinalando o 44º aniversário da histórica travessia aérea do Atlântico Sul por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a TAP orgulha-se em anunciar a inauguração de voos sem escala entre Lisboa e o Rio de Janeiro.

Cerca de dez mil portugueses vivem na capital inglesa integrados num mundo novo...

Os que melhor conhecem a capital inglesa afirmaram-nos que os londrinos se tornaram menos insulares, nestes ultimos dez anos, e se interessam, cada vez mais, pela sua condição de europeus... A Europa, ao que parece, deixou de ser a Grã-Bretanha e o resto... o Continente. Esta mutação deve ter sido influenciada por diferenciados factores, mas os principais são, talvez, os seguintes: o desfazimento da Comunidade e as exigências de uma economia que leva a Inglaterra a depender de uma concorrência muito intensa e vivaz, a exigir o entendimento de todos (ou quase todos...) os países europeus, ainda separados por três mercados de algum modo incaracteristicos e con-

Por

CARLOS MACHADO

traditórios; e a constante invasão de continentais (turistas e emigrantes).

Não admira, assim, que o visitante que conhece a cidade de Londres pela primeira vez e julgava ser detentor de uma primeira «panorâmica», se louve nas boas condições de recepção encontradas, bem diferentes das que supunha poder desfrutar. Nem sequer o pouco conhecimento da língua local constitui obstáculo de maior a vencer. Por todo o lado se fala e ouve francês e espanhol — e até português. O nosso idioma, porém, só é práticamente falado pelos portugueses que ali se encontram a estudar ou a trabalhar, em numero significativo. Ao que nos informaram, a colónia lusitana de Londres deve rondar os dez mil indivíduos, seis mil dos quais (numero redondo) já se encontram registados na Casa de Portugal. A maior parte destes nossos compatriotas é representada por trabalhadores da industria hoteleira e da construção civil.

As colónias italiana e espanhola são bem mais numerosas do que a portuguesa, mas a sua composição profissional é sensívelmente idêntica á nossa, disseminando-se talvez um pouco mais pela actividade comercial. Deste modo, topamos nos restaurantes e hotéis, a cada passo, com empregados que entendem perfeitamente o português, sem quaisquer dificuldades. O recrutamento desse pessoal deve obedecer, aliás, ao propósito de tornar mais fácil o desenvolvimento do turismo (sintoma a reter: a construção de novos e grandes hotéis), ainda que pese a falta de mão-de-obra inglesa, que procura, muito naturalmente, trabalho de nível superior.

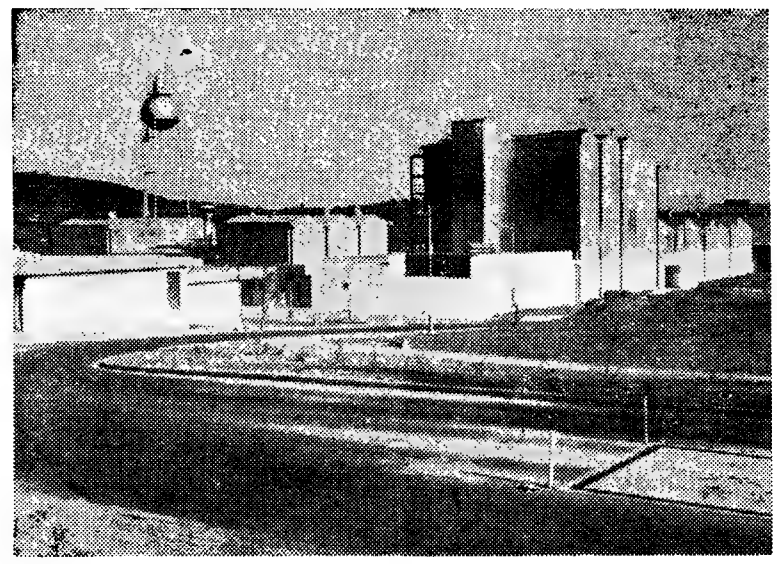
● Vida dura...

Ao primeiro contacto com o sugestivo mundo londrino pode ficar-se com a impressão de que tudo ali são rosas... O movimento das ruas, com todo o seu exotismo, é, todavia, enganador. A vida decorre, paralelamente, numa actividade constante, dura, pois se os salários são altos o custo da sobrevivência não é menor, obrigando a trabalhar com verdadeira determinação, a fim de se preencherem os requisitos e índices de produção essenciais. Muitos dos portugueses que emigraram para Londres foram em demanda de uma vida melhor, mais cómoda, de horizontes desanuviados... Depois de uma adaptação nem sempre fácil, devido ás condições atmosféricas menos favoráveis do que as nossas, e a uma integração social que leva o seu tempo a verificar-se, quando chega a dar-se, entram num ritmo de actividade intensa, se pretendem melhorar o respectivo nível e angariar os indispensáveis proventos.

Tivemos ocasião de falar com uma portuguesa (licenciada por determinada Faculdade de Lisboa), que ali casou com um inglês, também detentor de um grau universitário, e é hoje mãe de dois filhos pequenos. A fim de resistirem ao custo de vida e poderem passar, todos os anos, as suas férias em Portlgal (o Sol e as saudades são irresistíveis), ambos têm de trabalhar muito. Este casal vive numa pequena casa, confortável, com três divisões assoalhadas, num bairro de Londres. Paga de renda semanal a quantia de mil e duzentos escudos (4800 escudos por mês), na qual se inclui o consumo de electricidade e o aquecimento central, de Novembro a Abril. Não pode este casal dar-se ao luxo de possuir criada; a mulher a dias que lhe presta serviço, por sinal de nacionalidade espanhola, aufere vinte e cinco escudos por cada hora — e nem sempre está disponível... Outro aspecto: os automóveis são baratos, comparados com os preços portugueses; quase todos os podem possuir. A gasolina é um pouco mais acessível do que em Portugal, mas os detentores desses veículos

(Continua na 21.ª página)

«The London Hilton» é um dos maiores conjuntos hoteleiros da capital britânica. Situa-se junto de Hyde Park



Alguns dos edifícios da nova fábrica

Inaugura-se amanhã em Portalegre a primeira fábrica portuguesa de fibras sintéticas de poliester

- **100 000 contos investidos**
- **produção de 3000 toneladas**
- **80 000 contos de economia em divisas estrangeiras**

O nosso País passa a ter, desde amanhã, a primeira fábrica de fibras sintéticas poliester, instalada em Portalegre, o que vem valorizar um sector importante da indústria portuguesa e contribuir para o desenvolvimento económico e social de uma região pouco industrializada e relativamente escassa de recursos. A inauguração desta unidade fabril, acto a que assiste o sr. Presidente da República, vai revestir-se, por isso, de enorme importância, tanto mais que esta indústria, a primeira do género, ficará a representar uma fase significativa no âmbito da economia nacional. Logo na sua primeira fase de actividade, contribui para uma economia da ordem dos 80 mil contos por ano em divisas estrangeiras.

A fábrica de Portalegre, em que se investiram 100 000 contos, foi dimensionada nesta primeira fase para uma produção de 3000 toneladas por ano de fibras poliester, prevendo-se que dentro de poucos anos seja possível duplicar-se a produção, atingindo-se quantitativos da ordem das 6000 toneladas.

Trata-se de uma das primeiras unidades fabris do País utilizadoras de produtos petroquímicos intermediários, integrando-se assim eventualmente no desenvolvimento da indústria petroquímica portuguesa.

Laboração contínua

A empresa (Finicisa — Fibras Sintéticas S. A. R. L.) foi constituí-

(Continua na 18.ª página)

Grupos de trabalho

vão dar começo ao estudo dos problemas respeitantes à comercialização do vinho

Um despacho hoje publicado pelas secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio aborda o problema da futura orientação das actividades da produção e do comércio respeitantes á vitivinicultura.

Escreve-se nesse despacho:

«Para tanto, torna-se indispensável proceder ao estudo do que se considere basilar nesse sector, para depois, numa apreciação de conjunto, poderem traçar-se as directrizes mais convenientes. Os serviços têm estado a colher os elementos necessários áquele estudo, e considera-se chegado o momento oportuno de constituir os grupos de trabalho para se ocuparem dos assuntos respeitantes ao condicionamento da cultura da vinha, á demarcação das regiões e cadastro vitícola, á uva de mesa e á comercialização do vinho, quer no espaço nacional, quer no estrangeiro.

Os grupos que se constituem agora podem socorrer-se de todos os elementos que lhes forem necessários e se encontrem em quaisquer serviços ou organismos dependentes das secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio.

Sem prejuízo de, no momento oportuno, serem ouvidos os representantes da lavoura e do comércio, os referidos grupos poderão ainda solicitar a colaboração de pessoas ou entidades qualificadas estranhas aos serviços, mesmo que essa colaboração tenha de ser remunerada.»

Os grupos de trabalho nomeados por este despacho são presididos pelos srs. eng.os Botelho da Costa (condicionamento da cultura da vinha) e Amândio Barbedo Galhano (demarcação das regiões e cadastro vinícola); prof. eng.º António Barjona de Freitas (uva de mesa); e eng.º Fernando Santos e Castro (comercialização do vinho).

Desapareceu em França

uma das componentes do rancho Tá-Mar que ali fora actuar

TOURS, 16 — (F. P.) — O director de um dos dois grupos regionais da Nazaré que veio tomar parte na feira local, deu, no sábado, pelo desparecimento de uma das componentes do grupo, Maria Elvira Carvalho Costa, de 17 anos.

É possível que a rapariga tenha ido visitar pessoas de família residentes em França. Entretanto a Polícia faz averiguações.

Segundo apurámos, por intermédio do nosso correspondente na Nazaré, a jovem Maria Elvira Carvalho Costa, que ainda não completou os 17 anos, tem um irmão e uma irmã que se encontram a trabalhar em França há alaum tempo. A Maria Elvira é muito conhecida na Nazaré, não só pelo facto de ser componente do Rancho Folclórico Tá-Mar, mas também por ser a empregada da tabacaria do Hotel da Nazaré. Natural de Trás-os-Montes, está a residir na Nazaré há seis anos, juntamente com os pais.

O regresso do Rancho Folclórico Tá-Mar está previsto para a próxima quinta-feira.

Amanhã no Restelo

o jogo de futebol Sporting-Sp. Braga

A F. P. F. designou hoje, com o acordo dos dois clubes, o local e a data do jogo de desempate Sporting-Sporting de Braga, correspondente ás meias-finais da Taça de Portugal.

O referido encontro realiza-se amanhã, no estádio do Restelo, ás 21 e 45.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CALÇADO • CHAPÉUS

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS PARA COMPLETA REMODELAÇÃO

SAPATARIA AMAZONAS

RUA STA. JUSTA, 46

ARTE INDÍGENA

Compramos toda a espécie de objectos de arte indígena, desde que autênticos e muito antigos. Indicações pormenorizadas a este Jornal, ao n.º 45.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr MANUEL GONÇALVES MACHADO

Está na doca de recreio um junco feito em Hong-Kong para passar férias ao largo da costa portuguesa

Chama-se «Wanfu» e veio de Hong-Kong. Está presentemente em seco, sobre a muralha da doca de recreio, em Belém. Dois calafates apuram-se na beneficiação final do casco.

— Tudo o mais já veio pronto — dizem-nos.

Trata-se de um junco. Quase sete metros de comprimento. Quantas toneladas? Dez...

— O guindaste que o tirou do barco era de catorze toneladas...

Adquiriu-o *«um senhor casado com uma americana»*. O junco esteve retido na Alfandega mais de três meses... Dentro de breves dias, será posto na água.

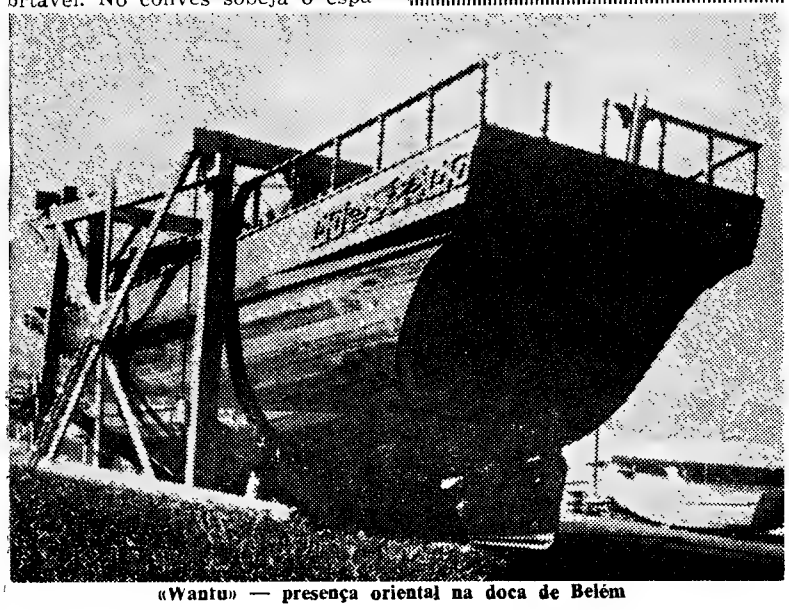
Todo de teca — madeira carísma — o «Wanfu» apresenta uma arranca constituida por dois dragões esculpidos na proa, bem como outros motivos orientais.

— As velas serão quadrangulares — informa-nos o calafate Arnaldo Tavares.

— Mas tem motor... — elucidam-nos José Polónia, seu colega de trabalho.

Há uma cabina, instalada a meia nau, no interior sóbrio mas confortável. No convés sobeja o espaço para tomar banhos de sol ao sabor das ondas ...

Decididamente, este junco, de nome «Wanfu», não se destina ao duro labor das águais orientais, mais á quietude aliciante do Portinho da Arrábida ou das enseadas azuis da costa do Sul.



«Wantu» — presença oriental na doca de Belém

Vai reabrir a Feira Popular (em 1 de Junho)

A Feira Popular de Lisboa, organização do nosso prezado colega «O Século» em prol da sua Colónia Balnear Infantil, em São Pedro do Estoril, reabre no dia 1 de Junho. A cidade volta a ter assim o permanente e festivo recinto que, durante os meses estivais é um atractivo para a população. Além do típico conjunto com os aliciantes, tradicionais e renovados motivos de interesse, haverá, nas apropriadas instalações, a Feira Internacional de Amostras, com pavilhões e «stands» de representação comercial e industrial.

FÉRIAS

REPOUSANTES E DESPREOCUPADAS À SUA ESCOLHA NO LIVRO

VIAGENS STAR 66

Mais de 100 viagens para os locais que sempre ambicionou conhecer, com preços agora ao seu alcance.

Itinerários estudados, permitindo-lhe ver o melhor de cada região.

Organize as suas férias, mas consulte primeiro o livro VIAGENS STAR 66.

Peça-o pessoalmente ou por escrito á

STAR TURISMO VIAGENS

Av. Sidónio Pais, 4-A	Telef. 53 89 71	LISBOA
Praça dos Restauradores, 14	Telef. 36 25 01	LISBOA
Rua do Alecrim, 10	Telef. 36 95 03	LISBOA
Av. dos Aliados, 210-220	Telef. 3 68 27	PORTO

e ainda Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

Utilize o sistema Credi-STAR
Viaje agora-pague depois

O sr. Jose Maria Carriço, construtor do «Ana Laura», fala ao nosso redactor

Seis combatentes de Angola e da Guiné foram hoje recebidos pelo ministro do Exército

O ministro do Exército recebeu, esta tarde, em audiência a que esteve presente o comandante do Depósito Geral de Adidos, sr. coronel Amândio Ferreira, dois oficiais e cinco praças galardoados com os prémios «Governador-Geral de Angola» e «Governador da Guiné», instituídos pela TAP.

Os militares, que estão em gozo de férias na metrópole, são os alfares milicianos António Julio Salgueiro Gonçalves e José Francisco de Oliveira de Carvalho, os primeiros-cabos António Coelho da Silva, Jorge Cláudio Cabrita e João Manuel de Carvalho Margarido e o soldado Desidério Trindade Vilas, de Angola, e o primeiro-cabo José Montes Rézio Acabado, da Guiné.

O «Ana Laura» está perdido mas estão a salvar o motor e parte dos aprestos de pesca

• Apareceram dois corpos dos oito pescadores desaparecidos

NAZARÉ, 17 — A população piscatória, assim como a de toda a vila, vive ainda o pesadelo da tragédia ocorrida ontem entre a Foz do Arelho e S. Martinho do Porto. Há luto em muitas casas e a consternação é geral. Oito bravos pescadores tiveram o seu fim no mar da Quebrada dos Baraçais. E mais sete viuvas passam a viver na Nazaré e mais onze crianças órfãs aumentam o numero dos que vão perdendo maridos e pais na rude faina.

Entretanto, o sr. Tomé Limbrinho da Purificação, mais conhecido por «Tomé da Bota», está naturalmente inconsolável: perdeu oito bons companheiros e o seu barco, com cheiro ainda a tintas novas, acabado de construir e que não teve mais de um escasso dia e meio de vida no mar.

Famílias dos mortos e dos sobreviventes, num espírito de solidariedade humana, mais viva nas desgraças, têm acorrido á Quebrada dos Baraçais. Vão de camionetas e depois fazem, a pé, o trajecto pela serra do Bouro até ás falésias, junto das quais o mar ruge infernal. São silhuetas negras, que se movimentam como fantasmas, pelo meio [illegible] por carreiros incriveis, saltam pedras e chegam á mata-bravia, onde agoniza o «Ana Laura».

Já se salvaram muitas peças do motor

Ali, naquele fundo de funil, com paredes de rocha recortada, uma multidão espectante olha a traineira e espreita as vagas na esperança de o mar devolver os corpos arrebatados. Há prantos desesperos e as lamentações fazem coro.

Agentes da Guarda Fiscal fiscalizam e pessoal do construtor da traineira e da casa que montou o motor procuram tirar do barco meio despedaçado tudo quanto é possivel.

Trabalharam durante o fim da tarde de ontem e recomeçaram essa difícil e arriscada tarefa logo que a alba se anunciou. Já foi possivel desmontar grande parte do custoso motor e retiradas muitas peças, no valor aproximado de 200 contos. Assim, é de supor que se salve o motor.

Entretanto, o mar bate o barco e vai-o despedaçando. O «Ana Laura» está irremediàvelmente perdido.

Mas também já foi possivel desmontar a instalação de rádio, que está a ser retirada, assim como a sonda.

Foram igualmente recuperados, esta manhã, pedaços de rede e do aparelho de anzol.

Era um barco bem equipado, de boa construção o «Ana Laura» — sonho de uma vida inteira do «Tomé da Bota», que se perdeu nas brumas da madrugada de domingo.

A bandeira nacional flutua ainda no mastro

Como ontem dissemos pormenorizadamente, o «Ana Laura» foi acabado de construir na passada sexta-feira. Depois, submeteram-no a provas de navegabilidade, flutuação, manobras e velocidade, que satisfizeram o proprietário, os construtores e as autoridades marítimas de Peniche. A traineira fora construída para todo o mar e tinha um motor potente — 200 C. V.

Por isso, maior foi a surpresa quando se soube do naufrágio.

Agora, o «Ana Loura» parece um destroço, de tábuas partidas, desmantelado. No entanto, mantém-se erecto o seu mastro e no topo flutua ainda a bandeira nacional. É que fazia a sua primeira viagem, um persurso inaugural de Peniche á Nazaré. Aqui, devia ser registado, oficialmente, hoje, assim como inscrita a sua companha. Já tinha numero — o n.º 2168 —, mas não chegou a ter o nome inscrito na lista da frota pesqueira portuguesa.

A construção do barco, em madeira, importou em 340 contos, o motor em 260 e os aprestos em 150, o que totaliza 750 contos. E não estava, como se disse, no seguro,

(Continua na 18.ª página)

Morreu de comoção ao saber da tragédia

De entre Peniche, S. Martinho do Porto e Nazaré, a notícia da tragédia correu depressa, durante a tarde de ontem. Mas foi principalmente na Nazaré onde mais se sentiu. Era natural. Mortos e sobreviventes eram de lá. Não se falava, nem se fala ainda hoje, de outra coisa.

Pois, quando soube do naufrágio — e a princípio, dizia-se que tinham morrido mais pessoas — o sr. Joaquim Caneco Chucha, de 58 anos, natural e residente na Nazaré, sofreu uma forte comoção. Caiu desmaiado no chão, por colapso cardíaco. Ainda foi transportado ao hospital, mas chegou aqui já sem vida

O acontecimento consternou toda a gente. O seu funeral efectuou-se hoje, com grande acompanhamento.

Ao fim e ao cabo, foi mais uma vítima da tragédia do mar.

Monserrate

o cigarro que distingue

uma nova marca de A TABAQUEIRA

VEM AO TEJO

o navio-escola espanhol «Juan Sebastian Elcano»

O navio-escola espanhol «Juan Sebastian Elcano», estará no Tejo, de 2 a 7 do próximo mês, em viagem de instrução de cadetes.

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56

margarina
SERRANA

Pura, fresca, natural.

Pura como as águas frescas
e claras da serra.

Fresca como o ar vivo das alturas,
Serrana é a Margarina de
delicioso sabor natural.

Pura, fresca, doirada
como o bom Sol da manhã,
Serrana é a boa Margarina Natural
que entusiasma quem a usa.

Porque nela tudo é natural

Prove-a no pão...
Serrana vai ser a sua Margarina!

250grs. 5$50
125grs. 3$00

TODA A FRESCURA SERRANA numa fatia de pão

A guerra civil é inevitável
—segundo um chefe budista vietnamiano

(Continuação da 1.ª página)

meira região vincaram atitude contra a intervenção governamental em Da Nang e estão decididos a opor-se pela força ás «decisões da camarilha Thieu-Ky».

O general Ton That Dinh, comandante dessa região, foi demitido depois de ter confirmado nos seus comandos o general Phan Xuan Nhuan, comandante de Hué, o general Hoang Xuan Lam, comandante da Segunda Divisão com base em Hoi An, ao sul de Da Nang, e o general Dam Quant Yeu, comandante da zona especial de Da Nang.

O general Dinh foi substituido pelo oficial da mesma patente, Huynh Van Cao, que comandou o Quarto Corpo de Exército no ultimo ano do regime Diem. Esta nomeação causou surpresa, porque o general Cao é considerado católico e vai exercer um comando no centro do país, região essencialmente budista.

O general Dinh encontrar-se-ia actualmente, como «refugiado político», sob a protecção do general Walt, comandante dos fuzileiros navais americanos, em Da Nang.

APELO DE TRI QUANG

Entretanto, em telegramas ao presidente Johnson, ao embaixador Cabot Lodge, aos budistas vietnamianos e aos budistas do mundo inteiro, o ven. Thich Tri Quang «pede aos responsáveis que intervenham imediatamente, a fim de impedir que o Governo utilize forças armadas contra a população e os budistas de Da Nang sejam cercados».

É a primeira manifestação oficial do bonzo Thich Tri Quang, que se encontra em Hué.

TENSÃO EM DA NANG

DA NANG, 16 — (F. P.) — Esta cidade viveu o primeiro dia de «libertação parcial», numa atmosfera de tensão e de confusão total.

Pela manhã, cedo, as patrulhas de fuzileiros navais e de pára-quedistas, enviadas da capital, passaram buscas domiciliárias, á procura de funcionários rebeldes. Estas patrulhas circulam com disciplina absoluta, ignorando os restos de barricadas abandonadas, como os «jeeps» e automóveis repletos de escutas budistas que difundem estribilhos antigovernamentais e convidam á greve geral. As tropas «de Ky e de Thieu» conservam-se impassíveis.

MUTISMO AMERICANO

SAIGÃO, 16. — (A. N. I.). — «A guerra civil é inevitável» — afirmou o chefe budista Thich Thien Minh no pagode de Vien Hoa Dao, em Saigão, durante uma reunião em que se referiu ásperamente á decisão do primeiro-ministro Ky de utilizar a força em Da Nang para esmagar a oposição governamental de inspiração budista.

Os americanos seguem também com a máxima atenção e ansiedade o desenrolar dos acontecimentos tanto em Da Nang como em Hué. A Embaixada americana em Saigão e Washington mantêm-se em comunicação directa e permanente.

A posição dos Estados Unidos em relação á decisão de Ky e ao conflito que se está a gerar no Vietnam do Sul e que pode conduzir a uma guerra civil mantém-se secreta. Os informadores da Embaixada recusam-se a fazer comentários e disseram aos jornalistas para «tirarem as suas próprias conclusões».

Por outro lado, a greve geral marcada para hoje não paralisou Saigão, como se receava, pois muitos empregados não aderiram e os fornecimentos de água e electricidade continuam a fazer-se normalmente.

Este movimento grevista fora declarado em consequência de as operárias de uma fábrica de têxteis terem acusado os patrões de «brutalidade» depois de lhes negarem o aumento do tempo de almoço de 15 minutos para meia hora.

Receia-se na Grã-Bretanha a subida dos preços em consequência da greve

(Continuação da 1.ª página)

da semana de 56 horas em três fases anuais.

Hoje, 52 barcos britânicos encontravam-se imobilizados pela greve nos 200 ancoradouros do porto de Londres, que opera o grosso do comércio do país por via marítima, o qual atinge por ano 10 biliões de libras (800 milhões de contos).

Mais de 200 barcos encontravam-se retidos pela greve noutros grandes portos — Southampton, Liverpool, Manchester, Glasgow. Cardiff e Bristol.

A maior parte dos homens envolvidos na disputa encontrava-se ainda no mar quando a greve começou, mas espera-se que 20 mil estejam em terra no fim do mês, quando os navios mercantes regressarem á pátria — para obstruirem as docas do país

Os abastecimentos de víveres, especialmente de frutas, vegetais e carne, começarão a diminuir decorridos cerca de 10 dias e os importadores prevêem que os preços subam em espiral antes desse período, visto se registar uma corrida das donas-de-casa aos estabelecimentos para comprarem reservas de géneros alimentícios.

Harold Wilson fará esta noite um discurso pela rádio e pela televisão para todo o país.

O Governo está a planear utilizar navios de guerra para limpar os portos de barcos, quando ficarem imobilizados pela greve A disposição destinar-se-á a fazer com que os portos possam receber navios estrangeiros que cheguem a este país.

Os marítimos têm trabalhado sem uma unica greve há 55 anos. Foram eles que iludindo submarinos salvaram a Grã-Bretanha de morrer de fome, durante a segunda guerra mundial.

A Cunard Company, uma das primeiras vítimas da greve, declarou que esperava um prejuízo de 1 500 000 libras (120 mil contos) se a greve durasse um mês.

O «Queen Elizabeth» da Cunard, o maior paquete do Mundo, será abandonado pelos seus tripulantes quando ancorar em Southampton.

Mais de mil passageiros compraram passagens para seguir no paquete para Nova York, na quinta-feira. Estão a ser feitos preparativos para que esses passageiros façam a viagem noutros navios ou de avião.

Tudo a postos para o lançamento da «Gémeos 9»

HOUSTON (Texas), 16 — (R.) — O quartel-general do programa do espaço dos Estados Unidos, nesta cidade, anunciou hoje que está tudo a correr bem para a missão de amanhã da «Gémeos 9», durante a qual um dos cosmonautas «passeará á volta do Mundo» fora da cápsula.

O voo de 71 horas será o mais original até agora tentado pelos Estados Unidos.

Hoje, os astronautas Thomas Stafford e Eugene Cernan farão uma revisão final completa dos grandes acontecimentos marcados para a missão.

As operações que antecedem a contagem em Cape Kennedy, donde se realizará o lançamento, continuam sem o mínimo entrave e espera-se que amanhã as condições meteorológicas sejam ideais.

Os postos da rede de rastreio e de comunicações á volta do Globo comunicaram que estão preparados para seguir o voo espacial. As previsões meteorológicas nas áreas de descida previstas, no Atlântico e no Pacífico, são inteiramente satisfatórias.

Stafford e Cernan devem ser lançados no topo de um míssil «Titã 2», ás 11 e 39, locais (16 e 39, T. M. G.) para a perseguição de 120 mil quilómetros no espaço atrás de um minúsculo ponto no cosmos — um míssil-alvo «Agena».

Na realidade, a experiência «Gémeos 9» começa 99 minutos e 8 segundos antes dos cosmonautas serem lançados para o cosmos com o disparo do «Agena» por meio de um míssil impulsionador «Atlas».

Os astronautas esperam realizar o seu terceiro encontro da era do espaço com o «Agena», quatro horas depois de entrarem em órbita. A junção realizar-se-á meia hora mais tarde.

Foi depois da «Gémeos 8» se juntar com um «Agena», há dois meses — a primeira junção no espaço — que os astronautas Neil Armstrong e David Scott correram perigo e tiveram de efectuar um regresso rápido e inesperado á Terra.

Vinte e uma horas depois do disparo, Cernan deverá sair da «Gémeos 9», para o seu passeio de 2 horas e 25 minutos no espaço, o que inclui a primeira experiência de um cabo especial de segurança, que lhe permitirá «flutuar» a uma distância de cerca de 40 metros da «Gémeos 9».

Os congoleses protestam contra alegadas injúrias dos belgas a dirigentes do Congo

BRUXELAS, 16 — (R.) — As negociações financeiras entre o Congo e a Bélgica, inauguradas no sábado passado. recomeçaram hoje nesta capital, numa atmosfera perturbada por violentas críticas congolesas a alegadas injurias dos belgas a dirigentes do Congo.

O primeiro incidente ocorreu na quinta-feira passada quando o primeiro-ministro congolês, general Leonard Mulamba, ao chegar a esta capital para as conversações, foi aguardado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Pierre Harmel. As autoridades congolesas disseram que o general Mulamba devia ser recebido pelo seu colega belga, o primeiro-ministro Paul Vanden Boyenants.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros belga explicou, num comunicado oficial, que, segundo o protocolo belga. primeiros-ministros sómente aguardam primeiros-ministros visitantes no aeroporto quando eles se encontram em visita oficial e que a delegação, chefiada pelo general Mulamba, não realizava uma visita oficial.

Acabava aparentemente esse incidente de ser sanado quando uma revista semanal de Bruxelas publicou um artigo em que dizia que o principal secretário de Harmel, visconde Etienne d'Avignon, de 28 anos, tinha feito observações depreciativas acerca do presidente do Congo, general Joseph Mobutu, numa recente conferência secreta de enviados diplomáticos belgas nesta capital.

Harmel desmentiu logo, redondamente, tal afirmação.

O desmentido não impediu, contudo, um violento ataque feito no mesmo dia, em Léopoldville, pelo presidente Mobutu — segundo a agência noticiosa congolesa.

Mobutu chamou ao jovem visconde «agitador enfurecido».

As negociações, prejudicadas até agora por controvérsias acerca de questões de protocolo e observações pessoais desagradáveis, versam importantes problemas financeiros entre os dois países.

O Governo congolês argumenta que os interesses do Congo não foram completamente perservados pelo antigo primeiro-ministro Moisés Tchombé, quando concluiu um acordo com o Governo belga, em Fevereiro de 1965 Esse acordo dizia respeito á tomada pelo Congo das acções do Estado belga em cerca de 60 firmas mineiras, industriais e de serviços publicos operando no Congo e no valor de cerca de 500 milhões de dólares (cerca de 14 500 000 contos).

Possível mediação russa no Vietnam

NOVA YORK, 16. — (F. P.) — A U. R. S. S. poderia tentar, em breve, revolver o problema do Vietnam — escreve a «Newsweek» na rubrica, de notícias breves «Periscópio».

Alguns diplomatas soviéticos — declara — dão a entender que o Kremlin teria a intenção, depois do estabelecimento de um novo Governo em Saigão, de organizar uma conferência de paz entre Hanoi e Saigão, idêntica á que teve lugar em Tashkent para regularizar o diferendo indo-paquistanês.

ACUSAÇÕES DA F. N. L. AO GOVERNO DE SAIGÃO E AOS E. U. A.

HONG KONG, 16 — (R.). — A ramificação política do Vietcong, Frente Nacional de Libertação, acusou hoje o Governo de Saigão de exercer por ordem dos Estados Unidos, uma «repressão sangrenta» contra a população de Da Nang, Hué e da capital.

Num comunicado, aquela secção afirma que o Governo de Saigão está a recorrer a disposições para reprimir os movimentos populares em Saigão — anunciou a agência noticiosa do Vietnam do Norte.

O jornal de Hanoi «Nhan Dan» afirma que a crise de Da Nang conduzirá á desintegração do Governo e do exército do Vietnam do Sul.

Anna Magnani queixa-se de ser preterida em benefício da Loren

MILÃO, 16 — (A.N.I.) — «Desde que Carlo Ponti descobriu que as personagens que eu podia interpretar também podiam ser desempenhadas por Sophia Loren, não tive mais lugar no Cinema» — afirmou Anna Magnani numa entrevista concedida ao semanário «Tempo»

«O facto de não ter feito «La ciociara»—prosseguiu a actriz — «custou-me a perda de 300 mil dólares (8700 contos). Mas como a poderia ter feito ? Devia desempenhar o papel de mãe de Sophia. Para me convencerem a aceitar, disseram-me que, quando aparecesse ao lado dela, me punham um banquinho debaixo dos pés. Não faço questão de alturas, mas creio que era absurdo juntarem-nos num filme como mãe e filha e, aliás, não era só eu a pensá-lo... Não fazer esse filme deixou-me uma dor que durou anos. Mas devo dizer que Sophia não foi nada mal naquele filme. Se tivesse feito eu o papel de mãe, teria escolhido para o papel de filha Brigitte Bardott, uma actriz que acho muito simpática».

Prosseguindo, Anna Magnani disse: «Tinham-me proposto fazer «Judith» e, subitamente, Sophia Loren ficou com o papel. Não vi o filme, mas li as críticas que lhe fizeram. Eu devia fazer também «madre Cabrini», mas com certeza que será Sophia a desempenhar esse papel. Em suma, uma artista italiana como eu parece que só serve para sugerir ás outras como alcançar o êxito».

DEZASSEIS SOLDADOS BRITÂNICOS FERIDOS NUM ATENTADO NA ARÁBIA DO SUL

ADEN, 16 — (R.) — Ficaram feridos 16 soldados britanicos em consequência de ter sido atirada uma granada para dentro de um acampamento militar, junto á fronteira da Republica do Yemen com o Estado de Beihan, da Federação da Arábia do Sul.

A fronteira com o Yemen tem sido há anos cenário de luta entre tribos dissidentes de um lado e as tropas britanicas e da Federação da Arábia do Sul do outro, as quais tentam manter abertas ao transito as passagens e caminhos de caravanas através da zona montanhosa de Radfan, terra dos elementos da tribo do «Lobo Vermelho».

Os egípcios, que consideram toda esta região como o Yemen do Sul, são acusados de apoiar as guerrilhas.

DILIGÊNCIAS PARA QUE A O. N. U. INTERVENHA NAQUELA REGIÃO

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — As Nações Unidas poderiam efectuar em breve nova operação de manutenção da paz — escreve a «Newsweek» na sua rubrica «Periscópio».

Segundo a revista, os diplomatas britanicos estão a fazer diligências junto dos delegados da organização internacional para que apoiem a formação de uma força de paz destinada á Federação da Arábia do Sul. Estes diplomatas desejariam que as Nações Unidas fixassem para 1968 a data da independência da Federação e da retirada das bases britanicas.

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno

No Campo Pequeno deu-se ontem mais uma garraiada de estudantes, esta com a colaboração do cavaleiro D. José de Ataíde, que fez uma demonstração da arte de bem cavalgar e tourear, dos amadores José Somer de Andrade e Francisco Azarujinha, bem montados, e do próprio Manuel dos Santos, a quem coube um novilho tão manso que lhe não permitiu brilho algum. Brilhou, sim, seu filho Manuel Jorge, tão decidido que, mesmo contra o desejo paterno será toureiro. Foi ovacionado e deu volta á arena a ombros dos seus condiscipulos, tão entusiasmados que quiseram também levar o bicho ao colo. Em bezerros exibiram-se muitos outros alunos do Colégio S. João de Brito, «espadas» e forcados, estes pegando bem de cara e de cernelha os novilhos lidados a cavalo.

Em Vila Franca

Em Vila Franca lidaram ontem touros do sr. Manuel Lampreia os cavaleiros Pedro Louceiro e José Maldonado Cortes, ambos aplaudidos e dando volta á arena com os forcados-amadores da vila Jesus Lourenço, José Augusto e Carlos Anacleto. O novilheiro Fernando Santos obteve um grande êxito com capa e muleta, sendo muito ovacionado, e dando voltas á arena, recebendo prendas e saindo em ombros, e o seu colega José Manuel Pinto deu volta á arena no seu primeiro e lutou valentemente com o ultimo. Bandarilharam bem Domingues, Cascão e Bartisol, e dirigiu com acerto António Dias.

Guerra fria

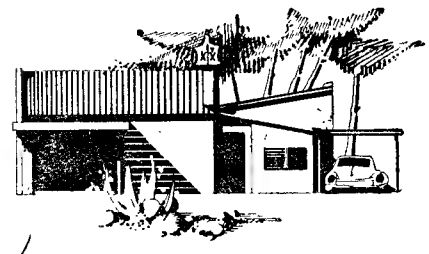
No campo tauromáquico peninsular está latente uma guerra fria que devemos evitar que se aqueça para bem de todos, toureiros e criadores de touros, e das boas relações entre os dois países. Sabido é que Manuel Coimbra, dono do touro premiado em Madrid como o mais bravo dos lidados nas corridas de Maio de 1965, viu-se agora excluido das 16 corridas que se estão efectuando. Foi-lhe oferecida a possibilidade de serem os seus touros lidados numa das manhãs dos dias das referidas corridas, condição que lógicamente não aceitou, preferindo a proposta feita pela empresa peruana que em Lima exibirá assim a ganaderia premiada em Madrid. De Salamanca sopram também ventos ciumentos de êxitos ali obtidos por touros portugueses, ciumes expressos de tal forma que, por dignidade, não puzemos agora a questão áquele a quem se atribui a atitude e que encontrámos em Sevilha. Puzemos, sim, o problema a quem de direito, o presidente do Sindicato dos Criadores de Touros, Clemente Tassara, que em rápido encontro ali nos confirmou o que já havia publicado em nota decisiva: têm iguais direitos todos os associados sem distinção dos países de origem, Portugal ou Espanha, e assim se continuam dando ali touros e novilhos portugueses, acontecendo até serem em muito maior numero que os importados por Portugal, nenhuns a não ser para sementais. Quanto ao intercambio de matadores de touros e novilheiros verifica-se aproximado equilibrio, longe o tempo em que Manuel dos Santos somava mais corridas em Espanha do que todos os espanhois em Portugal. E no que se refere aos cavaleiros, apesar de haver surgido anuncio de alarme e em Espanha ter sido impedido de actuar um português numa corrida, são ainda em menor numero os espanhois em Portugal, e convém não irritar o velho conflito de quais os melhores, pela razão simples de que são diferentes. Álvaro Domecq, pai daquele que voltaremos a aplaudir, escreveu no seu livro «Rejoneo», que o toureio equestre português é diferente do espanhol e lhe parece absurdo intentar comparações ou semelhanças. «Em Portugal tudo parece concentrado para que brilhe a pioma do cavalo». E diz ainda: «A ide que se exige em Portugal parece ser ditada por um professor de equitação para luzimento do cavalo». E conclue: «Confesso que não devia existir rojoneador que não tratasse de se especializar em Portugal, onde as sortes chegaram a uma precisão e sabedoria insuperáveis». Cabe mais? — perguntamos nós no bom sentido de aplacar a insatisfação dos compatriotas que ameaçam aquecer a guerra fria. E, para que esta se não estenda a outros continentes, que continuem vindo, também, cavaleiros do México para que os nossos lá possem ir, e também os nossos matadores de touros. — «EL T. P.».

Armando Soares

Depois de amanhã, quarta-feira, ás 10 horas, regressa do México, por via aérea, o matador de touros Armando Soares, que ali somou doze corridas em vários Estados, cortando dezoito orelhas e saindo repetidas vezes em ombros, sempre com tal êxito que terá de ali voltar, após a sua reaparição no Campo Pequeno, para tourear, ainda este mês, em Tijuana, e a 5 de Junho, em Ciudad Juarez, e novamente, no mês de Julho, para mais três corridas. Armando Soares, que vai ser festejado num banquete a realizar no próximo dia 19, no Avenida Palace, preparam os seus amigos e admiradores festiva recepção no aeroporto da Portela, vindo representações do Barreiro, terra da sua naturalidade.

CHIHUAHUA, 16. — Armando Soares toureou a sua ultima corrida desta série com êxito e voltas á arena. Alternou com Gavino Aguilar, e Carlos Arruza foi ovacionado a cavalo e a pé. — (E.).

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S A R L
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S A R L



O ANO INTEIRO O SOL DO ALGARVE ESTÁ A SUA ESPERA...

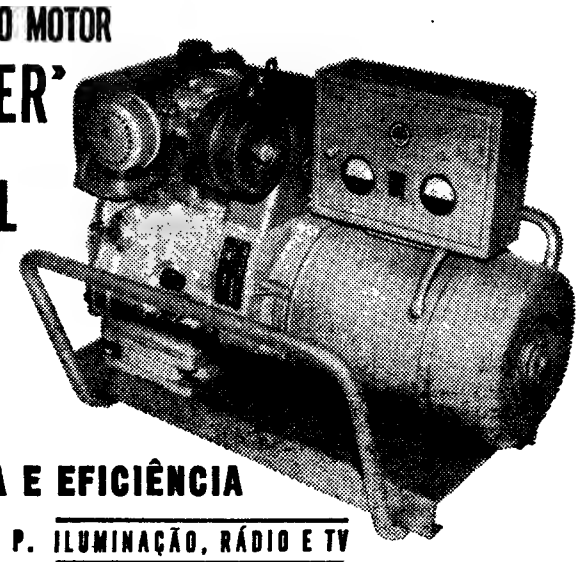
LOTEAMENTO
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

OS NOSSOS ARQUITECTOS PODERÃO ADAPTAR PARA SI QUALQUER DOS CINCO TIPOS DE MORADIAS JÁ APROVADAS

FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

INFORMAÇÕES E VENDA
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AVENIDA INFANTE SANTO 56 A-B-D TELEF. 672953/661036/661069 LISBOA
OU NO PRÓPRIO LOCAL.

ELECTROGÉNEOS
COM O FAMOSO MOTOR
'PETTER'
TIPO-AA1
DIESEL
3 cv-3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA
1,5 KVA-220 V.-50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV
COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA—Boqueirão do Duro, 38—TELEFONE 664788—LISBOA

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que o exequente ANTÓNIO ROSÁRIO DIAS, residente em Lisboa, move contra o executado MANUEL RODRIGUES MARQUES, casado, proprietário, residente na «Vivenda Lopes», em Botica, Mealhada, do Concelho de LOURES, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 5 de Maio de 1966.

O JUÍZ DE DIREITO.
António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Artur Lucas Gonçalves Pires

VENTILAÇÃO
Instalações para todos os fins
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c.. Esq. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 22 do corrente são feitas alterações aos horários em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor destas alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

«FÉRIAS TRÁGICAS»

por CATHERINE ROY

1 — Foi em Nova York que encontrei Marika. A direcção do meu jornal enviara-me ali em reportagem. Marika era empregada do *snack-bar* onde eu costumava tomar as refeições. Falava um bocado de francês, eu falava um bocado de inglês... Fazia-me muitas perguntas sobre a Europa, a França, a Áustria. «A minha irmã vive no Tirol, perto de Barberg», disse-me Marika na ultima noite que passei em Nova York. «Conhece Barberg?» «Conheço», respondi, «passo férias frequentes nessa região.» «Oh... então, sr. Villeneuve, devia ir ver Greta!», exclamou Marika. «Não sei o que está a suceder... Há um ano que Greta mora em Barberg com o marido, Hugo Williams, um industrial americano que resolveu deixar os Estados Unidos para ir viver na Áustria. A princípio escrevia-me com regularidade, dizia que ia mandar dinheiro para a passagem. O marido é muito rico. Mais velho que Greta, mas tão simpático...» Marika ergue para mim os seus olhos muito grandes, marejados de lágrimas: «Não tenho notícias há seis meses... Não compreendo. Éramos unha com carne, eu e Greta...» Prometi a Marika que iria a Barberg ver a irmã e contaria o que se passava. Não era uma promessa no ar. No regresso a França eu sabia que Marika me não sairia do pensamento.

2 — A bordo do avião tive por vizinho um sexagenário baixo e gordo, cujo rosto redondo lembrava o de um bebé bem alimentado. A sua calvície pronunciada contrastava estranhamente com o olhar jovem. Desafiou-me para a conversa. «Há quarenta anos que saí de França», disse, «e estou comovido com a ideia de regressar e poder ver os meus!» Anuí delicadamente com a cabeça: «Quarenta anos é obra ..» Inclinou-se então no assento e começou a contar-me a vida: «Saí de França em... Ora deixe-me ver: em 1913. Tive sorte. Ganhei muito dinheiro. Casei com uma mulher rica. Infelizmente não tivemos filhos. Quando a minha mulher faleceu, aqui há meses, resolvi regressar a França e viver com o resto da família. São os meus herdeiros .»

3 — «E não receia que o promovam a falecido mais depressa do que tenciona?», perguntei com um sorriso. O homenzinho — chamava-se Didier Potier — exclamou rápidamente: «Ora essa, porquê? Tenciono vê-los e ajudá-los a todos conforme puder. A propósito — quer fazer o favor de me indicar um hotel simpático onde possamos reunir-nos de novo durante as férias?» A recordação de Marika levou-me a responder: «Porque não vai até ao Tirol? Há um hotel óptimo em Barberg, a *Estalagem da Edelweiss*. Está-se bem e o sítio é formidável. Tenciono ir a Barberg passar uns dias de férias, mas não nessa estalagem, que é cara de mais para as minhas posses». «O. K.!», gritou Potier batendo-me amistosamente no ombro, «encontramo-nos em Barberg! Convido-o para almoçar comigo no dia 2 de Julho. Aceita? Vai conhecer as minhas irmãs, os meus sobrinhos e as minhas sobrinhas. Bem, espero dar com eles rápidamente...»

4 — A pequena vivenda onde eu alugara um quarto estava situada a meia encosta, a dois quilómetros de Barberg. A minha primeira preocupação foi perguntar á dona da casa se conhecia os Williams. «Claro que conheço», respondeu. «Olhe, vê-se a casa deles daqui». Saímos para a varanda. A dona da casa apontou-me uma vivenda baixa, encravada num recesso da encosta fronteira «O sr. Williams é boa pessoa», continuou a mulher, «mas a senhora dele tem... tem certas manias». «Como diz?», atalhei intrigado, recordando o que Marika me contara sobre a irmã: bonita, fina, inteligente, dada á musica, horas e horas ao piano... «Não lhe posso explicar o que se passa», disse a mulher abanando a cabeça, «é uma estrangeira, uma americana, talvez seja por isso... Não vamos muito á bola com ela, aqui em Barberg.» Prometi a mim próprio ir visitar os Williams no dia seguinte.

(Continua)

SENTE-SE
E SINTA-SE À VONTADE

MERAKLON é conforto. A fibra mais agradável ao toque. Tecido em padrões modernos.
MERAKLON dura mais. Resiste aos ácidos fortes e não se deforma. MERAKLON é inalterável.
Não se suja e tem cor sempre fixa.
Resiste a todas as NÓDOAS. É lavável com uma esponja húmida.

Meraklon a fibra do lar

Tecidos para estofos controlados e homologados.
Um produto POLYMER — GRUPO MONTECATINI — MILANO
fabricado e distribuido por
FÁBRICA NACIONAL DE TAPEÇARIAS, LDA. — VENDA NOVA

É MAIS CARO PORQUE É MELHOR
O NOVO Kelvinator
UM FRIGORÍFICO PARA 30 ANOS
COM DUPLO CONGELADOR FAZ GELO EM 15 M.os
Sobre rodas (A PEDIDO DO CLIENTE)
OUTRAS MARCAS DESDE 1.950$00
CASA JÚNIOR
R. DO ALECRIM 21-A (ao Cais do Sodré) T. 32 10 53

YBARRA & C.IA S. A.
SEVILHA
PARA
AMÉRICA DO SUL
MONTE UMBE | 8 de Junho | Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
PARA
LEIXÕES e VIGO
«MONTE UMBE»
2 de Junho
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F 1 Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.a, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

dá de arrendamento uma casa; etc., direito: *é este que regula a transmissão de propriedade sobre a coisa comprada, a obrigação do pagamento do preço, a responsabilidade civil do vendedor, a responsabilidade criminal em que ele incorre se os géneros estiverem estragados, etc.*

E quem casa ou promete casar; quem faz um testamento ou morreu sem o fazer; quem possui uma propriedade e manda colher os seus frutos, quem empresta alguma coisa a um amigo; quem arrenda ou dê de arrendamento uma casa; etc., (pois os exemplos podiam multiplicar-se ad nauseam), *está a praticar actos jurídicos, ou, pelo menos, actos disciplinados pelo direito. Pois o direito envolve, num círculo fechado, todas as nossas actividades, regula toda a vida social dos indivíduos.*

Revestindo-se, portanto, a aprovação definitiva de um novo Código Civil, de uma importancia excepcional, e interessando a todos os membros da sociedade cuja vida vai, em muitos aspectos, ordenar de uma forma diversa, o «Diário de Lisboa», de acordo com a sua tradição e dentro da sua linha de orientação de sempre, não podia deixar de lhe prestar a melhor e (quanto possível) mais esclarecida atenção. É o que tem feito ao dar o mais largo relevo ao projecto do novo Código e ás palavras com que o ministro da Justiça fez a sua apresentação, assim como á posterior exposição, seguida de uma conferência de Imprensa.

Entendemos, porém, que a missão do nosso jornal não deve ficar por aqui. Assim, depois de uma breve resenha histórica da nossa legislação, publicaremos sobre o assunto, com a objectividade necessária, mais alguns dados, agrupados sistemáticamente, para bem se poder avaliar da importancia de um novo projecto de Código Civil. Finalmente, correspondendo, aliás, ao desejo manifestado nas palavras de apresentação do projecto, tentaremos recolher depoimentos sobre ele de alguns dos nossos mais ilustres cultores do direito. Deste modo, esperamos poder dar um contributo sério e válido para a obra, que a todos deve interessar, de um possível ainda maior aperfeiçoamento do Código Civil que nos há-de reger, ao mesmo tempo que promovemos a divulgação de algumas das disposições de mais vasto alcance deste conjunto de leis, de importancia fundamental, repetimos, para a vida da comunidade portuguesa.

Resenha histórica da legislação civil

De tal forma se vinham multiplicando as leis, que o facto de elas não se encontrarem reunidas e ordenadas causava as maiores dificuldades á administração da justiça. Estava-se em fins do séc. XIV, e tornava-se premente a necessidade de compilar todas essas leis, reunindo-as num corpo unico, tornando-as mais claras, e até revendo-as para evitar incoerências e mesmo contradições que existiam entre elas.

Os representantes do povo e da nobreza, reunidos em Cortes, requereram a D. João I que ordenasse fosse feita uma compilação. E o monarca assim fez, encarregando dela João Mendes, seu cavaleiro e corregedor. D. Duarte confirmou João Mendes nessa missão, a ele se devendo, ao que parece, as chamadas *Ordenações de D. Duarte* e o *Livro de Leis e Posturas*, que mais não eram que trabalhos preparatórios das futuras *Ordenações Afonsinas*, nas quais, por morte de João Mendes, trabalhou também o dr. Rui Fernandes, que deu a obra por concluida no reinado de D. Afonso V, e na regência ainda do infante D. Pedro.

● As Ordenações Afonsinas

Depois de revistas, as *Ordenações Afonsinas* — a primeira compilação do direito português — foram publicadas em 1446 (há notícia, porém, de que o Livro I já tinha sido publicado antes, em 1427). As *Ordenações Afonsinas* tinham como principais fontes o Direito Romano e o Direito Canónico (de que se transcreviam títulos integrais) as leis promulgadas desde Afonso II (1211-1223), as resoluções das Cortes, as concordatas, os forais, os antigos usos e costumes e as leis dos Partidos de Castela. Estas Ordenações encontram-se divididas em cinco livros, por sua vez subdivididos em títulos, com rubricas indicativas do objecto de cada um. O direito civil ocupa o livro quarto.

● As Ordenações Manuelinas

Depois da publicação das *Ordenações Afonsinas*, começaram a surgir novas leis extravagantes e capítulos de Cortes. De tal forma que, em 1505, D. Manuel encarregou o chanceler-mor Rui Boto, o licenciado Rui da Grã e o bacharel João Cotrim de procederem á sua revisão — tarefa em que colaboraram ainda outros jurisconsultos. Em fins de 1512 ou princípios de 1513 saía uma primeira edição, e em 1514 a segunda No entanto, só em 1521, poucos meses antes do falecimento do soberano, saiu o texto definitivo das *Ordenações Manuelinas*.

Estas novas Ordenações não apresentam alterações essenciais em relação ás Afonsinas, embora se encontrem redigidas em linguagem mais concisa, omitam certas disposições que haviam caducado e introduzam outras entretanto promulgadas. O direito civil (contratos e sucessões) continua a constar sobretudo do livro quarto, e o Direito Romano e o Canónico continuam igualmente a ser considerados como direito subsidiário.

● As Ordenações Filipinas

Logo no início do seu reinado, Filipe I de Portugal (II de Espanha) ordenou a reforma das *Ordenações Manuelinas*, de que encarregou os desembargadores Paulo Afonso e Pedro Barbosa, com os quais colaboraram os jurisconsultos Damião de Aguiar e Jorge de Cabedo. Às Manuelinas acrescentaram estas ordenações — que só foram publicadas no reinado seguinte, em 1603 — as leis posteriores, incluindo as que, havendo aparecido depois daquelas, e até 1569, tinham sido compiladas por Duarte Nunes de Leão.

Findo o domínio espanhol, D. João IV, em carta de Lei de 1643, revalidou as *Ordenações Filipinas:* tendo antes, porém, ainda em 1613, sido aprovada uma *Colecção de leis extravagantes*, coordenada por Gabriel Pereira de Castro Em 1679 foram nomeados três desembargadores para procederem a uma nova compilação: o que não se chegou verificar, apesar de tal iniciativa ter sido renovda por decretos de 1684 e 1687

● As primeiras tentativas de elaboracão de um Código

E só quase um século depois, em 1778, atendendo a «quanto é difícil conseguir-se a boa administração da justiça no presente estado de multiplicidade de leis» foi nomeada uma comissão para proceder á sua unificação, o que nunca chegou a fazer. Desta maneira, foi confiada ao eminente jurisconsulto Pascoal José de Melo Freire, em 1783, a missão de rever as Ordenações, mas os seus trabalhos também nunca chegaram a ser publicados.

Entretanto, deve-se notar que o *costume*, que era, tradicionalmente, uma importante fonte de direito, ia perdendo muito da sua importância: o que encontra elucidativa expressão na Lei da Boa Razão, de 1769, de acordo com a qual o costume para constituir fonte de direito devia *«ser conforme á boa razão não ser contrário á lei escrita, e ter pelo menos cem anos de existência»*

● Do advento do liberalismo ao projecto de Seabra

Com o advento do liberalismo logo em 1826, numa sessão das Cortes Constituintes, se tratou do projecto de um novo Código; mas o período de lutas subsequentes impediu que ele se concretizasse. (Aliás, sabe-se que já em 1821 tinha também sido apresentado á Corte um projecto semelhante). Até que em 1850 foi nomeado o juiz da Relação do Porto, António Luís de Seabra (a quem mais tarde seria concedido o título de visconde de Seabra) para redigir o projecto, sendo ao mesmo tempo nomeada a Comissão Revisora. Sobre a constituição desta, e as várias etapas do projecto até ser definitivamente aprovado na Câmara dos Deputados (após ter sido aí discutido durante mais de ano e meio, tendo suscitado polémica a parte respeitante á admissibilidade do casamento civil: matéria sobre a qual se escreveram dezenas de livros e folhetos) já muito se disse, assim como acerca dos seus princípios enformadores e principais fontes

Haverá a notar que o Código de Seabra entrou em vigor em 22 de Março de 1868, substituindo as anteriores fontes do direito civil, que eram as seguintes: as *Ordenações Filipinas* de 1603; o *direito romano* para que estas remetiam como direito subsidiário e que a *Lei da boa razão* ressalvou em certos casos; as *leis extravagantes* posteriores a 1603; o *direito canónico* para os negócios que se tratassem perante os tribunais eclesiásticos, na falta de lei nacional; o *costume* (desde que obedecendo aos requisitos referidos); os *chamados Códigos modernos*, e ainda os *Assentos da Casa da Suplicação*

● Movimento geral de codificacão

A publicação do nosso Código de 1867 insere-se num movimento geral de codificação a que se assistiu em toda a Europa, correndo parelhas com o declínio do costume e o começo do predomínio da lei escrita. É claro que *compilações* ou *colectâneas* de leis já vinham de trás, como vimos. O que é moderno e representa algo de profundo e decisivamente novo é a estruturação dessa colectânes, a sua sistematização, o plano unitário do ordenamento jurídico nelas contido, de acordo com seguros critérios lógicos. De entre os primeiros códigos civis europeus destacam-se o Código da Prússia (1794), o Código francês ou de Napoleão (1804), que foi o que maior influência exerceu no nosso, e o Código Austríaco (1811). Em 1811 saiu o Código checoslovaco, em 64 o jugoslavo e o romeno, em 65 o italiano O código civil espanhol é de 1888 e de 96 o alemão.

● Legislação extravagante posterior ao Código de 1867

Depois da publicação do nosso Código Civil de 1867, a legislação extravagante começou a acumular-se, sem que tivesse sido cumprida a norma de acordo com a qual «toda a modificação no direito, que de futuro se fizer sobre matéria contida no Código Civil, será considerada como fazendo parte dele e inserida no lugar próprio». A legislação extravagante multiplicou-se sobretudo a partir da Implantação da Republica, e só em 1930 se realizou uma Reforma de algumas disposições do Código: reforma, porém, de âmbito ainda muito restrito.

De tal forma que se chegou á situação (que é a actual) de haver inúmeras matérias que, apesar de virem ordenadas no Código, estão exclusiva ou principalmente reguladas por legislação posterior. Assim o registo civil, o registo predial, as provas, o contrato de prestação de serviços, o contrato de casamento a filiação, o contrato de locação e todos os problemas relacionados com o inquilinato, a propriedade literária, científica e artística, as águas, etc

Impunha-se, portanto — apesar de, como já aqui acentuámos, o nosso Código de 1867 ser um diploma notável e, até, inteiramente original, tendo-se apartado na sua sistematização da do código napoleónico, que quase todos os outros seguiram — impunha-se portanto, dizíamos, proceder á elaboração do projecto de um novo Código Civil Foi o que o Decreto-Lei n.º 33 908 de 4 de Setembro de 1944, veio ordenar. Entrava-se assim numa nova fase da história do nosso direito

A SEGUIR: — «De um decreto-lei de 1944 até á conclusão do projecto : 22 anos de trabalho dos nossos juristas.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

A nova fábrica de fibras sintéticas de poliester

(Continuação da página central)

da em 1964, entre Francisco Fino Limitada, importante e bem conhecida empresa têxtil do sector dos lanifícios, e a grande organização britânica Imperial Chemical Industries Limited. Para além do capital realizado, o empreendimento foi apoiado por uma importante operação de crédito estabelecida com o Banco de Fomento Nacional.

Para a construção da fábrica foi adquirido um terreno com uma área de 160 000 metros quadrados. Executados os projectos por uma empresa portuguesa da especialidade sob anteprojectos fornecidos pela I. C. I., deu-se início á construção dos edifícios em Agosto de 1964. A instalação e montagem da complicada maquinaria desta fábrica foi igualmente confiada a técnicos portugueses que tiveram a colaboração de dois engenheiros da I. C. I. Com excepção dos eleemntos específicos de produção, que tiveram de ser importados, tudo o mais foi adquirido em Portugal ou confiado ao trabalho nacional, que cumpriu escrupulosamente o calendário previsto.

A fábrica, que ocupa uma média de 150 operários e empregados, mantém-se em laboração contínua em consequência das características do processo. Trabalhará, portanto, 24 horas por dia, os 365 dias do ano, para o que se tornam necessários quatro turnos de operários.

Dadas as altas exigências de energia eléctrica da fábrica, a Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo, concessionária da distribuição de energia na área em questão, procedeu á montagem de uma nova linha de transporte a 60 000 volts e á construção de uma nova subestação que serve também ao abastecimento da cidade de Portalegre, o que importou em mais de uma dezena de milhares de contos.

A importância do poliester

A fibra poliester foi descoberta em 1941 pelo químico Rex Winfield nos Laboratórios da Calico Printers Association, em Inglaterra. tendo as patentes sido adquiridas para todo o Mundo, com excepção dos Estados Unidos, pela Imperial Chemical Industries Limited, que procedeu á gigantesca tarefa do desenvolvimento industrial e comercial desta nova fibra sintética, trabalho que levou dez anos e custou perto de 100 000 contos antes do produto ser posto no mercado. A fibra poliester constituiu uma autêntica revolução para a indústria têxtil e teve um sucesso tão retumbante que em poucos anos a produção mundial atingiu a espantosa cifra de 500 000 toneladas, o que representa um quinto da produção total de fibras sintéticas, prevendo-se que esta produção quadruplique no decurso dos próximos 10 anos.

Uma visita de jornalistas

PORTALEGRE, 16 — Os jornalistas que saíram de Lisboa, numa caravana de automóveis, foram recebidos á entrada da nova fábrica pelos srs. dr. Francisco Fino, presidente do conselho de administração da Finicisa, presidente da Camara Municipal de Portalegre, professor Silva Mendes, eng.º Valdomiro Spachr, eng.º Eduardo Tracana, administrador da empresa, eng.º Isolino Braga, director dos serviços de manutenção, e por outras personalidades.

O dr. Francisco Fino saudou os jornalistas e agradeceu a sua presença, dizendo quanto se tem empenhado a empresa por dotar a economia nacional com mais um empreendimento valioso.

Em seguida o professor Silva Mendes, saudou a Imprensa, em nome da cidade de Portalegre, e exprimiu a esperança de que a nova fábrica muito venha a contribuir para a elevação do nível da região. As muitas dezenas de famílias que ali terão a base da sua vida económica são factor a ter em conta para saudar o empreendimento.

Os jornalistas visitaram em seguida demoradamente todas as instações do novo empreendimento fabril.

O naufrágio da «Ana Laura»

(Continuação da página central)

pelo que o sr. Tomé perderá apenas o que se não conseguir salvar. Mas as perdas humanas, essas...

«Teriam morrido todos se o barco se voltasse»

Falámos com o sr. José Maria Carriço, construtor naval, de Peniche e que construiu o «Ana Laura». É fácil de supor a sua disposição:

— Parece-me mentira. Já construi, até hoje, nada menos de 40 barcos de pesca, quase todos lanchas e traineiras. Desde os 12 anos que ando nisto e já o meu pai, que era da Figueira, não conheceu outra profissão.

— Já se afundaram alguns dos barcos que fez?

— Ao todo, na minha vida, três. Dois pequenos, ao largo da Figueira e devido a temporal e uma traineira em Aveiro, com uma volta de mar, numa noite de tempestade. O «Ana Laura» era um bonito barco. Levámos meses a fazê-lo. Eu sou muito amigo do Tomé, coitado... Imagine que, quando almoçámos, no sábado, para assinalar o fim do trabalho, um colega dele queria comprar-lhe o barco por mais 100 contos. Lembro-me bem do que ele disse: — «Nem que me desses 1000 contos. É o sonho da minha vida». E veja, agora...

O sr. Carriço conta-nos o que já ontem dissemos quanto ás circunstancias e causas do naufrágio e acrescenta:

— O «Ana Laura» aguentou-se bem. Teriam morrido os 19 homens se se voltasse. Felizmente aguentou-se.

— O barco está perdido?

— Sem duvida. Continuamos a tirar tudo quanto é possível e acabará por ficar o cavername partido e as tábuas despedaçadas. Felizmente que ficou varado de proa contra as rochas, senão as vagas davam cabo de tudo. Este bueiro de mar, aqui, está cheio de escolhos. Por isso, penso que os corpos acabarão, também, por se despedaçar contra esses penedos. Alguns, talvez, fiquem até entalados nos escolhos. As rochas são agudas... Uma desgraça.

O tripulante sr. Joaquim Preto, um dos sobreviventes, estava junto, e foi da mesma opinião:

— Vai ser custoso que o mar nos traga os companheiros mortos. Isto aqui é sítio dos diabos.

Ainda só apareceram dois corpos

Efectivamente, até ao meio-dia de hoje ainda só apareceram os cadáveres de dois dos oito náufragos. Estavam despedaçados . O mar tinha-os batido contra os rochedos. Eram eles: José António Vasco de Oliveira, de 17 anos, o único solteiro, e Higino Vasco da Silva, de 43 anos, casado, que deixou viúva e duas filhas, uma de 10 e outra de 15 anos.

Mas multa gente continua acocorada nas falésias perscrutando o mar, vivendo momentos de angústia e esperando que as vagas lhe tragam os entes queridos.

Ao mesmo tempo, estão a amontoar-se nas rochas em seco as peças retiradas da traineira. Depois, terão de ser içadas, por cordas, pela falésia, trabalho difícil e penoso, pois não há qualquer espécie de acesso ao local. Por mar é pràticamente impossível, dada a bravura da rebentação naquele sítio, e os escolhos traiçoeiros, que assomam, de vez em quando, de pontas aceradas, ao de cima da espuma das vagas.

Lição de encerramento do curso de Sociologia do Desenvolvimento Económico

No anfiteatro n.º 1 da Faculdade de Direito de Lisboa, efectua-se amanhã, ás 14 e 45, a ultima lição do curso de «Sociologia do Desenvolvimento Económico», promovido pela Associação Académica dos Estudantes da Faculdade de Direito.

A lição de encerramento desse curso é proferida pelo dr. Sedas Nunes, estando a despertar o maior interesse.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A fuga da mão-de-obra

(Continuação da 1.ª página)

grandes massas», num mínimo psicológico, do que com a disparidade de remunerações entre Portugal e as nações industrializadas da Europa. Nestas condições, a aceleração do fluxo emigratório não é uma fatalidade irreversível por largo período de tempo, como aconteceria se tivéssemos de esperar que Portugal vença a distância que, quanto aos níveis de vida, o separa da maioria das nações europeias. A impossibilidade de escolha, por falta de um mínimo vital de condições na região de origem, tem sido aliás detectada entre os imigrados de outras nacionalidades (o jornalista Krwin Ross encontrou casos desses entre os sardos que trabalham em França).

Assim, conforme escreveu o dr. Mário Murteira («Emigração e Política de Emprego em Portugal»), «não seria talvez utópico admitir que o referido mínimo psicológico pudesse, com alguma brevidade, ser atingido, cessando a partir desse momento, a actual tensão, ainda que um certo fluxo emigratório, regularizado, permanecesse por maior número de anos».

2. «Lembremo-nos que são os povos que recebem imigrantes que prosperam, e não aqueles que emigram», advertia ainda não há muito um capitão de indústria em Porgal.

Uma corrente emigratória substancial de mão-de-obra agrícola ou indiferenciada poderia, a médio prazo, favorecer a expansão rápida da economia, resolvendo os problemas da pressão demográfica.

Mas as modificações operadas na composição do fluxo emigratório português, com o crescimento da proporção de trabalhadores do sector secundário, estão a torná-lo depauperador do capital mais importante de uma economia em desenvolvimento — a mão-de-obra industrial. Os operários que partem são profissionais na idade mais produtiva. As circunstâncias da emigração clandestina e as exigências selectivas nos países de destino consentem se estime que são também, em geral, os mais corajosos e os que mais acreditam nas suas possibilidades. Pelo seu desejo de promoção social, os indivíduos sobre os quais incidiram as forças repulsivas internas e a atracção externa eram assim aqueles que melhor poderiam contribuir para incrementar a riqueza do País.

3. A posição do país como escola profissional da Europa industrializada é por isso um desafio á reformulação da economia, em termos de criar para todos as condições de vida mínimas, sem as quais crescerá a fuga de mão-de-obra qualificada. Seria ilegítimo — admitindo que fosse possível, o que é duvidoso — sustar a emigração por meios coercivos. Mas é possível corrigir as causas da aceleração do movimento emigratório, integrando o problema da mão-de-obra numa política de desenvolvimento e de progresso social. Doutro modo, a saída de trabalhadores com uma competência profissional jogará contra o desenvolvimento da economia portuguesa, acentuando ainda mais as disparidades de níveis de vida entre o nosso país e as nações industrializadas europeias.

Um preço insuportável

Ninguém hoje defende a ideia de que a emigração de activos do sector secundário favorece o desenvolvimento económico. A própria tese que atribui a origem do subdesenvolvimento ao estrangulamento da economia pela pressão demográfica está construída sobre premissas precárias («Géographie du sous-développement» — P.U.F.) e é contestada pela história: em Inglaterra e na Alemanha, durante a revolução industrial do século passado, o crescimento natural da população oscilou entre 11 e 14 ‰ — ritmo superior ao que Portugal regista actualmente.

Por outro lado, ainda que o País estivesse organizado para colmatar rápidamente a saída de profissionais já feitos — e não está —; ainda que o benefício das transferências privadas (por parte dos emigrantes), cuja expansão está a contribuir para o equilíbrio da balança de pagamentos, tivesse garantias de perdurabilidade — e não as tem; ainda que Portugal pudesse abrir mão da sua juventude, e dispensar os homens de menos de 45 anos, sem alterações perturbadoras na piramide de idades da sua população e sem decréscimo da masculinidade entre os activos — e não pode; mesmo nas hipóteses mais favoráveis, a emigração de indivíduos com um mínimo de formação humana e profissional custaria um preço insuportável á sociedade portuguesa.

Esse preço é o «custo da formação dos indivíduos» que emigram. Investe o Estado largas somas na instrução dos portugueses (que todavia está longe da extensão e dos níveis desejáveis); consomem algumas empresas somas apreciáveis na formação complementar do seu pessoal; todas as actividades pagam um preço (inestimável) pela aprendizagem de novos profissionais. Trata-se de um esforço económicamente interessado, de um investimento para o futuro: mais instruído, o português terá melhor saúde e será, profissionalmente, muito mais eficaz. (Sem esta promoção, factor de incremento substancial da produtividade, o desenvolvimento económico da Europa além-pirenaica não teria sido o que foi). Mas Portugal começou a suportar este custo da formação dos indivíduos em grande parte a favor das economias desenvolvidas. Qual é o valor da formação humana e profissional dos trabalhadores emigrados? A falta de elementos sobre o contingente emigratório clandestino torna arbitrários todos os cálculos. No entanto, é lícito estimar em centenas de milhares de contos o custo da formação dos 49 272 homens de 15 a 45 anos saídos em 1964 (16 589 dos quais clandestinamente, segundo o critério de avaliação referido no numero anterior).

Não basta treinar novos profissionais

Seja como for, a emigração de trabalhadores do sector secundário afecta já hoje fortemente 18% das empresas industriais — segundo os resultados do inquérito da Associação Industrial Portuguesa —, as quais perdem trabalhadores ou encontram dificuldade no recrutamento de novos colaboradores. No sector da construção, o surto emigratório, a dar crédito a elementos recolhidos de fonte idónea, tem absorvido principalmente os melhores profissionais, daí resultando um abaixamento qualitativo da mão-de-obra que ficou, o que se traduz em decréscimo de produtividade. Assiste-se, por isso, a uma evolução inversa da que convinha ao processo de desenvolvimento.

Que providências se devem tomar para obviar ou atenuar as dificuldades resultantes da emigração de mão-de-obra especializada?

Os industriais que responderam ao inquérito da Associação Industrial concederam relevancia mínima aos métodos injustos e afinal ineficazes, como seriam o levantamento de obstáculos irremovíveis á emigração ou mais restrições ao direito de emigrar. «É um resultado em que, certamente, andam aliados a convicção da inutilidade prática de tais tipos de medidas e o respeito por direitos inalienáveis; uma e outra ideia honraram o meio industrial, por não ter cedido á sedução dos caminhos fáceis» — escreveu justamente o dr. Francisco Pereira de Moura.

Embora não venha á frente das soluções preconizadas, o «treino de novo pessoal» foi largamente referido pelas empresas que responderam ao inquérito. A oportunidade de uma formação profissional, permitindo a reconstituição dos quadros, pode ainda absorver parte da mão-de-obra excedente do sector primário (ao nível regional) e contrariar a emigração de reentrantes no mercado de emprego (em especial os desmobilizados) que não querem regressar ao meio rural de onde provieram. Mas, aceitando-se que a efectiva aquisição de uma competência profissional não é suficiente para decidir o trabalhador a permanecer no País, uma vez que o factor determinante da emigração é «a insuficiência absoluta das condições de vida», parece seguro que o «treino de novo pessoal» pode simplesmente representar um novo contributo das industrias portuguesas para o progresso dos países desenvolvidos... Neste domínio, como já dissemos, faltam elementos concludentes.

O conhecimento empírico do que se tem passado com muitos emigrantes leva-nos contudo a perfilhar a hipótese posta pelo dr. Mário Murteira («Emigração e Política de Emprego em Portugal»), segundo a qual o mais importante na motivação da vontade de emigrar «é a insuficiência do salário (directo e indirecto) pago no País em relação ao mínimo psicológico a que o trabalhador português actualmente aspira». Valeria a pena, a este respeito, investigar as indicações de que entre os emigrantes se contam já indivíduos que beneficiaram de um curso de formação profissional acelerada.

Aliás, as empresas consultadas pela Associação Industrial Portuguesa, quando indicaram as medidas que têm podido tomar para vencer as dificuldades levantadas pela emigração, citaram predominantemente a elevação dos salários (41% das respostas) e depois o treino de novo pessoal (36%), a melhoria das condições sociais (14%) e a reorganização e mecanização (10%).

O aumento dos salários directos: solução incompleta?

Viu-se, porém, que a aceleração do movimento de alta dos salários, iniciada a partir de 1960, sendo largamente consequente da rarefacção de mão-de-obra, não impediu a intensificação do surto emigratório de trabalhadores do sector secundário, que foi o mais desfalcado pela emigração em 1964.

A situação pode ter sido determinada: pela insuficiência absoluta do aumento dos salários; pela desigual incidência do aumento de salários nos diversos sectores (segundo o inquérito da Associação Industrial, a subida dos salários foi relevante nas transformadoras diversas — 47 % das respostas — e muito diminuta, por exemplo, no caso das indústrias de madeira, cortiça e mobiliário — 20 % das respostas); pelas diferenças de ritmo verificadas entre o aumento dos salários directos e a melhoria das condições sociais; e pelo desequilíbrio regional dessas respostas á pressão emigratória, que só poderá aquilatar-se após a ordenação zonal dos resultados do inquérito.

Qualquer das possíveis causas dessa inoperancia sugere, porém, que o problema da fuga da mão-de-obra difícilmente se resolverá fora do contexto do progresso económico-social global. A generalização dos níveis de vida mínimos, que na hipótese defendida viria a contrariar a propensão emigratória, está efectivamente condicionada por uma série de factores integrantes do processo de desenvolvimento:

- *Um produto interno bruto demasiado baixo, que relega a respectiva capitação para o penultimo lugar da escala europeia (o ultimo é o da Turquia).*
- *A existência de uma minoria detentora de poderes exorbitantes, com parte de leão no rendimento. Em 1964, os rendimentos líquidos colectáveis das pessoas singulares, tributados pelo imposto complementar, atingiram 2 903 867 contos, dos quais 2 577 435 contos diziam respeito a 14 113 pessoas. Em contrapartida, o rendimento bruto tributado pelo imposto profissional a trabalhadores por conta de outrem foi de 7 979 106 contos, abrangendo 167 013 contribuintes. Mesmo admitindo que todos esses 167 013 contribuintes eram operários especializados ou indiferenciados; mesmo aceitando que a população assim classificada não cresceu entre 1960 e 1964 — verifica-se que de 1 065 832 mestres condutores, operários especializados e qualificados e operários indiferenciados, apenas 167 013 (15,6 %) tiveram, em 1964, rendimentos passíveis de imposto profissional (mais de 18 000$00 por ano).*
- *Uma deficiente estrutura da propriedade da terra (latifundios mal explorados, minifundios inconciliáveis com uma actividade agrícola rentável, baixos níveis de produtividade, etc).*
- *Seguro social deficiente (em especial no que respeita á assistência na doença, á educação dos filhos, ao desemprego e á reforma).*
- *Desequilíbrios regionais muito acentuados. A repartição geográfica da contribuição industrial, referida no ultimo parecer sobre as Contas Gerais do Estado, mostra que as zonas de mais intensa actividade comercial e industrial (Lisboa, com 605 238 contos, e o Porto, com 272 680) ultrapassam todos os outros distritos reunidos. A captação por contribuinte marca também a pobreza de alguns distritos — menos de 1000$00 em Bragança e Viana do Castelo, e pouco mais em Beja, Guarda, Vila Real e Viseu. Na tributação do imposto profissional verifica-se idêntico fenómeno — Lisboa ocupa o primeiro lugar com mais de metade dos contribuintes e 68,7 por cento dos rendimentos.*

A SEGUIR: Modificações estruturais favoráveis á fixação da mão-de-obra.

ARTES PLÁSTICAS

As ceramicas de Artur José no Casino Estoril

No átrio do Casino Estoril encontra-se mais uma exposição reveladora da intensa actividade a que se tem consagrado ultimamente Artur José.

Tendo realizado, não há muitas semanas ainda, uma exposição que foi dos pontos mais altos da Arte deste ano, no Palácio Foz, abre já agora nova exposição no átrio do Casino Estoril por onde têm passado alguns dos nossos melhores pintores, escultores e ceramistas e onde o próprio Artur José expusera já anteriormente. E não apresenta o artista, em tão curto espaço de tempo, a repetição de peças. Metade dos painéis, jarras, mesas e taças que apresenta são novidade mesmo para os que acompanham com regularidade o seu trabalho.

A exposição encontra-se bem montada, como é da tradição do Casino e com quatro peças mestras nos pontos centrais. Dois painéis, um em face do outro, merecem citação á parte; á tonalidade de bronze daquele painel de areia responde, em frente, um de verde garrafa, de matéria singularmente rica, a dar-nos as possibilidades do ceramista que não precisa de recorrer a contrastes de cor para que a obra tome vulto. A meio, nos extremos, duas mesas, uma de relevo, já conhecida, e a outra agora aparecida a publico, pela primeira vez, ambas muito boas.

Entre os painéis, há outros menores em que se mostra, por igual a bela qualidade ceramica e o bom gosto do artista de tonalidades brandas, suaves, a decoração muito leve. Só um ou outro traço, aqui e além, lançado com simplicidade e naturalidade, quebra o espaço; mas o que marca sempre é a matéria da obra e ela lhe dá a solidez.

Artur José junto de um dos seus painéis

Decorativas e de boa matéria, igualmente as jarras expostas e as taças. O artista trabalha com intensidade e verdadeira devoção, tendo atingido a sua melhor forma de sempre. — R.

Os prémios do XI Salão de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol

Inaugurou-se na Junta de Turismo da Costa do Sol, o XI Salão da Primavera. O juri, constituído pelos srs. Serra e Moura, dr. Francisco Avillez, prof. Álvaro Perdigão, escultor Helder Baptista e arquitectos Joaquim Cardoso e Bento de Almeida, deliberou atribuir os seguintes prémios: do Salão: 1.º Maria Gabriel (óleo); 2.º Artur José (ceramica); de gravura: Augusto Sereno (medalha de prata); Brites (bronze); Guilherme Parente (bronze); de desenho: Duarte Saraiva (medalha de prata); Luís Lobato (bronze); Dorindo Carvalho (bronze); Margarida Tamegão (bronze); de escultura: Figueiredo Sobral (bronze); e de óleo: Maria Fernanda Amado (medalha de prata); Hernani Lopes (prata); Manuel Filipe (prata); António Casimiro (prata); Adão Rodrigues (bronze).

Está em Portugal o director-geral da Agência Internacional de Energia Atómica

Para uma visita de uma semana, está em Lisboa, proveniente de Viena, o dr. Sigvard Eklund, director-geral da Agência Internacional de Energia Atómica, que se desloca ao nosso país a convite do presidente da Junta de Energia Nuclear, prof. eng.º Leite Pinto. O dr. Eklund viajou acompanhado por sua esposa e filha.

Esta manhã o cientista sueco apreciou o miradouro de Santa Luzia e o castelo de S. Jorge, após o que foi recebido pelo prof. Leite Pinto na sede da Junta de Energia Nuclear. O dr. Eklund dirigiu-se depois ao Palácio de Belém, onde esteve a inscrever-se no livro de cumprimentos do Chefe do Estado. Seguiu dali para o Palácio das Necessidades, em visita de cortesia ao titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, e para o Palácio de S. Bento, onde deixou um cartão no gabinete do presidente do Conselho.

O programa da tarde foi preenchido com uma demorada visita ás instalações do laboratório de Física e Engenharia Nucleares, em Sacavém, tendo o dr. Eklund sido acompanhado pelo dr. Carlos Cacho, director-geral do laboratório.

À noite, no Restaurante Tavares, o prof. Leite Pinto oferece um jantar oficial ao ilustre visitante.

No programa: Nisa e Urgeiriça

O dr. Sigvard Eklund desloca-se amanhã aos jazigos de urânio de Nisa, que percorrerá pormenorizadamente. Acompanham-no os eng.os Rogério Cavaca, director-geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira da J. E. N., e Diniz Ferreira.

De Nisa a comitiva far-se-á transportar depois de amanhã ás Minas da Urgeiriça, em complemento da visita do director-geral da A. I. E. A. ás nossas principais explorações de minério radioactivo.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José Francisco Carreço Simões

Faleceu o sr. dr. José Francisco Carreço Simões, de 62 anos, médico, natural de Casa Branca (Sousel), casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Silva Carreço Simões e pai da sr.ª D. Maria Helena da Silva Carreço Simões e do sr. Carlos Alberto da Silva Carreço Simões.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Redondo.

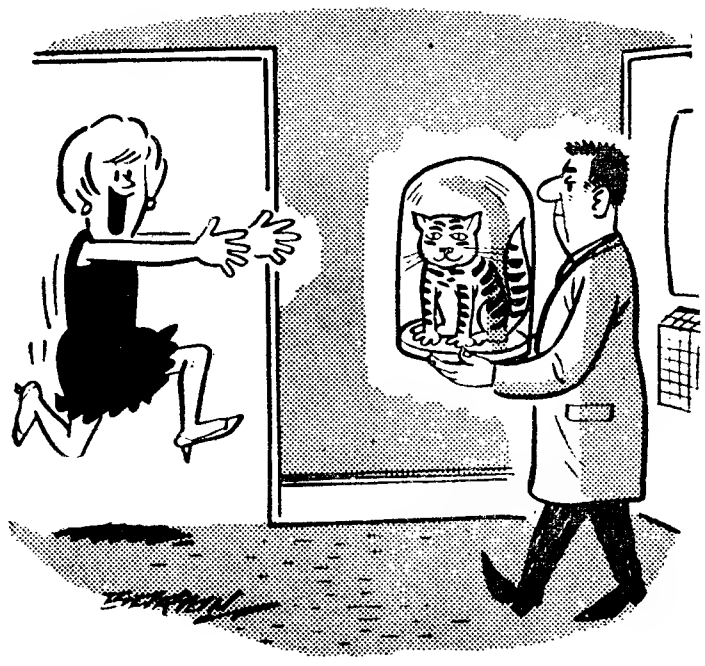
D. Maria Helena Portugal de Andrade

Faleceu a sr.ª D. Maria Helena Portugal de Andrade, de 55 anos, solteira, nascida em Moçambique. A bondosa senhora, muito estimada pelas suas virtudes, era filha do sr. capitão José Julio de Andrade, já falecido, que foi governador provincial ultramarino, e da sr.ª D. Maria Lídia de Jesus Andrade e irmã da sr.ª D. Aida Damiana Portugal de Andrade.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da Rua Morais Soares, 58, 2.º Esq., para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

PEQUENO MAGAZINE



— Depressa, querido, estou morta por saber que nos deixou a querida tia Cristina em testamento.

ANEDOTAS

■ Numa aula de História.

— Sabe dizer-me alguma coisa sobre Rocambole?

— Foi um ladrão famoso, senhor professor.

— Mais?

— O quê, o senhor professor ainda acha pouco?

■ — **Parece impossível, pá. A beberes copos uns atrás dos outros!**

— Que queres? Ainda não se inventou maneira de beber dois de cada vez...

■ — Você continua a ser um desgraçado, homem. Nunca mais tem juízo. Essa garrafa de vinho é a sua unica satisfação!

— De maneira nenhuma, minha senhora. Tenho outra no saco.

■ **Quando perguntaram a um aluno de uma escola de Nova York o nome de dois generais famosos da guerra contra os sulistas, o rapazinho não hesitou um segundo:**

— General Motors e General Electric.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Maio de 1936 publicava:

«BERLIM, 16.—Os meios oficiais desmentem formalmente a informação publicada em certa Imprensa estrangeira dizendo que uma parte da guarda pessoal de Hitler se tinha revoltado e que uma parte da mesma tinha dado entrada num campo de concentração. Os mesmos meios desmentem igualmente que Heinrich Himmler, director da Gestapo, esteja constantemente vigiado pela Polícia. Afirma-se que todas essas notícias são pura fantasia e destinam-se apenas a envenenar a opinião publica».

EFEMÉRIDES

Maio

- 1859 — Dia 16 — *Morre o célebre naturalista Humboldt.*
- 1871 — *Ratificação do Tratado de Paz entre a Alemanha e a França.*

CURIOSIDADES

● Lustres e candelabros da Ópera de Nova York

Ficará concluída em breve a instalação de trinta e três lustres e sessenta e oito candelabros instalados nos imponentes salões da *Metropolitan Opera* de Nova York.

Esses fulgurantes elementos decorativos constituem oferta da Áustria aos Estados Unidos da América do Norte, pelo auxílio económico e financeiro, concedido, a partir de 1945 e durante o período de reconstrução daquele país. O maior dos lustres oferecidos, que é o do centro, tem um diametro de seis metros e pesa tonelada e meia.

● O homem espremido — deita água!

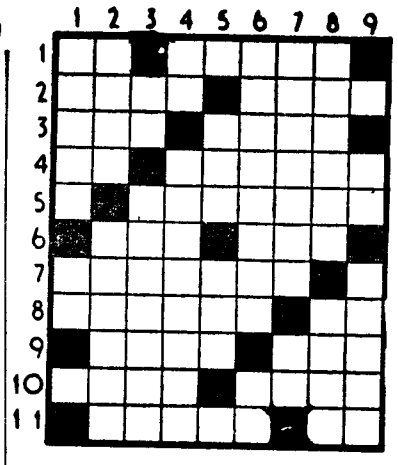
«Se um homem pudesse ser espremido como um limão — diz um cientista —, de dentro dele sairiam nada menos de 50 litros de água! Sessenta por cento do homem consistem em água! Não se trata de água comum, mas de água do mar, pois aquela contém os mesmos sais que estão dissolvidos na água dos oceanos e quase nas mesmas proporções: 80% de sais de sódio, 4% de sais de cálcio, 4% de sais de potássio, a que se juntam no sangue 2% e na água do mar e 10% de sais de magnésio».

Acrescenta o cientista, o dr. Fritz Kalm, não se tratar de mero acaso, visto que «a vida se originou no mar e no mar decorreu a maior parte da história do planeta».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4104



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do bromo. Carvão incandescente 2 — Ramalhete. Estadista inglês que desempenhou um papel importante na revolução contra os Stuarts e foi executado por ocasião da Restauração. 3 — Espaço de doze meses. Permaneço. 4 — Fútil. Nevado. 5 — Famosos. 6 — Aflição. Rente. 7 Expulsais. 8 — Equipara. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Vila e concelho do distrito de Évora. Espaço de tempo gasto pela Terra numa translação completa em volta do Sol. 10 — Molesta. Diabo. 11 — Sinal preto que algumas damas usam no rosto como enfeite. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Feroz. Símbolo químico do cálcio. 2 — Ladrão do mar (gir. Bras.). Adormecem. 3 — Pedra de moinho. Belo. 4 — Símbolo químico do boro. Contaras. 5 — Bílis. Estava. 6 — Despertaria. Apelido. 7 — Abanos. Em partes iguais 8 — Que têm muitos anos. Engordura. 9 — Artigo definido. Pães de milho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4103

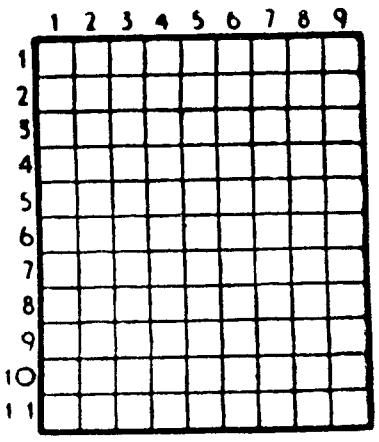
HORIZONTAIS: 1 — A. Peplo. 2 — Urrar. Ris. 3 — FERRUGEM. 4 — Piedosas 5 — Aom. Aro. 6 — Grasnara. 7 — Toa. 8 — Rapes. Ce. 9 — Piso. Aer. 10 — Omar. 11 — GASTA. Oro.

VERTICAIS: 1 — Iuf. Agá. Pag. 2 — Repor. Ri. 3 — Arrimadas. 4 — Are. Pott. 5 — Prudente. 6 — Go. Aos. O. 7 — Presara. Amo. 8 — Limara. Cear. 9 — Os. Só. FERRO.

Provérbio: A FERRUGEM GASTA O FERRO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7949



HORIZONTAIS: 1 — Bebida usada no Peru. Antes do meio dia. 2 — Artigo definido. Cidade de Espanha. 3 — Uma das Espórades. Governanta. 4 — Folhas de palma em que se escrevia. Abreviatura de item. 5 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Prende. 6 — Acertava. 7 — Aperta molhos. Apelido. 8 — Troça. Partidos. 9 — Botequim. Pedra de altar. 10 — Plantas de flor muito aromática. Abreviatura de idem. 11 — Alternativa. Líquido gorduroso.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Melgaço. Nome dum planeta. 2 — Nome dum astro. Procedi. Símbolo químico do ouro. 3 — Pula. Símbolo químico do bromo. 4 — Grande ribeira da Ásia Russa. Vai para fora. Rio de Portugal. 5 — Mãe de Rómulo e Remo. Ilha do estado da Baía (Brasil). Lista 6 — Classe de tropa. Heroína francesa que foi queimada viva. Pronome reflexo. 7 — Seguia. Cidade de Espanha. 8 — Preposição latina que designa movimento. Sufixo que designa pequenez. Apelido. 9 — Nome de mulher. Costumado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7948

HORIZONTAIS: 1 — Sabá. Amor 2 — Ur. Doca. 3 — Gerar. 4 — Lio. Di 5 — Salão. Man 6 — Elas. Lima. 7 — Pás. Velas. 8 — As. Air. 9 — Praia. 10 — Apossa. Mi. 11 — Maré. Soda

VERTICAIS: 1 — Sul. Separam 2 — Ar. Balas. Pã 3 — Lãs Pôr. 4 — Avelãs. Arse. 5 — Rio. Vias. 6 — Adão. Lérias. 7 — Mor. Mil. 8 — Oc Damas MD. 9 — Rapinas. Fia.

FACTOS REAIS «OS REIS DA ILUSÃO»

1 — *Em 1883 S. João Bosco atravessou a França para fazer colectas de dinheiro. Era idoso e célebre, mas nada esquecera ainda da sua infancia passada numa pobre aldeia de camponeses perto de Turim, dessa época em que divertia os condiscípulos fazendo pequenos truques para os quais pedia, como pagamento, orações particulares. Pela vida fora continuara sempre a ser um adepto fiel da prestidigitação. Certa noite, em Paris, após um jantar em casa de gente rica, um conviva pediu-lhe que fizesse um dos seus truques. «Está bem», anuiu Dom Bosco. «Quer passar-me o seu relógio?» O convidado apalpou o bolso interior e empalideceu. «Perdi o relógio!» O padre sorriu. «Não será este que aqui tenho?», perguntou delicadamente, mostrando um relógio que entretanto tirara do bolso. Era de facto o relógio desaparecido. S. João Bosco tinha-o subtilizado momentos antes.*

2 — *Hábil ilusionista, S. João Bosco mereceu bem ser considerado o patrono dos praticantes dessa arte. A anedota que relatámos mostra também que a arte da ilusão não está reservada apenas aos profissionais. Inumeros amadores a praticaram e continuam a praticá-la. Diz-se que tal foi o caso de S. Francisco de Assis. Rabelais propunha que se ensinasse o ilusionismo nas escolas, como forma de ensinar a paciência e a destreza de mãos. O cardeal Fleury cultivou a mesma arte para distrair o melancólico Luís XV. Charles Dickens, celebrado autor de «David Copperfield», conhecia uma imensidade de truques. Alberto I era outro ilusionista muito interessado. Monsenhor Barré, evangelizador da Oceania, entretinha os seus prisioneiros com truques de prestidigitação que exerciam sobre os povos indígenas um fascínio tremendo.*

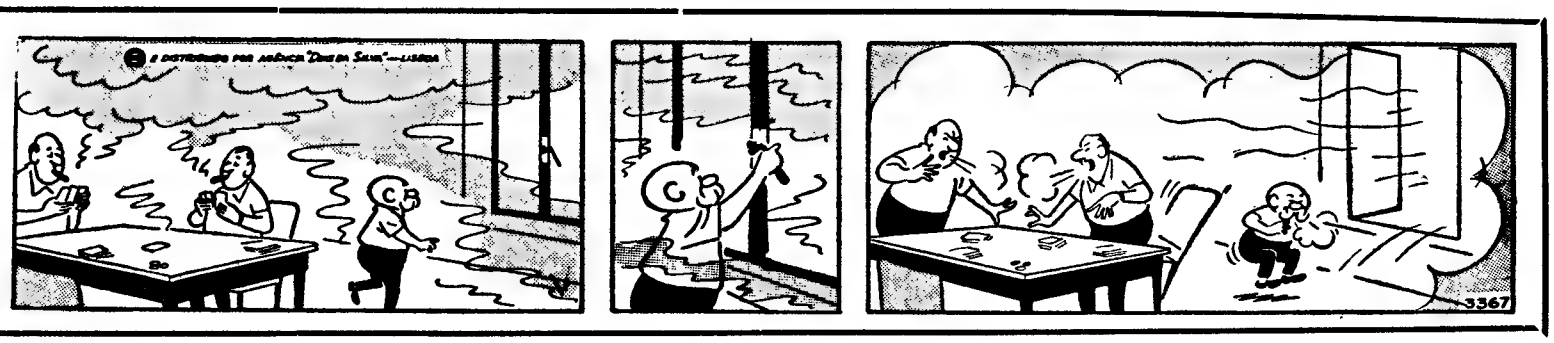
3 — *Mais próximo de nós, o almirante Canaris, que foi chefe dos serviços de informação hitleriana durante a ultima Grande Guerra, e o duque de Windsor, ex-Eduardo VIII de Inglaterra, interessaram-se pela magia branca. A Associação Francesa dos Artistas Prestidigitadores (A. F. A. P.) conta entre os seus membros vários médicos, artistas e académicos, como por exemplo Maurice Garçon. Sacha Guitry também fazia parte da A. F. A. P. As condições de admissão incluem um severo exame vestibular, longos meses de exercícios, apresentação de numeros clássicos dificílimos (por exemplo, fazer brotar do ar cigarros acesos, tirar do bolso de um assistente uma vela também acesa ou meter a mão no chapéu alto para dele extrair uma omoleta ou... um casal de pombos).*

4 — *Mas se é verdade que toda a gente — ou quase toda a gente — pode vir a ser admitida no círculo dos reis da ilusão, não é menos verdade que os neófitos têm de prometer a não revelação dos segredos. Se o publico conhecesse os truques dos ilusionistas, adeus ilusionismo! Por isso os mágicos fazem ponto de honra da preservação do mistério que rodeia os seus processos. O numero clássico dos anéis chineses, que se ligam e desligam como por milagre, era já praticado há 4000 anos. Mas nunca foi revelado, claro, a um não iniciado...*

(Continua)

habilite-se a 200 contos alugando um carro na AUTO-ARGUS
P. OLEGÁRIO MARIANO, 6 D
LISBOA • • • • TELEF. 55 38 43
filial: AV. DE OLIVENÇA, 95 r/c
FARO • • • • • • • • ALGARVE
TELEF. 2 39 28 • • • • • • • • • •

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O mercado britânico oferece boas perspectivas ao turismo português

(Continuação da página central

particulares pagam uma taxa anual de vinte libras, aproximadamente.

Por outro lado, o custo dos transportes colectivos é superior ao dos nossos (Lisboa e Porto) e as distancias a vencer muito maiores, conforme se sabe. Os produtos alimentares básicos são, na generalidade, vendidos por preços mais elevados do que entre nós, havendo alguns (indispensáveis na dieta dos portugueses...) quase proibitivos. Os espectáculos custam mais dinheiro em Londres do que em Lisboa — e o tabaco torna-se quase inacessível... A juntar a tudo isto, uma outra dificuldade (para os portugueses): a falta de sol. Trocámos impressões com alguns compatriotas nossos. Se exceptuarmos o factor climatérico, todos eles nos pareceram, apesar de tudo, satisfeitos com as suas novas condições de trabalho. Além de se haverem integrado num mundo diferente, progressivo, onde a assistência social constitui uma garantia autêntica (registe-se, no entanto, que vimos alguns musicos ambulantes que estendiam a mão á caridade), conseguiram — muitos deles — libertar-se de toda uma série de pequenos e grandes complexos... Tudo isto tem um preço: trabalhar, trabalhar com afinco.

● O programa da visita

Numa breve referência ao bem elaborado programa da visita da caravana portuguesa a Londres, devido á amabilidade da B. E. A., que encontrou no seu representante em Lisboa, «mr.» J. P. Michell, um guia de extraordinário dinamismo e capacidade e sempre atento a todos os pormenores da viagem, podemos apontar alguns passos que reputamos dignos de nota. Por exemplo, o jantar, seguido de «show», que nos foi proporcionado no famoso restaurante «Talk of the Town», onde pudemos admirar um dos mais fabulosos espectáculos de variedades que se exibe em qualquer grande capital. Mulheres esculturais e de estonteante beleza, guarda-roupas riquíssimos, ritmo transbordante, encenação de vanguarda — e com largos e espantosos recursos de mecanização e jogos de luzes feéricas.

No aspecto mais protocolar, foi muito interessante a recepção oferecida pelo «lord mayor» de Westminster, no grandioso e novo edifício, de vinte andares, de Westminster City Hall, de cujo ultimo piso (onde fomos obsequiados com um «drink») se avista uma panorâmica surpreendente da esmagadora urbe londrina, já polvilhada, aqui e acolá, por arranha-céus, ainda que pequenos, se os compararmos com o estilo de Nova York. Seguiu-se, nesse mesmo dia, um almoço no restaurante da Casa dos Lordes e oferecido por esta secular instituição, após o que foram visitadas as principais dependências das Casas do Parlamento, muito em especial a riquíssima biblioteca, os arquivos e a Casa dos Lordes, onde se encontra o trono real. Vem a propósito referir que, em 1941, a Casa dos Comuns foi destruída durante um bombardeamento, sendo, mais tarde, reconstruída por «sir» Giles Gilbert Scott; a Casa dos Lordes escapou, todavia, a esse desastre.

Numa manifestação de muita gentileza pelos visitantes portugueses, foi-nos possível assistir, durante cerca de dez minutos, a uma sessão da Casa dos Comuns, onde os monarcas reinantes não podem entrar! Travava-se um animado debate acerca da dotação destinada a uma obra publica, que se afigurava de somenos importancia. De um lado os trabalhistas, do outro os conservadores. Enfrentavam-se cortêsmente. Três oradores (dois trabalhistas e um «torie») digladiavam-se com tranquilidade, usando de uma linguagem objectiva, perante a quase indiferença dos restantes deputados. A certa altura do debate, e após ter concluido, de momento, a sua intervenção, um dos delegados do Partido conservador sentou-se no seu lugar e estendeu displicentemente as pernas, colocando os pés quase em cima da mesa das sessões, que lhe ficava fronteira. Alguns portugueses, mais conservadores do que os próprios conservadores, ficaram surpreendidos... Entretanto, o debate continuou e não soubemos quem acabou por levar a melhor. Acentue-se, no entanto, que os trabalhistas presentes, nessa altura, estavam em nítida maioria: dez contra cinco...

● A Casa de Portugal

Das diversas representações portuguesas existentes na capital inglesa, destaca-se a acção esclarecida e esclarecedora da Casa de Portugal, de que é director o sr. Jorge Carlos Gonçalves Dias, largamente experimentado no desempenho de funções oficiais no estrangeiro. Ali trabalham quase quatro dezenas de empregados, de ambos os sexos, a maioria dos quais portugueses exercendo um labor que atende três aspectos essenciais: economia, turismo e informação. Visitámos esse sector lusitano, situado a dois passos de Piccadilly Circus, na Lower Regent Street, que serviu, aliás, de ponto de encontro da caravana portuguesa, que foi ali homenageada com um jantar.

De harmonia com os dados informativos que nos foi possível recolher, e tendo em vista a valiosa acção da Casa de Portugal na Inglaterra, as campanhas de divulgação turística do nosso País têm sido encaminhadas, nos ultimos anos, por forma a promover a actividade fora de estação, isto é, nos períodos de Novembro a Abril, e também para as estancias menos conhecidas, já que os ingleses estão, finalmente, a decorar os nomes do Algarve e do Estoril. No caso particular da Madeira — cartaz de sempre junto dos turistas britanicos — a publicidade é feita ao longo de todo o ano, com notável concentração nos meses de Fevereiro a Maio, a fim de se conseguir uma maior afluência durante os meses de Verão, pois há que atender ao facto de aquele arquipélago ser, tradicionalmente, uma estancia de Inverno para os britanicos...

Apesar das quantias deveras reduzidas que se têm despendido nas campanhas de propaganda directa, relativamente não só á potencialidade do mercado inglês, mas também ás verbas gastas por outros países nossos concorrentes, por vezes com índices turísticos muito inferiores aos nossos, tem-se conseguido uma excelente cobertura nos jornais, designadamente por intermédio de artigos e crónicas de viagem dos jornalistas britanicos que têm visitado Portugal. Tem ainda interesse assinalar, pelo que revela do desejo de procura pelas estancias de veraneio portuguesas, a circunstancia de, durante o ano findo, terem sido registados na Casa de Portugal em Londres os seguintes pedidos de informação turística: pelo telefone, 26 950; ao balcão, 28 900; por carta, 28 072; ofícios expedidos, 32 134. Este tema vai merecer-nos, ainda, outras considerações.

C. M.

A SEGUIR: **Os hoteleiros do Algarve têm de aceitar e compreender a influência das agências de viagens.**

O X Torneio de Tiro das Nações Latinas e Grécia

A Federação Portuguesa de Tiro promove, de 19 a 21 do corrente, na carreira de tiro do Estádio Nacional, o X Torneio de Tiro das Nações Latinas e Grécia, cujo calendário está assim estabelecido:

Dia 19 — Às 9 horas, reunião dos delegados na carreira de tiro; das 9 ás 17 e 30, treinos dos atiradores; ás 11 h., inauguração do torneio, com o hastear das bandeiras das nações participantes; ás 19 h., recepção na Estufa Fria.

Dia 20 — Às 8 e 30, provas de carabina livre (3 posições); de pistola automática sobre silhuetas — 1.ª entrada; e de pistola livre, a 50 metros.

Dia 21 — Às 9 h., provas de carabina livre (posição de deitado); pistola automática sobre silhuetas — 2.ª entrada; e de carabina «Standard» — 3 posições. À noite, banquete na «Casa do Leão», oferecido pela F. P. T., para proclamação dos vencedores e distribuição dos prémios.

No dia 22 os participantes no torneio efectuarão um passeio turístico á região de Setubal.

A «Tower Bridge» (a Ponte da Torre), outra silhueta marcante da capital londrina, atravessa o Tamisa junto da célebre Torre de Londres

A CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA PAGA VENCIMENTOS EM ATRASO

ÉVORA, 16 — O presidente do Município eborense na ultima reunião da edilidade, informou que, em conformidade com o determinado pela Direcção-Geral da Administração Política e Civil, os cantoneiros municipais começaram já a ser embolsados dos vencimentos relativos aos dias de domingo que lhes não eram pagos.

Assim, o cabo de cantoneiros já recebeu a quantia de 10 466$00, e doze dos cantoneiros, 7718$00 cada um.

Nova vitória de Portugal no «Mundial» de hóquei em patins

• Adrião, lesionado, não deve ser utilizado nos restantes jogos

S. PAULO, 16 *(Por Dorival Freitas, especial para o «Diário de Lisboa)* — O mais famoso jogador do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, Fernando Adrião, não poderá durante uns dias — na melhor das hipóteses — retomar o seu lugar na equipa que estava a auxiliar a conquistar novo título.

No sábado, ainda actuara, em frente do Chile, marcando seis dos nove golos da vitória do seu grupo.

Mas esta vitória saiu cara aos portugueses, já que nos priva do mais espectacular e influente jogador. Levado ao hospital, por suspeita de fractura da clavívula, Adrião está impedido de jogar, até se completarem os exames. Supõe-se tratar-se de uma luxação.

Por isso mesmo se aguardava o encontro de ontem á noite, entre Portugal e a Argentina, como teste da turma portuguesa, pois a Argentina tem-se mostrado equipa aguerrida e com um estilo que, embora menos burilado, se pode comparar ao dos espanhóis.

O exame foi decisivo e Portugal ficou aprovado: venceu claramente a Argentina por 5-0. Na primeira parte, fazendo entrar Leonel, jogou com os titulares, chegando a 4-0. Na segunda parte, o jogo foi mais equilibrado, embora os suplentes portugueses mostrassem qualidades e aumentassem de um golo o resultado.

A grande surpresa do dia foi o resultado da tarde, em que o Chile impôs á Itália um empate com um golo para cada lado. Os chilenos, animosos e com boa concepção táctica, conseguiram manter em sobressalto a turma italiana, por meio dos seus rápidos contra-ataques, apoiados numa defesa dura e cerrada. A Itália marcou o primeiro tento, por intermédio de Zaffinetti, no período em que mais dominou. No entanto, o choque constante com os duros jogadores chilenos diminuiu os italianos, que no segundo tempo não conseguiram marcar e não evitaram que o Chile empatasse, com um golo de Luis Soto.

A Espanha venceu os Estados Unidos, como se esperava. A marca foi de 8-0, obtendo quatro golos em cada tempo. Marcadores: Carbonell e Sabater, com três golos cada um, e Villalonga e Villa.

Abriu a noite com o encontro Suíça-Inglaterra, que se desequilibrou á medida que os suíços iam ganhando bolas em jogadas de insistência. E o resultado final foi de 5-2.

Seguiu-se o Portugal-Argentina, em que Leonel (três) e Livramento (2) marcaram os golos. Foi duro e de mau cariz o encontro com que fechou a jornada. A Holanda conseguiu vencer o Brasil, mercê de maior velocidade, por 3-1, com tentos apontados por Pickar e Olthoff (dois) antes do intervalo, contra um de Bezerra. Depois do intervalo, o Brasil fechou melhor a defesa e lançou repetidos contra-ataques, mas o resultado não se alterou.

Jogos para hoje: Às 16 h. (20 h. portuguesas) Portugal-Estados Unidos; 17 h. (21 h. portuguesas) Chile-Suíça; 19.30 h. (23 e 30 portuguesas) Inglaterra-Itália; 20 e 30 h. (0 e 30 portuguesas) Holanda-Espanha; 21 e 30 h. (1 e 30 portuguesas) Brasil-Argentina.

Portugal e a Espanha ocupam o 1.º lugar com o mesmo número de pontos.

TIRO AO VOO EM MONFORTINHO

O PORTUGUÊS PEDRO DE CARVALHO VENCEU A PRINCIPAL PROVA DO TORNEIO INTERNACIONAL

MONFORTINHO, 16 — As grandes Provas Internacionais de Tiro ao Voo, das mais importantes do calendário desportivo internacional da especialidade, organizadas pelo Clube de Pesca e Tiro local, terminaram ontem com «chave de ouro». Para o seu incontestado êxito contribuiram diversos factores, entre os quais: uma organização perfeita; a presença de notável lote de atiradores portugueses e estrangeiros, merecendo ser postos em relevo os qualificados desportistas espanhóis e o italiano Jorge

O campeão europeu, o italiano Jorge Rossatti, em plena prova

Rossatti, campeão europeu de tiro ao voo; o apetrechamento do «stand» de tiro, que faz dele o melhor da Península e um dos melhores da Europa, sendo de referir que os atiradores presentes neste torneio manifestaram a opinião de que, quando dispuser de uma segunda prancha de tiro, poderá ser magnífico cenário do Campeonato do Mundo desta actividade desportiva; o tempo esplendoroso com que esta região foi brindada durante todo o torneio; e uma assistência muito numerosa e interessada, que ontem atingiu numero «record».

Saliente-se, também, que esta competição desportiva esteve sempre enquadrada numa vida social muito intensa, tendo os magníficos hotéis Fonte Santa e Astória esgotado as suas lotações, verificando-se contínuo movimento nas piscinas e nas outras dependências, tais como a «boite» Astória, onde actuaram artistas de nomeada, como Simone de Oliveira, Eugénio Pepe e o seu conjunto, Maria do Espírito Santo e Helen Dell.

Ontem, disputaram-se as duas ultimas competições do torneio: o «Grande Prémio das Termas de Monfortinho», para conquista da «Taça Mabor» e de prémios no montante de 100 mil escudos e a «Taça Vencedores», no qual participaram as melhores «espingardas» destas provas internacionais. Estas competições despertaram grande entusiasmo, tendo a classificação da primeira prova sido a seguinte:

«*Grande Prémio das Termas de Monfortinho*» — Taça «Mabor» e 100 mil escudos em prémios pecuniários — 64 concorrentes: 1.º, dr. Pedro de Carvalho, 25/25; 2.º, Calça e Pina, 24/25; 3.º (ex-aequo), dr. Mendonça Monteiro e Ribeiro de Sousa, 15/16; 5.º (ex-aequo), Casimiro Pinto, Octávio Barata, Orlando Carvalho, Jorge Rossatti, Adriano Sampaio, Arturo Giralte, Casimiro Ferreira, Luís Gonçalves, eng. Almeida Martins, Alípio de Morais e Sanchez Lacalle, todos com 11/12.

Como a própria classificação sugere, esta prova teve uma final disputadíssima, que a assistência acompanhou entusiasmada.

Antecedendo a distribuição de prémios aos primeiros classificados em todas as provas deste torneio, o sr. dr. Antão Santos da Cunha, na qualidade de vice-presidente da assembleia geral do Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho, dirigiu palavras de amizade e reconhecimento aos desportistas e á assistência, após o que convidou para a mesa de honra os srs. dr. Leite Faria, eng. Fernando Pimenta, Manuel Gonçalves e Almeida Garcia, e ainda as senhoras condessas de Vilar Maior e da Covilhã. A distribuição dos prémios foi acompanhada de calorosas ovações aos primeiros classificados.

Em seguida disputou-se a «Taça Vencedores», cujos resultados foram:

1.º, Carvalho Monteiro, 7/7; 2.º (ex-aequo), Jorge Rossatti e Siboni, 6/7; 4.º (ex-aequo), D. Maria Luísa Gueifão Ferreira e Fernando Gueifão Ferreira, 5/6

O ADVERSÁRIO DE HOJE

Portugal defronta hoje, pela primeira vez, no seu historial, a selecção dos Estados Unidos da América do Norte.

AERO CLUBE DE PORTUGAL

O Aero Clube de Portugal promove no dia 20 do corrente, pelas 19 horas, uma cerimónia para distribuição de «asas de pilotos» aos associados brevetados durante o ano de 1965.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «A Flecha Negra»; 21 e 40: Raul Néri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40: Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia; 21: A hora das crianças; 21 e 10: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 15: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 52: Musica de piano; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Seis canções; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar, 21 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1 e 3: Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Comentários desportivos; 19 e 50: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — 18: Canta Elizete Cardoso; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada, 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 19: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Um compositor célebre: Mozart; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Um compositor célebre: Mozart; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 185 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola: 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período: 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — História de Arte; 19 e 35, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, — reportagem do enviado especial da R. T. P.; 21 e 45: Títulos de Caixa Alta; 22 e 15: Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro e colaboração do pianista António Melo; 22 e 45, Selecção Policial — filme da série FBI. Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15: Língua e História Pátria; 16 e 10: Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10: Francês; e 18 e 10: Trabalhos Manuais. 2.º período — Às 18 e 45: Abertura e Telejornal; 19: TV Escolar (Curso de Adultos); 19 e 20: TV Educativa (Português); 19 e 35: TV Educativa (Francês); 20: «Hawkeye o Ultimo dos Moicanos»; 20 e 30: Desporto e Natureza; 21: Telejornal e informação sobre o tempo; 21 e 40: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, reportagem do enviado especial da R. T. P.; 21 e 55: Panorama literário; 22: 7.ª Arte: «Os Piratas de Monterrey»; e ás 23 e 50: Telejornal, meditação e fecho.

OS LIXOS E OS ESGOTOS DE LISBOA

(Continuação da 3.ª página)

vidades municipais para o ano corrente, o seguinte:

«Pela excepcional importancia de que se reveste para a regular execução das principais tarefas que lhe competem, com nítido reflexo na higiene citadina, o destino final dos lixos continuará a merecer á Limpeza Urbana um interesse muito particular, visando, mais imediatamente, no ano de 1966, o aperfeiçoamento e consolidação do alijamento dos lixos por via fluvial e para terreno da margem sul (região do Sorraia), destino acordado com a Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura, o actual adjudicatário dos lixos, já em princípio de 1964, mas sómente em breve será possível iniciar após muito demorados e custosos preparativos.

«Tem interesse assinalar que, com o início da recepção fluvial e a sua subsequente consolidação, será também possível á Camara pôr termo á situação de insalubridade que para a Amadora tem resultado do vazadouro que, para recepção dos lixos, a Camara se viu constrangida a criar na sua propriedade denominada «Casal da Boba», a poucos quilómetros daquela vila.

«Menos imediatamente, e porque o destino acabado de referir — saída pelo rio e para a margem sul — não será ainda o definitivo, pois é firme intenção da Camara, aliás de acordo com previsão fundamental do anteprojecto do saneamento da cidade de Lisboa aprovado pelo Ministério das Obras Publicas em Outubro de 1963, eventualmente submeter a tratamento adequado e em instalação a construir em terreno situado sobre o rio e a norte do Matadouro Municipal, os lixos e esgotos da cidade, a Limpeza Urbana diligenciará, dentro da sua esfera de acção, contribuir para que esse magno empreendimento tenha a possível sequência.»

A Fonte das Ratas vai ser utilizada?

Prosseguirá a actividade da repartição de Higiene Urbana, no que respeita ao estudo das causas da poluição do ar, da terra e da água.

«Quanto á poluição da terra e da água, dado que representa perigo para a saude publica — diz-se no plano de actividades para 1966 — merecerá também o interesse da Camara e dentro desta matéria cabe perfeitamente a Fonte das Ratas». E, quanto a esta, acrescenta-se: «*De posse dos relatórios mandados elaborar, e de acordo com a orientação até agora seguida, deverão continuar os trabalhos para se resolver com garantia e definitivamente sobre a utilização da água dessa fonte*».

Outras medidas previstas: procurar-se-á as reuniões com representantes da Direcção-Geral de Saude Publica, de acordo com o estabelecido, para se debaterem, não só os problemas que afectam permanentemente a saude da população da cidade, como para a resolução de situações agudas que surjam; e intensificar-se-á a identificação dos focos de insalubridade existentes, procurando a sua possível correcção, e pugnar-se-á para que outros se não formem.

Um problema deverá merecer cuidado particular, e este respeita á existência das instalações para animais não licenciados e, quando o estejam, a sua conservação em boas condições.

Prosseguirá também a intensificação das medidas estabelecidas para melhoria das condições higio-sanitárias das habitações, particularmente no que respeita ás instalações sanitárias.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom e terlados)**, 382069.

POLICIA E G. N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R. (área rural)**, 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)**, 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Lidia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (716235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (710324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).

BAIXA — Simões Pires, R do Prata, 115 (362350)

BENFICA — Benfilux, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Bentica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (233446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651340).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçado dos Barbadinhos), 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, á Lapa, 156 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higiena, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariux, Calç. da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395).

S BENTO — Valentim, Lda., R Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R do Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

St — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2 (859831)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Rua Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel 261186).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1. (Tel 239025)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Te 230032)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 61 (Tel 229028)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10 ...	680$00	679$00	681$00
Cons 3 % I 10	736$00	735$00	737$00
Cons 3 1/2 % I. 10 ...	—	—	860$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.995$00	2.000$00
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.270$00
Externo 1.ª série car.	1.290$00	1.290$00	1.300$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.390$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3.ª série s/I	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	508$00
Norte de Portugal 5 %...	—	—	104$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	925$00
Gás, Elect 4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	945$00	—
Gás, Elect 5 %	970$00	965$00	975$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945	91$00	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5 % 1951	94$00	94$00	94$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
M do Douro	—	965$00	967$00
H E S. Estrela	—	950$00	—
C. P 4 1/2 %	1.015$00	—	1.018$00
Metropolitano	1.002$00	1.000$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.100$00	1.090$00	1.120$00
Angola	—	1.460$00	1.600$00
Espírito Santo	12.200$00	12.000$00	12.500$00
Lisboa & Açores	4.620$00	4.600$00	4.650$00
Portugal	—	2.350$00	2.400$00
Ultramarino	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.500$00	1.490$00	1.530$00
P Atlântico	—	8.500$00	—
Totta Aliança	—	6.200$00	6.300$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	342$00	340$00	345$00
Sogres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.400$00
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	600$00	597$00	600$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	845$00	840$00	850$00
Boror	—	130$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.500$00	1.550$00
Col. do Búzi	—	75$00	78$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	50$00	56$00
Zambézia	50$00	49$00	51$00
Diamantes	1.135$00	1.135$00	1.140$00
Lobito	549$00	548$00	550$00

Comp.es diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.800$00	—
Cimentos Leiria	—	1.600$00	1.800$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.180$00	1.150$00	1.190$00
Col de Navegação	—	570$00	590$00
Port de Celulose.....	5.000$00	4.995$00	5.005$00
Port. de Pesca.....	—	1.000$00	1.030$00
Port de Tabacos	350$00	346$00	352$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquímica	—	3.900$00	3.930$00
Termoeléctrica	1.820$00	1.810$00	1.825$00
Sacor	5.220$00	5.210$00	5.230$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934.....	—	540$00	550$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	510$00	—
Eléct das Beiras.....	—	1.920$00	1.950$00
Gás e Electricidade.....	437$00	436$00	438$00
H Alto Alentejo.....	270$00	269$00	271$00
H E Cávado	1.400$00	1.395$00	1.400$00
H. E. Zêzere	1.410$00	1.410$00	1.415$00
Nac. de Electricidade	—	1.690$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	256$00	255$00	257$00
H. Douro	—	1.400$00	1.500$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	170$70	175$80
F. I. D. E. S.	—	117$30	120$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand.....	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino.....	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O FILHO DO PISTOLEIRO — no CONDES

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
19.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O mais sensacional dos assuntos em 7 dias de tremendo «suspense»!
SETE DIAS DE MAIO
com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Fredric March e Ava Gardner

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme em que os motores ficam em brasa e o sangue ferve...
TRAÇO VERMELHO 7000
com James Caan, Laura Devon e Gail Hire

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
É tão simples incendiar uma ..
MULHER DE PALHA
c/ Gina Lollobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma audaciosa proeza de espiões soviéticos
O ATAQUE DA CONTRA-ESPIONAGEM
com Bernard Lee e Margaret Tysack
(M. 12 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
SENSACIONAL ÊXITO COM SARA MONTIEL
A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey
Admiráveis canções e bailados
Eastmancolor

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
18.ª SEMANA
O grande êxito cinematográfico
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Deborah Kerr, Hayley Mills e John Mills
num filme que toca os corações femininos
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA

estúdio — Às 15,30, 18,30 e 21,45
(Adultos)
5.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia original e engraçadíssima
UMA AVENTURA LOUCA
com Tony Randall, Burl Ives e Barbara Eden

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme de excepção com O. W. Fischer, Juliette Greco, Mylène Demongeot e Eleonora Rossi Drago!
A CABANA DO PAI TOMAZ
Eastmancolor — Tela de 70 mm

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
SARA MONTIEL
na sua mais sincera e apaixonante interpretação, com Fernand Gravey
A DAMA DE BEIRUTE
— EASTMANCOLOR —
A história de uma mulher provocante

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um vendaval de furiosa acção!
O FILHO DO PISTOLEIRO
com Russ Tamblyn — Kieron Moor — Maria Granada
EASTMANCOLOR

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
Tony Randall, Burl Ives e Barbara Eden na original comédia
UMA AVENTURA LOUCA

estúdio 444 — Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15,15 e 21 h.
(M. 12 anos)
O ÚLTIMO VIKING
OS MISTÉRIOS DE PARIS

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
CHARADA
OS RENDEZ-VOUS DO SENHOR DOUTOR

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
OS LONGOS DIAS DE JUNHO AMORES DE PARIS

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21,30
(Adultos)
SLALOM
com Vittorio Gassman e Daniela Bianchi

SENTE-SE E SINTA-SE à vontade
Meraklon®
a fibra do lar

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: — «Mar» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Cavalgada Heróica» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os longos dias de Júnho» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A mão maldita» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O bandoleiro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O colosso de Roma» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O 2 da Legião» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Turma Bossa Nova» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «As Olimpíadas de Tóquio» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O Bom Pastor» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Boneca de carne» (17 anos).

● **Na Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um beijo na Primavera» (17 anos).

● **No Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O espião que saiu do frio» (17 anos).

A JOVEM PORTUGUESA
QUE REPRESENTARÁ PORTUGAL NO CONCURSO «MAJA INTERNACIONAL»
PARTIU HOJE PARA MADRID

Embarcou, hoje, para Madrid, no avião da TAP, a jovem Manuela da Fonseca, que é a concorrente portuguesa ao concurso da «Maja Internacional» organizado pelo município de Saragoça, de colaboração com as entidades do turismo do país vizinho.

O concurso da «Maja Internacional», que se encontra integrado nos festejos comemorativos do centenário de Goya, tem por fim eleger a jovem que mais parecenças tenha com as famosas «majas» pintadas pelo célebre artista espanhol.

Concorrem representações de quinze países, tendo as representações sido escolhidas por um júri espanhol, através de fotografias das concorrentes apuradas em cada país, sendo obrigatório que nelas as jovens figurassem penteadas no jeito de «majas», com mantilha e o clássico pente

— Apesar de já há quatro anos ser modelo profissional e ter participado em dezenas de filmes publicitários é a primeira vez que represento Portugal em concursos e estou cheia de medo — disse-nos a jovem Manuela da Fonseca, procurando os olhos do seu noivo, o matador de toiros José Julio, que se encontrava perto, como a pedir-lhe coragem.

Quisemos saber qual era o prémio do concurso:

— Uma viagem pela Europa e 30 000$00 em dinheiro.

Depois, tentámos uma inconfidência...

— Quando pensa casar com José Julio?

— Estamos muito novos. Só fazemos planos para breve. Nada mais...

Desapareceram
nas águas da Inhaca três caçadores submarinos

LOURENÇO MARQUES, 16 — (L.) — Desapareceram, desde ontem á tarde, três caçadores submarinos que haviam partido de manhã para a ilha da Inhaca, num «sky boat» do Clube Naval.

José Manuel Pimentel, Manuel Antunes Guimarães e Sérgio Peres foram vistos pela ultima vez, naquela ilha, cerca das 23 horas. Os restantes membros do Clube Naval que se haviam deslocado á Inhaca iniciaram buscas, não tendo encontrado, porém, quaisquer sinais dos desaparecidos.

Um avião do Aero Clube sobrevoou esta manhã aquela zona e não obteve quaisquer resultados. Entretanto, aviões da Força Aérea estão a colaborar nas pesquisas, conjuntamente com o avião do Aero Clube.

Um automóvel
causou a morte a um cavalo

Um automóvel conduzido pelo sr. dr. Manuel dos Santos Tavares, de 35 anos, funcionário da C.U.F., residente na Rua Zaire, 5, 1.º, e no qual seguia Alcina da Silva Alves, de 33 anos, empregada de escritório, residente em Rio de Mouro, Sintra, chocou esta manhã com um cavalo pertencente á Academia Militar, na Estrada de Queluz, acidente do qual resultou ficarem feridos os dois ocupantes do carro, ele na cabeça e ela com diversas contusões.

O cavalo, que era montado pelo sr. tenente Morais, seguia no mesmo sentido do automóvel, pela berma da estrada, mas desequilibrou-se sobre um monte de brita e tombou para cima do veículo. O animal e o equitador foram projectados para o solo, enquanto o motorista, já ferido na cabeça, travava o carro o mais depressa que lhe era possível

O equídeo morreu, quando o veterinário da Academia Militar se preparava para o mandar abater, devido ao estado lastimoso em que o animal ficou.

O oficial sofreu alguns ferimentos e recolheu ao Hospital da Estrela.

Seguiu para Paris
o almirante Clovis de Oliveira

Seguiu hoje, para Paris, no avião da Varig, o almirante Luís Clovis de Oliveira, chefe do Departamento de Portos e Vias Navegáveis do Brasil, acompanhado pelos eng.os Leo Baur Reis e José Eduardo Pimentel, dos serviços do Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias e da Subdirectoria de Planeamento e Coordenação, que durante a sua estadia em Portugal visitaram várias obras de interesse, em especial o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a nova doca de pesca de Pedrouços, a ponte sobre o Tejo e os estaleiros da Lisnave.

Foram cumprimentados, no aeroporto, pelo embaixador do Brasil em Portugal, director-geral da Administração do Porto de Lisboa e secretário-geral da doca de pesca de Pedrouços.

Cinema Monumental

QUINZENA DO NOVO CINEMA INGLÊS

HOJE (Adultos) 18.30 H.
O JOVEM MENTIROSO

Dia 18 — Tom Jones
Dia 20 — Sábado á noite, domingo de manhã
Dia 23 — Uma gota de mel
Dia 25 — Um modo de amar
Dia 27 — O comediante

(Todos para Adultos)

E conforto. Dura mais. Resiste às nódoas
Meraklon®
a fibra do lar

Estofos modernos
Duráveis
Indeformáveis
Inalteráveis
Meraklon®
a fibra do lar

Garrard
GIRA-DISCOS DE ALTA FIDELIDADE PARA OS EXIGENTES
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
REPRESENTANTES:
RUALDO, L.da
Sociedade Comercial
RUA DE S. JOSÉ, 15
TEL.: PPC 33725

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
Diáriamente especialidades da casa
AV DE ROMA, 7-A — Telef 763522

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
QUARTA-FEIRA
ENSOPADO DE LULAS C/ ERVILHAS
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

A Espanha já pagou

5 706 600 pts. de indemnizações às famílias dos portugueses mortos no desastre do «Sud»

A propósito do desastre que há tempos se deu com o «Sud-Express» em Villar de Los Alamos (Salamanca), colhemos no Ministério dos Negócios Estrangeiros a informação de que aquele departamento tem prestado assistência aos sobreviventes e ás famílias dos sinistrados, no sentido de lhes serem liquidadas com brevidade as indemnizações a que, nos termos da lei espanhola, têm direito.

Considera-se digno de salientar-se, em relação á forma como tem decorrido o processamento das indemnizações já pagas e em curso, o elevado espírito de cooperação demonstrado pela «Comisaria del Seguro Obligatório de Viajeros» de Espanha, nas diligências efectuadas pelas autoridades consulares portuguesas que permitiram, volvidos cerca de quatro meses sobre o acidente, a liquidação da quase totalidade das indemnizações devidas.

Logo após o desastre, foram transmitidas ao Consulado de Portugal em Madrid instruções para o mesmo entrar em contacto com a referida «Comisaria» a fim de estudar com esta entidade a forma mais prática, rápida e segura de se efectuar o pagamento das indemnizações devidas, tendo, em resultado de tais diligências, sido oportunamente enviado para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, por intermédio daquele Consulado, um cheque de 5 706 600 pesetas, importância global das indemnizações devidas aos beneficiários designados pela «Comisaria», por motivo da morte de portugueses ocorrida no trágico acidente.

Foram, entretanto, localizados, através das diversas Câmaras Municipais, os beneficiários daquelas indemnizações, o que permitiu remeter-lhes, em 13 de Abril ultimo, por intermédio dos respectivos corpos administrativos, cheques do contravalor em escudos das importâncias devidas a cada um.

Os portugueses agora beneficiados são os seguintes: Maria da Luz Martins, de Viseu; Maria Pilar de Matos Rodrigues, de Tondela; Laurinda Leite de Oliveira, de Fafe; Belmiro Ferreira de Oliveira e Cremilde dos Anjos Ferreira, de Braga; Rosalina Mendes dos Santos Durán, de Lisboa; Maria da Conceição da Silva Martins, de Póvoa do Varzim; Alice Moreira da Veiga Henriques, de Espinho; Maria Madalena Sousa de Almeida Machado, de Matosinhos; Arlindo Gomes, de Leiria; David da Silva Lagos e Maria Ana, do Montijo; Manuel António Enes de Oliveira, de Viana do Castelo; Custódia Pires Amaro, de Viana do Castelo; Margarida Maria Vieira da Rosa, de Porto de Mós; Almerinda Alegria, de São Pedro do Sul; Manuel Pereira e Maria da Silva, de Valongo; Maria da Conceição Lopes, da Lousã; Rosa Belchior Lopes, de Vila Nova de Famalicão; Joaquim Fernandes Fonseca e Arminda dos Santos Azevedo, de Vila Nova de Famalicão; Maria de Lourdes Fortunato dos Santos Figueira, de Vila Franca de Xira; e Piedade Alves Martins, de Vila Verde.

Além destes portugueses agora beneficiados, encontram-se já em fase adiantada devendo em breve ser liquidadas em Portugal, as indemnizações devidas a Maria Gil de Sá, por morte de seu marido; e, por motivo de ferimentos, a: Arlindo Conceição de Sousa, de Leiria; Camilo Azevedo Fonseca, de Vila Nova de Famalicão; Domingos Gomes dos Santos, do Porto; Alfredo Saldanha dos Santos, do Porto; Diamantino Ferreira Gomes, de Leiria; Albino António Martins, de Penacova; Manuel da Costa, de Pombal; Maria Teresa Veiga Henriques Estina, de Espinho; José Correia de Sá, de Lisboa; David Tavares Gomes Neves, do Porto; Chistiane Tailer de Lima, de Braga, e Isabel Piuza de Lima Pinto, de Braga, num total de 409 900 pesetas.

WAGONS-LITS COOK

FÉRIAS 1966

LAS PALMAS	
3.as-feiras	
6 dias	4.950$00
13 dias	6.120$00
TENERIFE	
3.as-feiras	
6 dias	5.160$00
13 dias	6.400$00
LAS PALMAS — TENERIFE	
3.as feiras	
13 dias	6.550$00
20 dias	7.850$00
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E TORONTO	
15 e 29 de Junho; 13 e 27 de Julho; 10 e 24 de Agosto; 7 de Setembro	
20 dias	18.000$00
AFRICA DO SUL	
6.as-feiras	
17 dias	25.900$00
EUROPA — 30 dias	
2 de Junho; 7 de Julho; 25 de Agosto	14.950$00
EUROPA — 23 dias	
2 de Junho; 7 de Julho; 6 de Agosto	9.950$00
FRANÇA — BÉLGICA — ALEMANHA — SUÍÇA — ESPANHA	
5 de Julho; 2 de Agosto	
22 dias	10.200$00
FRANÇA—ITÁLIA — ESPANHA	
2 de Setembro	
24 dias	10.650$00
FRANÇA — ITÁLIA — SUÍÇA — ALEMANHA — BÉLGICA	
18 dias	10.500$00
FRANÇA — SUÍÇA — ÁUSTRIA — ESPANHA	
30 dias	14.300$00
FRANÇA — INGLATERRA — ESCÓCIA — ESPANHA	
31 de Julho	
23 dias	18.100$00
LAGOS DE ITÁLIA	
12 de Julho; 12 de Agosto	
21 dias	9.100$00

Peça ás nossas Agências o programa contendo itinerários e condições destas e outras viagens.

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

AS NEGOCIAÇÕES PARA A CONVENÇÃO LUSO-ARGENTINA DE SEGURANÇA SOCIAL

Começaram esta manhã, no Conselho Superior da Previdência, as conversações entre as delegações de Portugal e da Argentina para a celebração de uma Convenção de Segurança Social entre os dois países, com vista a regular as garantias de benefícios aos portugueses que trabalham naquele país.

A delegação argentina é chefiada pelo subsecretário de Estado de Segurança Social, dr. Henrique Rabinovitz Hantover, e constituída pelos drs. Jorge Young, Ricardo Roque Moles e Fernando Terrera, do Instituto Nacional de Previdência. A nossa delegação é presidida pelo sr. dr. Mário Roseira, presidente do Conselho Superior da Previdência, e composta pelos srs. drs. Jorge Dias Pablo, presidente da Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes; Lança de Morais, chefe de serviços da mesma Caixa; Magalhães Cruz, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e Francisco Cabrita Matias, da Junta da Emigração.

As negociações prolongar-se-ão por toda a semana, esperando-se que no final seja assinada a convenção. Ao fim da tarde, a delegação argentina será recebida pelo sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social. A seguir, as duas delegações reunir-se-ão no Palácio das Necessidades, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira.

O F. C. Porto

ganhou o torneio de futebol de Limoges

LIMOGES, 16 — A equipa de futebol do F. C. Porto, de juniores, ganhou o torneio internacional realizado em Limoges.

As razões pelas quais se admite que um infeliz emigrante de Viana do Castelo foi morto próximo de Madrid

VIANA DO CASTELO, 16 — Continuam a avolumar-se as suspeitas de crime no caso do emigrante clandestino Daniel Pereira de Morais, da freguesia da Areosa, cujo cadáver foi encontrado há dias numa povoação próximo da capital espanhola.

Daniel Pereira de Morais

Aventou-se, a princípio, a hipótese de o infeliz Daniel ter sido acidentalmente electrocutado, mas a opinião geral é de que foi vítima de morte violenta ás mãos do engajador espanhol Maciel Pereira Gomez, o «Avança», também residente na mesma freguesia. Segundo a família, o Daniel havia entregue, como sinal, mil escudos ao «Avança» e prometido mais 500$00 de gratificação mal cheguasse a França.

Mas, ao que parece, surgiu outro engajador e a partida foi antecipada. O emigrante pediu então ao espanhol a restituição dos mil escudos. Aquele ficou enfurecido. Encontraram-se depois no país vizinho, viajando na mesma camioneta. Travou-se forte discussão entre os dois, os quais chegaram a vias de facto, mas foram postos fora do veículo, em plena estrada, e é de presumir que a altercação tenha prosseguido e que o Daniel tenha acabado por ser esfaqueado pelo «Avança».

Este não mais apareceu na Areosa e a sua companheira diz ignorar o seu paradeiro, mas tudo leva a supor que esteja sómente a procurar encobri-lo.

Por outro lado, o pároco da Areosa propõe-se ir a Madrid indagar pormenores reais do estranho caso.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, os presidentes dos Municípios do Porto e de Vila Nova de Gaia, que o foram convidar para inaugurar, no fim deste mês, diversos melhoramentos integrados nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro da Defesa Nacional.

● Ministro da Economia

De regresso da Noruega, onde participou na reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A., chega amanhã a Lisboa, ás 14 e 55, por via aérea, o titular da pasta da Economia, sr. dr. Correia de Oliveira.

FÉRIAS — um dos projectos de Charles Aznavour que hoje passou por Lisboa

Acompanhado pelo seu conjunto privativo, chegou hoje a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o cançonetista Charles Aznavour que, em Lisboa tomará o avião da Sabena, ao fim da tarde, para Casablanca, onde vai actuar numa série de espectáculos. No aeroporto, fácilmente reconhecido, Charles Aznavour, muito nervoso e aborrecido com problemas de marcação de lugares e bagagens, recebeu, mesmo assim, com amabilidade o jornalista:

— Antes de mais — disse — uma saudação ao público português, que tanto me acarinhou na minha última actuação em Lisboa.

O jornalista registou a gentileza e estabeleceu-se o diálogo.

— Regressado de «tournée» pelo Brasil?

— Não só Brasil, onde actuei em S. Paulo e no Rio, mas também da Argentina. Vou, agora, para Casablanca e, depois, para Espanha.

— Depois...

— Depois, férias. Estamos todos francamente cansados e bem as merecemos, não acha?

— Novas canções, Aznavour?

— Sim, uma muito bela, para mim, pelo menos, intitulada «Paris no mês de Agosto».

O automóvel já aguardava Charles Aznavour para um breve passeio por Lisboa. O jornalista despediu-se sem insistir mais...

Bispo titular de Baris

CIDADE DO VATICANO, 16 — (A. N. I.) — Sua Santidade nomeou monsenhor António Cardoso Cunha bispo titular de Baris e coadjutor, com direito de sucessão, do bispo de Vila Real, D. António Valente da Fonseca.

Morreu o septuagenário

atropelado ontem por um táxi

Morreu no Hospital de S. José, onde dera entrada ontem á noite, Agostinho da Silva Ferreira, de 73 anos, comerciante, residente em Martingança, Alcobaça, que havia sido colhido por um táxi, na Avenida da Liberdade.

Chuva de prémios no Totobola!

Os 3210 contos reservados para prémios do concurso de apostas desportivas de ontem — 1605 contos para cada prémio — contemplaram milhares de pessoas.

Os numeros definitivos são os seguintes: 252 apostantes com 13 prognósticos certos, sendo 14 de Angola e 14 de Moçambique e recebendo cada um 5912 escudos; e 4581 com 12 prognósticos certos, sendo 365 de Angola e 268 de Moçambique e cabendo a cada um 322 escudos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo, o vento era fraco ou moderado de noroeste e havia bruma ou neblina em algumas localidades.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 28°,9 (Alvalade); mínima: 7°, (Penhas da Saude).

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 22°; Funchal, 18°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 20°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 18°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco podendo soprar moderado de noroeste, durante à tarde, nas regiões do litoral oeste; pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 23 Ocaso ás 20 e 43*

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 27 — Dia [illegible] — Dia 11

MARES

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 1 e 37 (3,4 m); 14 e 11 (3,4 m). Dia 17 — Às 2 e 11 (3,6 m); 14 e 39 (3,6 m). Dia 18 — Às 2 e 52 (3,7 m); 15 e 20 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — Às 7 e 30 (1,4 m); 19 e 48 (1,4 m). Dia 17 — Às 8 e 02 (1,2 m); 20 e 17 (1,3 m). Dia 18 — Às 8 e 40 (1,1 m); 20 e 57 (1,1 m).

QUE CADA UM VIVA À SUA MANEIRA...

COM PAVIMENTOS ISOLANTES

CONCHITA

A ALIANÇA DO VINILO E DA CORTIÇA

KROMMENIE

MÁRIO SANTOS — R. SÁ DA BANDEIRA, 340-PORTO

PERGOL — R. D. ESTEFÂNIA, 163-C - LISBOA

KROMMENIE

PAVIMENTOS PLÁSTICOS

12 DESENHOS - 138 CORES

PERGOL — RUA DE D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA-1

MÁRIO SANTOS — R. SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

Na "Taça": sadinos finalistas

e sensação provocada pelos bracarenses

Lance de bela expressão atlética. Repare-se no pormenor de todos estarem de boca aberta

SANJOANENSE CAMPEÃO DA II DIVISÃO

A repetição da final Sanjoanense-Atlético, realizada no Estádio Municipal de Leiria, revestiu-se de características acentuadamente diferentes do realizado há uma semana.

Até a própria arbitragem, perturbada a partir de certa altura, enveredou por caminho diferente, contribuindo também para o contraste.

Não há duvida, porém, que se a Sanjoanense foi a equipa mais bem apetrechada para o embate, dispondo de um lote de jogadores, que confirmaram a sua capacidade, apresentando um conjunto melhor estruturado e técnicamente mais evoluido, a verdade, no entanto, é que o «onze» lisboeta, com valores dispersos, não conseguiu encontrar-se durante grande parte do desafio.

As suas iniciativas não lograram sequência por falta de aplicação dos seus elementos, adoptando o sistema inicial de 4×3×3.

Como nota curiosa, acrescente-se que os alfacinhas passaram a jogar melhor quando ficaram privados do concurso de João Carlos, o qual, durante os 34 minutos em que actuou, foi um dos elementos mais valiosos do «team». O seu lugar passaria a ser preenchido por Malta.

Aliado a estes pormenores, respondem também o pundonor dos sulistas que, depois do primeiro tento sofrido (uma jogada de perfeito entendimento entre Louro e Grilo) e logo a seguir á expulsão

(Continua na página central)

O BELENENSES NO BRASIL

• Estreia com imerecida derrota, por 2-1

RECIFE, 16 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — *O Belenenses de Lisboa foi derrotado, por 2-1, pela equipa do Santa Cruz, que comanda o campeonato de futebol de Pernambuco. O golo decisivo foi marcado por Erandir, aos 57 minutos.*

Esteves substituiu Adelino, na segunda metade do encontro, que rendeu 8496 milhares de cruzeiros.

Ao fim do primeiro tempo registava-se o empate a uma bola.

Arbitrou Erilson Gouveia, da Associação de Pernambuco, e as equipas alinharam:

SANTA CRUZ: Valter; Reinaldo,

(Continua na página central)

O «capitão» da Sanjoanense recebe a taça correspondente ao Campeonato Nacional da II Divisão

LEÕES SEM UNHAS NÃO ARRANHAM...

por FERNANDO SOROMENHO

Surpresa...

Futebol sem imprevistos assemelha-se a um filme de mistério sem... mistério. O conhecimento prévio, por mera suposição, do vencedor (os totobolistas especializados começarão a franzir o nariz, imaginando que, afinal, existem os vaticínios infalíveis), apresentaria a frustração de espectáculo e, mais do que isso, ditaria o afastamento dos recintos do publico amante dos desfechos que, na maioria das vezes, são o corolário lógico dos jogos, do confronto de capacidades. De um modo geral, em função de um determinado encontro, porém, o acerto do palpite não deixa de ter um fundamento plausível, se, porventura, não ocorrem acontecimentos anormais.

Diante do jogo de ontem de Alvalade, poucos se aventurariam em negar o favoritismo que incidia sobre o Sporting, considerando vários factores, a saber: condição de visitado e a exibir-se pela primeira vez perante a massa associativa depois da merecida vitória no campeonato nacional, influência do ambiente, estímulo provocado pelo ampate oito dias antes, decréscimo de rendimento dos bracarenses em relação ao que se verificava há um mês e reconhecimento da potencialidade do «team» lisboeta.

Por conseguinte, calculava-se, para além do mais, que os locais não deixariam de aproveitar a previsão de «ventos favoráveis» antes que os mesmos mudassem. Foi o que se verificou perante a determinação, no primeiro quarto de hora, período em que o Sporting convenceu, ao praticar um futebol de geometria bem demarcada, amplo na movi-

(Continua na página central)

Nos equipamentos das selecções nacionais de futebol vão ser utilizadas as cores da Itália e do México?

Persiste a dúvida sobre o novo equipamento da selecção nacional de futebol, conquanto já tenham sido publicadas notícias que garantem obedecer o mesmo ao seguinte padrão: camisola vermelha com debrum verde, calção branco e meia verde.

A dúvida, a que se alude, fundamenta-se no facto de ser estranhamente lacónico o recente comuni-

(Continua na 6 página)

RÂGUEBI

O BENFICA ELIMINOU O C. D. U. L. DA TAÇA DE PORTUGAL

O Benfica, graças á sua melhor jogada de toda a época, conseguiu eliminar, com inteiro merecimento, o C. D. U. L. da Taça de Portugal. O resultado foi um empate, 3-3, mas, por força dos regulamentos, o Benfica foi apurado finalista por ter obtido os seus pontos num ensaio, muito bem desenhado, por Henrique Manuel e Bruno, e excelentemente continuado e concluído, por Alberto Borges e Indalécio. Estes dois ultimos jogadores percorreram cerca de 30 metros em constante troca e cruzamento de passes, com que evitaram as placagens dos antagonistas.

Os pontos do C. D. U. L. resultaram de um pontapé de penalidade muitíssimo bem convertido por Guedes.

A partida foi dirigida, e bem pelo treinador da selecção nacional, dr. Carqueijeiro. O seu critério lato de arbitrar permitiu um jogo corrido, com poucas interrupções, mas também uma série de obstruções, manobra em que os «clubes» são exímios, revelando treino cuidado...

Para o apuramento dos «encarnados» muito contribuiram as exibições de Alberto Borges, talonador internacional, o melhor jogador no seu lugar, pois tanto no jogo aberto como no fechado não tem quem o iguale, Henrique Manuel, Calado, Indalécio, e Ramos. No C. D. U. L., que alinhou sem Lencastre, Cabrita e Castro Pereira, Matos, Chaves, Begonha, Ponte, Vasconcelos e Tomaz Mayer estiveram em evidência.

O empate retrata bem a mutua valia dos dois «quinzes» que, consoante a disposição física e anímica dos seus componentes, podem ganhar ou perder os jogos.

Agronomia classificou-se para a meia final ao vencer, com mérito e facilidade, a Académica de Coimbra.

Os «agrónomos» tiveram em Pedro Lince o seu elemento mais brilhante, muito bem secundado por Coutinho, Vicente, Sá e Melo. Candeias, Calico e Lage.

Na Académica sobressairam Costa, Grácio, Ferrer e Pegado.

*

Para a taça «José Roque», em juniores, o Benfica venceu a Académica da Amadora, por 11-0. A dez minutos do segundo tempo, os amadorenses, numa prova de falta de desportivismo, abandonaram o campo por não concordarem com uma decisão do árbitro.

FLY-HALF

Fase do encontro de raguebi C. D. U. L.-Benfica

O 34.º aniversário do Sporting Clube do Rio Seco

Na sede do Sporting Clube do Rio Seco prosseguem as festas do 34.º aniversário da fundação da popular colectividade. No dia 19, ás 21 e 30, fará ali uma palestra sobre desporto o técnico brasileiro Otto Glória, treinador da selecção nacional de futebol e orientador técnico do Sporting Clube de Portugal, e no dia 21, á mesma hora, a exibição de uma peça teatral pelo grupo cénico privativo.

Finalmente, no dia 24, tambem ás 21 e 30, haverá a sessão solene de encerramento das festividades, em que será entregue ao presidente da Camara Municipal de Lisboa a placa de sócio honorário do simpático clube.

Entretanto, mantém-se aberta a exposição dos trabalhos escolares dos alunos das escolas privativas daquela colectividade.

EM HANDEBOL DE SETE VISLUMBRAM-SE OS FAVORITOS DOS VÁRIOS CAMPEONATOS

Práticamente a meio, das seis competições de handebol de sete actualmente em disputa, vislumbram-se já os favoritos, que a seguir indicamos, colocando entre parenteses as equipas que estão dentro das possibilidades de poderem também alcançar os respectivos títulos.

I DIVISAO

1.º — Sporting e Campo de Ourique (Benfica); 2.º — Sporting e *Juniores*-Belenenses.

II DIVISAO

1.º — C. D. U. L. e V. Jornais (Encarnação). juniores — Vendedorès de Jornais e Encarnação (Oeiras).

III DIVISAO

Passos Manuel e Desp. Graça (Casa Pia).

Das jornadas desta semana, da competição principal, há que distinguir o Belenenses-Campo de Ourique, hoje, em Campo de Ourique, e o Sporting-Benfica, na 5.ª-feira, no Pavilhão dos Desportos, jogos influentes na actual classificação.

— A tabela classificativa tem sofrido constantes alterações, a principal com a subida do Campo de Ourique, ao 2. lugar, uma equipa que vai com 6.º triunfo consecutivo, 3.º tangencial, contra conjuntos com aspirações: Sporting, Benfica e Almada.

As arbitragens, regra geral, continuam a não satisfazer. A do ultimo Belenenses-Oriental foi desoladora e os marvilenses, não restam duvidas, têm sido dos que mais razões de queixa terão de invocar.

Os jogos efectuados no excelente pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, foram de bela propaganda para a modalidade.

O Benfica é a equipa de mais eficiente ataque, 234 golos, e o Campo de Ourique a de melhor defesa, 138 golos, mantendo-se Moisés, do Oriental, como o melhor marcador.

A RÚSSIA VENCEU OS EUROPEUS DE LUTA GRECO-ROMANA

ESSEN, 16 — (F. P.) — A classificação final dos campeonatos da Europa de luta greco-romana, por equipas, foi a seguinte:

1.º, Russia, 40 pontos; 2.º, Finlandia, 17; 3.º, Suécia, 16; 4.º, Roménia e Alemanha de Leste, 15; 6.º, Turquia, 13 5/6; 7.º, Alemanha Federal, 12; 8.º, Hugria, 10 5/6; 9.º, Jugoslávia.

N. R. — Portugal esteve representado nesta importante competição internacional pelos lutadores Artur Casquilho (Benfica), mínimo, que perdeu, por assentamento de espáduas, contra o grego Eranotis, e empatou com Koshanky (Polónia); Luis Manuel Grilo (Sporting), leviissimos, que perdeu, por pontos, em frente do russo Saidev, e por assentamento de espáduas no combate que travou com Besergil (Turquia); Orlando Gonçalves (Ateneu), meios leves, perdeu por pontos, com o sueco Freij, e por assentamento de espáduas com o russo Apamov; Mayaca Galantinho (Rena), leves, que foi batido, por assentamento de espáduas, pelo alemão Pohl e foi obrigado a desistir no combate travado contra o austríaco Broetzner.

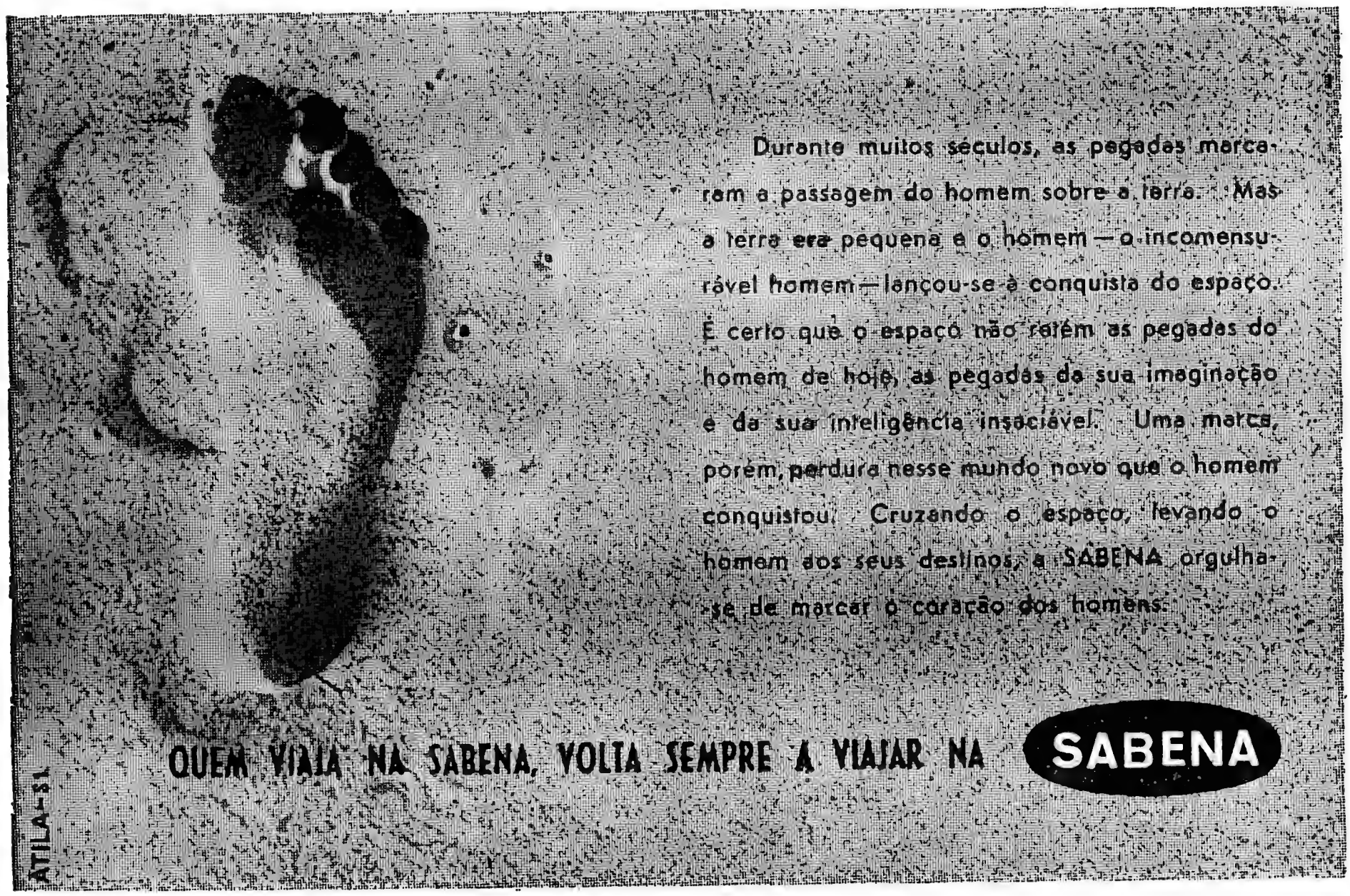
Basquetebol internacional

O Real Madrid venceu o Racing de Buenos Aires

MADRID, 16 (A. N. I.) — A equipa de basquetebol do Real Madrid derrotou a do Racing de Buenos Aires, por 81-69, com 38-31 ao intervalo, num encontro disputado ontem em Madrid.

«IDOLOS DO DESPORTO»

Saiu mais um numero, o n.º 19 da 4.ª série, da interessante Colecção «Idolos do Desporto», dedicado ao jogador do F. C. do Porto, Amaury, agora tanto em foco por causa da sua falada transferência. A edição apresenta-se, como habitualmente, com variada ilustração gráfica.



ATLETISMO

Sporting grande vencedor

do Torneio Aniversário da Associação de Lisboa

Ao completar os 37 anos de existência, a Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar, nas pistas de Alvalade, o Torneio Aniversário, em moldes diferentes dos até agora realizados.

A acção das equipas do Sporting, Benfica, C.D.U.L., Belenenses, Vitória de Setubal, C.U.F. e Torriense, por ordem de valores, deixou-nos a impressão de que a temporada vai ser excelente, pela boa preparação física e técnica de grande número de participantes.

Nas provas femininas, Francelina Anacleto esteve a grande altura, correndo os 200 metros quase em tempo «record» (apenas mais 5/10 — 26,7 s.) e saltou 5,51 m (ficando a 17 cm do seu máximo, que é nacional); Ana Maria Gomes melhorou o «récord» nacional do dardo (36,42 m) que lhe pertence desde 28-7-63, com as seguintes marcas: 31,28 m, 34,08 m, 35,65 m, 35,89 m, 36,22 m e 36,33 metros.

Outra «estrela» do torneio foi Lídia Faria, que nos deixou boa impressão na prova de barreiras (12,4 s. — apenas mais 5/10 do que o seu «record», que é nacional absoluto, obtido em confronto com atletas alemãs). Nos 100 metros, registou 12.9 s., marca que ficou, também, a 4/10 do «record» absoluto, que pertence a Francelina Anacleto (12,5 s.).

Dos atletas, há a salientar a actuação dos seguintes: nos 110 m barreiras, Cumura Imboá, Tadeu de Freitas e Rui Mingas, respectivamente com 15 s., 15,7 s. e 15,8 s.

Em velocidade pura, um atleta voltou a chamar as atenções para a sua enorme categoria atlética. Trata-se de Júlio Fernandes, que correu os 100 metros em 11 s. e os 400 metros em 48,6 s. (nesta última prova ficou a 7/10 do «record» absoluto, que pertence a Valentim Baptista, com 47,9 s., desde 7-7-63; e nos 100 metros quedou-se a 5/10 do máximo, que é propriedade de José Rocha, desde 13-9-64).

Nos 200 metros, a luta saldou-se com um único tempo (22,7 s.) para os três primeiros corredores — Neves da Silva (Sp.), José Pereira (Bf.) e Manuel Félix (Sp.).

Para os 400 metros, além de Júlio Fernandes, obtiveram «records» pessoais: Alvaro Mendes (Sp.), 49,8 s.; Mena Antunes (Bf.), 49,8 s., e Manuel Ferreira (U.), 49,8 s.

Na légua, mais uma vez, Manuel de Oliveira desembaraçou-se de Anacleto Pinto, registando 14 m. 27,2 s., contra 14 m. 31,4 s. Também nos 800 metros Miguel Jesus obteve um «tempo» de valor (1 m. 57,4 s.). Apontem-se as marcas de Cesário Grave (Sp.) e José Padrão (Bf.), respectivamente de 1 m. 58,6 s. e 1 m. 59,7 s.

Nos lançamentos, Manuel Goulão (disco — 48,36 m.) e José Galvão (peso — 14,82 m) continuam a ser os «mandões», pese a interferência de um ou outro adversário.

Finalmente, no quilómetro e meio, Valentim Baptista viu-se batido, e bem, por Carlos Tavares, que correu com grande firmeza (3 m. 59,6 s. contra 3 m. 59,8 s.). Bela vitória do benfiquista.

Três atletas que actuaram no pentatlo: Tadeu Freitas, José Henriques e Abílio Cristóvão, o vencedor

Dois sportinguistas

(Abílio Cristóvão e Joaquim Raposo) vencedores absolutos nos outros torneios

Disputaram-se ontem, no Estádio Alvalade, o pentatlo (para seniores) e o triatlo (para juvenis).

As duas provas tiveram a presença de cinco atletas: Abílio Cristóvão e Tadeu Freitas, ambos do Sporting e José Henriques (Benfica) (seniores); e Joaquim Raposo Borges (Sp.) e Eduardo Horta (U.), (juvenis).

Podemos dizer que todos os participantes estavam bem enquadrados nas duas competições. De resto, no triatlo, duas das três provas foram assinaladas com máximos nacionais na categoria — *80 m. barr.* — Eduardo Horta (U.) 11,3 s. e *Vara* — Joaquim Raposo (Sp.), 3,40 m.

No pentatlo, para seniores, o nível não foi tão bom, sendo apenas de salientar os resultados dos 200 metros (22,7 s. para Tadeu Freitas e 23 s. para Abílio Cristóvão); e do dardo (51,28 m. para Abílio Cristóvão e 41,72 m. para Tadeu Freitas).

Vejamos como os dois participantes «leoninos» dividiram a pontuação:

	Abílio	Tadeu
110 m. barr.	633	756
Disco	695	687
Vara	595	531
Dardo	721	617
200 m.	754	780
	3 398	3 371

Nas provas de preparação, as atletas Lídia Faria (Sp.) *peso* — 11,94 m.; Fernanda Pinto (Bf.) *600 m.* — 1 m. 52 s.; Manuela Simões (Bf.); *800 m.* — 2 m. 30,6 s., foram as que mais sobressairam com obtenção de boas marcas.

Nos juvenis, os melhores pertenceram ao Benfica — António Pinto (1000 m. — 4 m. 16,3 s.); estafeta 4x80 m. (C. Pinto, Luís Sousa, F. Carvalho e José Almeida), 37,4 s. Na estafeta 4x250 m. repetição do torneio regional, os «universitários», além de estabelecerem o «record» da categoria (2 m. 4,8 s.), foram francamente superiores ao Benfica.

Vencedores no «Torneio Aniversário»

FEMININOS

100 m — Lídia Faria (Sp.), 12,9 s
200 m — Francelina Anacleto (Sp.), 26,7 s.
400 m—Eulália Mendes (Sp.), 62,1 s
80 m bar.—Lídia Faria (Sp.), 12,4 s
Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.), 36,42 m.
Altura — Maria Mendes Silva (Sp.), 1,30 m.
Comprimento — Francelina Anacleto (Sp.), 5,5 m.

MASCULINOS

110 m bar. — C. Imboá ((Bf.), 15 s
100 m — Julio Fernandes (Sp.), 11 s
200 m—Neves da Silva (Sp.), 22,7 s
400 m—Julio Fernandes (Sp.), 48,6 s
5000 m — Manuel Oliveira (Sp.), 14 m 27,2 s.
800 m — Miguel Jesus (Sp.), 1 m 57,4 s.
1500 m — Carlos Tavares (Bf.), 3 m 59 s.
Disco—Manuel Goulão (Sp.), 48,36 m.
Peso—José Galvão (Bf.), 14,82 m.
Vara—José Henriques (Bf.), 3,80 m

CLASSIFICAÇÃO FINAL: Sporting, 22 064 pts.; Benfica, 20 621; C. D. U. L., 9948; Belenenses, 7337; Vit. Setubal, 5110; C. U. F., 3313; Torriense, 1115 pontos.

«Records» do fim de semana

FEMININOS

Peso (seniores) — Lídia Faria (Sp.), 11,94 m.
Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.), 36,42 m.

MASCULINOS

4 × 80 m—Benfica, 37,4 s (Juvenis)
4 × 250 m — Universitário, 2 m 4,80 (Juvenis).
80 m bar. — Eduardo Horta (Sp.), 11,3 s (Juvenis).
Vara — Joaquim Raposo (Sp.), 3,40 m (Juvenis).

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

Monserrate

o cigarro que distingue

T

uma nova marca de A TABAQUEIRA

depressa e bem!

A vida moderna — a sua vida — é cada vez mais intensa. Este aluno defronta-se com problemas difíceis — e resolve-os. É o primeiro e o melhor. Porque o seu rendimento de trabalho é contínuo e sempre equilibrado. E **FOSGLUTÉN** é a melhor ajuda para o bom resultado final.

FOSGLUTÉN estimula, simultâneamente, a memória, a energia mental e o vigor intelectual, porque **FOSGLUTÉN** possui os 3 ingredientes de acção combinada: ácido glutâmico, fósforo e vitamina B.

FOSGLUTÉN

FOSGLUTÉN é trabalho equilibrado e sem esforço

AUMENTOU O NÚMERO DE JOGOS INTERNACIONAIS DAS SELECÇÕES (A E B) DE FUTEBOL

Com a proposta feita pela Federação Italiana de Futebol, que foi aceite, em princípio, pela F. P. F., o número de jogos das selecções nacionais de futebol (A e B) para as épocas de 1965-66, 1966-67 e 1967-68, aumentou consideràvelmente.

Partindo do princípio que em Inglaterra Portugal disputará, apenas três jogos (a objectividade não fica deslocada quando o optimismo, infelizmente, não encontra alicerces sólidos, o que não significa que se admita de antemão o insucesso, no caso relativo, visto que a presença nos oitavos-de-final já representa uma honra bastante significativa), o calendário é o seguinte:

ÉPOCA DE 1965-66

MAIO

PORTUGAL (B) - Bélgica (B), dia 31.

JUNHO

PORTUGAL (B) - Noruega (B), dia 11.
PORTUGAL (A) - Noruega (A), dia 12.
Escócia - Portugal, dia 18.
Dinamarca - PORTUGAL, dia 21.
PORTUGAL - Uruguai, dia 26.

JULHO

PORTUGAL - Roménia, dia 3.

Estes jogos fazem parte do plano de preparação para o «Mundial».

JULHO

Hungria - PORTUGAL, dia 13.
Bulgária - PORTUGAL, dia 16.
Brasil - PORTUGAL, dia 19.

Os três encontros disputam-se em Inglaterra, sendo os dois primeiros em Manchester e o último em Liverpool.

ÉPOCA DE 1966-67

NOVEMBRO (1966)

PORTUGAL - Suécia, dia 13.

MARÇO (1967)

Itália - PORTUGAL, dia 27.

JUNHO (1967)

Suécia - PORTUGAL, dia 1.
Noruega - PORTUGAL, dia 8.

ÉPOCA DE 1967-68

NOVEMBRO (1967)

PORTUGAL - Noruega, dia 12.
Bulgária - PORTUGAL, dia 26.

DEZEMBRO (1967)

PORTUGAL - Bulgária, dia 12.

Exceptuando o jogo com a Itália, que é de carácter particular, os restantes, correspondentes a 1966-67 e 1967-68, fazem parte do Campeonato da Europa.

Ao todo, por conseguinte, 17 jogos desde 31 de Maio de 1966 a 12 de Dezembro de 1967. Isto é, em 19 meses.

A TAÇA DE PORTU

O SPORTING DE BRA

DEIXOU IMPRESSÃO AGI

(Continuação da 1.ª página)

mentação e intencional na progressão, servido por ritmo veloz, nas viagens da bola e dos jogadores, e beneficiando de impecável disciplina posicional. A este somatório faltou, todavia, a finalização, que, a concretizar-se (e não rarearam as ocasiões dignas de golo), condenaria irremediàvelmente o Sporting de Braga a insucesso clamoroso, projectando os campeões nacionais para o pináculo da euforia.

Figueiredo fintou o guarda-redes bracarense mas terminou mal, perdendo um golo

★

O imprevisto despontar, como rebelde raio de Sol que rasga o negrume das nuvens, registou-se com 0-1 (20 m.), numa altura em que os minhotos haviam logrado quebrar a fluência da manobra dos «leões». O lance espelhou clareza cristalina, não absolvendo os defensores locais que terão sido surpreendidos pela rapidez dos movimentos e felicidade do desfecho, o que possibilitou o isolamento do hábil e acutilante Perrichon, que bateu Carvalho sem que este o pudesse evitar, apesar de desesperado esforço.

O favoritismo, anteriormente apontado, tornou-se, então, periclitante, dada a segurança dos bracarenses, que cresceram de rendimento no labor defensivo, a reflectir boa organização, e a ansiedade apoquentada dos lisboetas, a demonstrarem os efeitos de uma surpresa de todo inesperada. Podia lá ser, com uma teoria tão bem arquitectada...

Mas ninguém se remeteu a fatalismos. E o empate, seis minutos decorridos, surgiu como expressão fiel de um assombro inconformista. Foi um «corner» (um «cantinho» de Morais...) que originou o êxito, no entanto, também imprevisto, considerando as possibilidades de defesa do guarda-redes Armando II. A bola não se afastou como ele pretendia e, esbarrando no corpo de um defesa, «saltou» para Oliveira Duarte, que, á boca da baliza, não se fez rogado. Aproveitou mesmo.

No ultimo quarto de hora do primeiro tempo, reconsiderando o hiato de que tirou partido o «team» bracarense, o Sporting dominou territorialmente, mas com débito no remate. Por duas vezes, Carlitos teve o desempate desenhado na ponta da bota. E noutra, Figueiredo visou a trave...

★

No segundo tempo, a organização dos bracarenses solidificou-se: cuidados na marcação directa, entreajuda eficaz, desembaraço e espírito combativo. O processo teve o complemento indispensável na exploração do contra-ataque, confinado a dois avançados (Perrichon, Adão ou Bino). O Sporting de Braga abraçava, enfim, o 4-4-2 para encher o meio-campo e reforçar a acção defensiva. E sentiu-se tão bem instalado como se estivesse num «maple» a ver a televisão...

Gerou-se emoção a rodos, robustecida com uma perdida de Perri-

RELANCE DA «TAÇA»

A Taça de Portugal de 1966 teve ontem a sua penultima jornada, destinada, como é óbvio, á 2.ª mão das meias finais.

Os dois encontros de ontem forneceram os resultados que relembramos:

Sporting-Sp. Braga, 1-1 (1-1).
V. Setubal-Beira Mar, 3-0 (3-0)

No conjunto das duas mãos, temos:

V. Setubal-Beira-Mar, 6-0
Sporting-Sp. Braga, 2-2

Como se pode ver, persiste uma igualdade que, naturalmente, um terceiro jogo decidirá, desde que não se confirme o rifão que diz não haver duas... sem três.

É curioso referir que os jogos da 2.ª mão tiveram os mesmíssimos resultados que os da 1.ª — coincidência que não é vulgar.

O apuramento dos sadinos para o encontro decisivo do próximo domingo confirmou as previsões. Os aveirenses não fizeram nem melhor nem pior do que em casa, mas, desta feita, a circunstancia de serem visitantes traz atenuantes para o desaire.

O empate de Alvalade contraria algumas previsões, pois esperava-se que os «leões» fizessem melhor do que haviam feito uma semana antes, na cidade dos arcebispos. No entanto, se considerarmos que a boa carreira dos bracarenses na prova podia criar-lhes — e, pelos vistos, criou, mesmo — uma confiança e um entusiasmo capazes de os levar a maiores cometimentos, o empate tem de aceitar-se com certa naturalidade.

Aguardemos, por conseguinte, mais algumas horas para conhecer o adversário dos sadinos na festa do futebol nacional no corrente ano.

DESAFIO DE POUCO INTERESSE NO ESTÁDIO DO BONFIM

O segundo jogo Vitória de Setubal-Beira Mar, para os sadinos não foi mais do que a confirmação da sua prevista presença na final.

Os locais, sem jogarem num ritmo que provocasse entusiasmo, voltaram a triunfar por três golos, como têm vindo a fazer na «Taça».

É certo que para os locais houve inumeras oportunidades de aumentarem a vantagem, mas os aveirenses, embora não mostrando grandes ambições, adoptaram um sistema defensivo, talvez com o objectivo de não sofrerem punição ampla.

Assinale-se ainda que o «onze» setubalense se apresentou «refrescado» de elementos, sendo notório que sentiu acentuadamente a substituição do extremo-esquerdo Quim por Jacinto João, este a denunciar menor corrida.

Todavia, o jogo decorreu em toada calma, de parte a parte, e, apesar da supremacia dos vitorianos, os aveirenses não deixaram de espreitar a oportunidade de desfeitear a defesa do adversário, fazendo-o, geralmente, com golpes bem traçados.

Naturalmente, viu-se Jaime Graça comandar as operações da sua equipa, desmarcando-se fácilmente, como que assinalando o seguimento dos lances delineados pelos companheiros, e, pode dizer-se, que esteve na base de dois golos, já que o outro foi da sua autoria na conversão de um «penalty».

Mas todo o «onze» se empenhou num resultado mais volumoso, nomeadamente Armando e Carlos Manuel, que falharam diversos remates.

Os visitantes nunca se deram por vencidos (sendo de salientar as excelentes defesas de Vítor) e por intermédio de Nartanga e de Abdul tentaram reduzir a diferença, especialmente na segunda parte, até á meia hora, dando ensejo a Mourinho de ter saídas arrojadas para parar dois remates seguidos.

A calma dos jogadores e o vento foram adversários fortes para a execução de bom futebol.

A arbitragem de Joaquim Campos foi perfeita.

J. M.

Terminado o jogo, Carvalho, «capitão» do Sporting, fala com o árbitro Manuel Lousada, em atitude respeitosa, como deve ser

O Belenenses no Brasil

• Depois de amanhã, os «azuis» jogam em São Paulo

(Continuação da 1.ª página)

Newton, Carlos e Norberto; Agra e Tero; Uriel, Erandir, Manoelete e Fernando.

BELENENSES: Gomes; Sá Pinto, Quaresma, Cardoso e Alberto Luís; Carlos Pedro e Santana; Adelino, Pedras, Valdir e Ramos.

Disputou-se o encontro com sol forte e assistência reduzida: cerca de cinco mil espectadores.

Os golos foram marcados por Erardi e Pedras, no primeiro tempo. Erardi foi também o autor do tento do difícil triunfo. O empate ajustar-se-ia melhor ao desenrolar do encontro.

A equipa portuguesa, que acusou os efeitos do intenso calor, deixou boa impressão nesta sua estreia no Brasil. Gomes, na baliza, Santana, Valdir e Quaresma distinguiram-se.

Depois de amanhã, em São Paulo, o Belenenses defrontará uma selecção paulista.

Brasil e Chile empataram (1-1)

SÃO PAULO (Brasil), 16—(R.)— O Brasil e o Chile empataram a uma bola num jogo de futebol aqui disputado, ontem, entre as selecções que possìvelmente representarão os dois países na final do campeonato do mundo.

O Brasil vencia por 1-0, ao fim da primeira parte.

GAL

GA

RADÁVEL

chon e com a pontaria de Carlitos trave. E nunca mais se sossegou através de um sentido competitivo ue só contribuiu para prestigiar características da Taça de Portgal e deixar os nervos dos adeps «deoninos» dilacerados, ante a produtividade dos seus dianteiros os sustos que os visitantes criam.

Deverá, entretanto, informar-se e se verificavam pronunciadas terações no «xadrez» dos camões nacionais, com base na lesão José Carlos, que transitou para lugar de extremo direito. Pedro mes, recuado para a posição de sé Carlos, foi substituído por Oliira Duarte e, na frente, Carlitos ssou a ser a «ponta de lança» ão muito pronunciada...), enquan-Peres, na extrema esquerda, se ocupou em formar o 4-3-3. Fieiredo deambulou como é seu ábito, mas sem o proveito que lhe também habitual. Em resumo, as tropas de choque do Sporting ficaram no quartel...

★

Referidos os pontos principais do vaz jogo, rebelde a sedativos, conanto o calor apertasse, só há a cluir o seguinte: haverá jogo de empate, o decisivo; os avança«deoninos» não perderão em maar nos erros de ontem se, acaso, rem, de novo, utilizados e a estura psicológica dos bracarenses m suporte num conjunto que estruturou impressão agradável.

A ambos os adversários aplica-se

(Continua na página seguinte)

A equipa da Sanjoanense que conquistou o campeonato nacional da II Divisão

NA FINAL DA II DIVISÃO PREVALECEU O CONJUNTO MELHOR ESTRUTURADO

(Continuação da 1.ª página)

do seu médio, gerou no conjunto uma vontade ingente de vencer essas contrariedades. Daí, o assédio constante às balizas confiadas a Arsénio, que nalgumas defesas pôs à prova a sua capacidade.

O segundo tento dos sanjoanenses, obtido de «penalty» foi, pode dizer-se, contra a corrente do jogo, quando restavam quize minutos para o termo da partida, causou quebra de ritmo no entusiasmo com que vinham a actuar. No entanto, os lisboetas ainda lograram alcançar o ponto de honra.

Pelo que nos foi dado observar, a Sanjoanense foi, sem duvida, uma boa vencedora, deixando transparecer melhor preparação e melhor conjunto, parecendo-nos injusto distinguir este ou aquele jogador.

O Atlético, por seu lado, não saiu diminuido se tivermos em conta os desaires sofridos, logo na primeira parte do encontro, e o brio para modificar a feição do jogo, em que a sorte o não favoreceu, a despeito de actuar só com dez elementos. Márinho foi um dos seus valores mais em evidência.

A arbitragem de Saldanha Ribeiro acusou certa perturbação a partir do incidente que originou a expulsão de João Carlos, merecendo alguns reparos.

MANUEL J. PASCOAL

Esclarecimento

Não sendo de todo necessário o esclarecimento, julgo, porém, em face de malévolas interpretações, sempre inevitáveis, ser de definir a inclusão do meu nome no rol das testemunhas apresentadas pela direcção do F. C. Porto na exposição dirigida á Comissão Central de Árbitros de Futebol sobre a arbitragem do jogo contra o Sporting, disputado no campeonato nacional findo, em Alvalade

Procurado pela direcção do clube nortenho, através do seu director sr. dr. Miguel Pereira, acedi em prestar o meu depoimento apenas na qualidade de crítico, cingindo-me ao que acerca do mencionado encontro escrevi no «Diário de Lisboa», na parte respeitante aos dois primeiros golos obtidos pelos «leões».

Nada mais se passou, nem nada mais se passará. Aliás, as minhas considerações, sendo do domínio publico, não poderiam, em boa verdade, ser bom mim ignoradas e rejeitadas na emergência. Isso mesmo foi transmitido ao dr. Miguel Pereira que, no entanto, insistiu na minha anuência no sentido de figurar como testemunha, sem, todavia, acrescentar que a divulgação do meu nome na exposição seria feita, depois, atribuindo-lhe a função de crítico desportivo, condição em que aceitei sê-lo.

Não é a primeira vez, de resto, que os jornalistas são invocados e elogiados quando se trata de apoiar pontos de vista de ordem geral em favor da ética desportiva e certas circunstancias especiais o justificam. Pela parte que me toca, já por duas vezes fui solicitado para testemunhar protestos de clubes. Um, há alguns anos, a instancias do Sporting, quando o Belenenses o eliminou da Taca de Portugal (os «leões» ganharam o protesto, mas a decisão final só foi conhecida já em pleno «defeso») e outro, mais recente, quando se produziu o célebre «caso Calabote». Em ambos, os meus comentários radiofónicos, no primeiro, e os meus comentários na Imprensa, no segundo, foram utilizados para reforcar os argumentos apresentados pelos clubes, o que era implícitamente do seu livre desejo.

FERNANDO SOROMENHO

José Águas tenta serenar os seus pupilos

Jogo-treino da selecção de juniores mais jogo que treino...

A selecção de juniores fez, ontem, no Estádio Nacional, o seu último jogo-treino, antes da partida para a Jugoslávia. O adversário foi o Sintrense e, o resultado, um empate (1-1).

A sessão teve, realmente, grande proveito, pois a turma que vai disputar o Torneio Europeu da sua categoria teve pela frente uma equipa que não facilitou, que deu ao encontro um ar de competição, com certas semelhanças áquele com que os nossos rapazes depararão na prova a que concorrem. O «onze» de Sintra, dentro da maior lisura de processos, apresentou, oportunamente, sérias dificuldades aos jovens futebolistas.

Na primeira parte, o Sintrense, em um conjunto estruturado, demonstrou mais «prática» e um golo de Sérgio, aos 27 m, concretizou o seu maior poder, durante esse período. O combinado das «quinas» mostrou tal firmeza e, embora a defesa, não tardasse a afinar posições, o meio-campo passasse a estar bem guarnecido, o ataque, algo complicativo, não logrou abrir o activo.

No segundo tempo, os seleccionados melhoraram, nitidamente. Logo aos 4 m, uma excelente descida ginada por Rodrigo e Vieira terminou com um toque certeiro do segundo, estabelecendo a igualdade, que se não modificaria.

Contra o vento, forte como é habitual naquelas paragens, os rapazes escolhidos por José Maria Canhoto, confirmando boa preparação física, actuaram em velocidade, com trocas de bola rápidas e uma frequência de infiltrações e remates que emendou as notórias deficiências anteriormente registadas.

Com a preocupação da entreajuda, o «team» junior, a desenvolver diversos esquemas em que a ideia de ligação predominou, criou sucessivas ocasiões de perigo, na grande área contrária, pecando apenas por menos pontaria na colocação dos remates. Porém, o motivo mais razovel para o empate pode buscar-se na experiência da defesa sintrense.

Ultimados os preparativos da selecção nacional de juniores, parece-nos que uma atitude de expectativa, mesmo acompanhada de dose moderada de esperança, é a mais condizente. A equipa, bem servida de guarda-redes (Damas e Abrantes são elementos com futuro assegurado) e «backs» (Camarão, Tejana, Belo, Rebelo e Sérgio constituem um nucleo de moços em quem se deve confiar) e dispondo de médios com sentido de colocação e passe (Brasfemes, Orlando e Silva estão á altura do seu papel), tem, na linha avançada, a sua maior incógnita.

Contudo, a intuição e forma de Vieira (que deve, no entanto, combater o seu gosto pelo individualismo), a codícia de Camolas, a habilidade de Rodrigo, a combatividade de Lobo, e a vocação de Rendeiro e Norberto talvez constituam uma fusão que satisfaça.

A arbitragem esteve a cargo de treinador Mário Wilson, na falta de um juiz oficial.

Partida para Belgrado

A comitiva portuguesa parte na quinta-feira, por via aérea, ás 8 horas, e, depois de escala por Genebra, Zurich e Zagreb, deverá chegar a Belgrado ás 17 e 55.

O calendário dos jogos em que participará a nossa selecção está assim composto:

Dia 21: Jusgoslávia (em Belgrado); dia 23: Bulgária (em Vrsac). Dia 25: Alemanha Oriental (em Kragujevac).

Se for eliminada, a equipa regressará no dia 26. Em caso de apuramento voltará só no dia 30.

Os jogadores ficam instalados no Centro Desportivo de Belgrado.

FRANCISCO CAMILO

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Disputaram-se ontem os jogos da 6.ª jornada do «Nacional» da III Divisão.

Resultados e classificações:

ZONA A — 1.ª Série:

Amarante - Régua	5-2
Chaves-Fafe	3-2
Vila Real - Mirandela	7-1

Classificação: Amarante, 9 pontos, 13 golos marcados e 8 sofridos; Chaves, 8 p., 11-6; Vila Real, 7 p., 12-7.

2.ª Série:

Tirsense - Avintes	2-0
Gil Vicente - Vianense	3-2
Rio Ave - Vizela	2-1

Classificação: Tirsense, 9 p., 14-3; Vianense, 7 p., 8-6; Rio Ave, 7 p., 5-13; Gil Vicente, 6 p., 8-15; Vizela, 6 p., 6-6; Avintes, 1 p., 3-11.

ZONA B — 3.ª Série:

Esmoriz - Mortágua	2-0
Lusitano - Académico	0-2
Lamego - Feirense	1-2

Classificação: Feirense, 10 p., 14-5; Académico de Viseu, 9 p., 16-6; Lamego, 6 p., 7-9; Esmoriz, 5 p., 9-8; Lusitano, 3 p., 5-11; Mortágua, 3 p., 3-14.

4.ª Série:

Mirense - Caldas	2-2
Alba - Agueda	1-2
Nazarenos - Marialvas	2-0

Classificação: Agueda, 9 p., 9-4; Nazarenos, 9 p., 10-5; Mirense, 6 p., 7-7; Marialvas, 5 p., 3-8; Alba, 4 p., 8-10; Caldas, 3 p., 8-11.

ZONA C — 5.ª série:

Guarda - Cast. Branco	3-0
Gouveia - Vilanovenses	3-0
U. Coimbra-Portaleg.	1-0

Classificação: União de Coimbra, 12 pontos; Guarda e Gouveia, 8 p.; Portalegrense, 6 p.; Vilanovense, 2 p.; Castelo Branco, 0 p.

6.ª Série:

Torres Novas-Tramagal	2-1
Bucelenses-Alverca,	3-3
Matrena-Benavente	2-1

Classificação: Torres Novas, 9 p.; Tramagal e Matrena, 6 p.; Benavente, 5 p.; Alverca, 4 p.; Bucelenses, 1 p.

ZONA D — 7.ª Série:

Sesimbra-Sacavenense	2-1
Monte Caparica - Odivelas	1-0
Sarilhense-Montijo	1-1

Classificação: Montijo, 9 p.; Sesimbra, 8 p.; Sacavenense e Monte Caparica, 7 p.; Odivelas, 4 p.; Sarilhense, 1 p.

8.ª Série:

Vendas Novas - Juventude	2-7
Sp. Farense-Moura	10-1
Santaclarense-Serpa	1-2

Classificação: Juventude e Farense, 10 p.; Vendas Novas e Serpa, 6 p.; Moura, 3 p.; Santaclarense, 1 p.

Os Jogos Olímpicos do México e a medicina portuguesa

Realiza-se na próxima quarta-feira, ás 22 horas, na Sociedade de Ciências Médicas, na Rua do Alecrim, em Lisboa, uma sessão em que colaboram a Sociedade de Medicina Desportiva e o Comité Olímpico Português, para uma mesa-redonda sobre os Jogos Olímpicos do México.

Fará uma exposição o sr. dr. Aníbal Costa, grande figura da medicina desportiva portuguesa, seguindo-se uma troca de impressões em que devem participar dirigentes, treinadores e atletas.

O acontecimento está a ser aguardado com muito interesse.

CICLISMO

João da Fonseca (Benfica)

novo campeão regional de amadores de 1.ª

Com a vitória do benfiquista João Filipe da Fonseca, terminou, ontem, o campeonato regional do Sul de amadores de 1.ª categoria, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul.

O seu companheiro de clube Américo Silva, ainda tentou, num derradeiro esforço, arrebatar-lhe o primeiro lugar, mas, apesar de ter vencido o contra-relógio, á média excelente de 41,650 km, não logrou o seu intento, porque João da Fonseca perdeu apenas 1 m 170 s dos 4 minutos que mantinha de vantagem sobre Américo Silva.

Além da justiça que representa a vitória final do novo campeão, cuja actuação na prova em linha mais extensa foi decisiva, importa também realçar a evidente superioridade demonstrada pelos corredores do Benfica, em relação aos seus velhos rivais do Sporting. Inegávelmente, mais lutadores nas duas provas em linha, os «encarnados» evidenciaram-se especialmente no contra-relógio (a prova onde as tácticas defensivas não têm lugar) ao classificarem quatro corredores nos quatro primeiros lugares. Vencendo, tiveram assim, o prémio do seu atrevimento e do seu valor.

Ao contrário, os «leões», sabedores que o adversário possuia melhores especialistas para a prova contra o cronómetro, exageraram na defesa, limitando a sua acção, práticamente, á neutralização das fugas iniciadas pelos benfiquistas. Deste modo os resultados finais só poderriam ser diferentes dos registados.

Além do campeão, deram ainda nas vistas Manuel Luís, Américo Silva (o desfalecimento na parte final da 2.ª prova foi-lhe fatal) e José Avelino, todos do Benfica, e António Francisco Ferreira (Sporting), este o mais brioso «leão» pela sua esforçada tentativa em certo troço da já referida 2.ª prova.

A classificação final do campeonato foi a seguinte:

1.º, João da Fonseca (Benfica), 10 h 41 m 56 s; 2.º, Manuel Luís (Benfica), 10-43-15; 3.º, António F. Ferreira (Sporting), 10-44-27; 4.º, Américo Silva (Benfica), 10-44-39; 5.º, Ramiro Lucio (Sporting), 10-53-05; 6.º, Daniel Vitorino (Benfica), 10-55-04; 7.º, João Ramalhete (Benfica), 10-56-13; 8.º, Afonso Alexandre (Sporting), 10-56-17; 9.º José Avelino (Benfica), 10-56-24; 10.º, Afonso Alexandre (Sporting), 10-55-04.

Francisco Gabica

foi o vencedor da Volta à Espanha em bicicleta

● Alberto Carvalho (28.º) o melhor do F. C. Porto

BILBAU (*Espanha*), 16 — A.N.I. — Francisco Gabica, da «Kas», venceu a «Vuelta» que ontem á tarde terminou em Bilbau.

A décima oitava e ultima etapa foi ganha por Domingo Perurena, da «Fagor».

Classificação geral final:

1.º, Francisco Gabica, Kas, 78 h 53 m 55 s; 2.º, Eusébio Velez, Kas, 78-54-36; 3.º, Carlos Echevarria, Kas, 78-54-36; 4.º, Luis Otano, Fagor, 78-56-12; 5.º, Antonio Momene, Kas, 78-56-20; 6.º, Valentin Uriona, Kas, 78-56-39; 7.º, Antonio Gomez del Moral, Kas, 78-57-47; 8.º, Kess Haast, Televizier-Batavus, 78-57-50; 9.º, Angelino Soler, Ferrys, 78-58-32 e 10.º, José Maria Errandonea, Fagor, 78-58-35.

28.º, Alberto Carvalho (F. C. Porto), 79 h 20 m 41 s; 30.º, Joaquim Leão, (F. C. Porto), 79-20-52; 54.º, Cosme Oliveira, (F. C. Porto), 80-31-79.

Por equipas: 1.º, Kas, 236 h 38 m 19 s; 2.º, Fagor, 236-52-59; 3.º, Televizier, 236-57-36; 4.º, Ferrys, 237-10-21; 5.º, Bélgica, 237-51-28; 6.º, Itália, 237-51-35; 7.º, Olimpia, 237-53-01; 8.º, F. C. Porto, 238-30-11.

A C. U. F. EM EVIDÊNCIA NAS REGATAS DE REMO

Organizadas pela Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, por incumbência da Federação Portuguesa de Remo, disputaram-se ontem, de manhã, n pista da Junqueira, regatas de remo a contarem para as taças «Ministro da «Marinha», esta por pontuação, e «Almirante Gago Coutinho», esta numa prova de «yolles» de oito.

As regatas da taça «Ministro da Marinha» tiveram as seguintes classificações:

JUVENIS: Skiff — C. U. F.; Shell de 2 — Clube Naval de Lisboa; Yolles de 4 — C. U. F., todas estas regatas foram sem competidor.

JUNIORES: Yolles de 4 — 1.º, Ginásio Clube Figueirense; 2.º, Clube Ferroviários de Portugal.

Skiff — C. U. F.; Shell de 2 — Naval de Lisboa, estas sem competidor.

SENIORES: Shell de 4 — Ferroviários de Portugal, sem competidor.

Shell de 2 — C. U. F., sem competidor.

Double-Scull — 1.º, C. U. F.; 2.º, L. A. G.

Yolles de 4 — 1.º, C. U. F.; 2.º, Naval de Lisboa; 3.º, Ginásio Figueirense.

O Grupo Desportivo da C. U. F. conquistou o trofeu.

A taça «Ministro da Marinha» foi disputada em «Yolles de 8» e constituiu a melhor regata, terminando com a seguinte classificação: 1.º, C. U. F.; 2.º, Associação Naval de Lisboa; 3.º, Clube Naval de Lisboa; 4.º, Ferroviários de Portugal.

Animação nas regatas escolares para a taça «Mauperin Santos»

Também na pista da Junqueira disputaram-se as regatas eliminatórias dos Campeonatos Escolares, para a taça «Mauperin Santos», organizadas pelo Centro de Remo da Mocidade Portuguesa.

As provas para apurar os vencedores que no próximo domingo, ás 11 horas, disputarão aquela taça, efectuaram-se em «yolles» de 4, na distância de 1500 metros, tiveram as seguintes classificações: 1.ª eliminatória — 1.º, Liceu D. João de Castro (C); 2.º, Liceu D. João de Castro (B); 3.º Liceu D. João de Castro (A); 4.º Liceu Pedro Nunes.

2.ª eliminatória — 1.º, Escola Ferreira Borges; 2.º, Escola Patrício Prazeres; 3.º, Liceu Pedro Nunes (A); 4.º, Escola Académica.

3.ª eliminatória — 1.º, Escola Machado de Castro; 2.º, Escola Marquês de Pombal; 3.º, Escola Veiga Beirão.

4.ª eliminatória — 1.º, Liceu Passos Manuel (A); 2.º, Liceu Gil Vicente; 3.º, Liceu Passos Manuel; 4.º, Escola Afonso Domingues.

5.ª eliminatória — 1.º, Escola Patrício Prazeres; 2.º, Liceu Gil Vicente; 3.º, Escola Marquês de Pombal.

O EQUIPAMENTO DAS SELECÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

cado da F. P. F. a esse respeito: «Tomar conhecimento de que, por despacho de 13 de Abril, foi aprovado o novo modelo de equipamento para as selecções nacionais de futebol».

Não se informa, portanto, concretamente, o resultado do concurso organizado para o efeito. Tão-pouco, a F. P. F. divulgou as características do modelo aprovado, o que é de estranhar.

Seja como for, o assunto está arrumado e a direcção da F. P. F. entendeu, apenas, comunicar o essencial, não obstante ter sido muito mais expansiva quando anunciou as bases do concurso. Critérios...

Preparemo-nos, se acaso vierem a confirmar-se as notícias publicadas na Imprensa Desportiva, para ver como facto consumado os jogadores das selecções nacionais (A e B e juniores) vestidos com as cores que caracterizam as bandeiras da Itália e do México.

Aproveitando o oportuno comentário de um caricaturista, nosso camarada, será caso para se dizer que branco da bandeira de Portugal só existe no... mastro!

Na verdade, o calção branco só pode simbolizar aquilo que não faz parte das cores nacionais.

Entretanto, pelo que nos foi dado apurar, a aprovação do modelo considerou a premência de tempo em relação ao próximo Campeonato do Mundo de Futebol, não significando que venha a ser o definitivo.

Reconhecendo-se a necessidade de se oficializar um modelo comum a todas as representações nacionais, o equipamento que as selecções nacionais de futebol vão estrear será como que uma espécie de «cobaia», na expectativa das críticas que há-de sugerir.

Se resultar, muito bem. Caso contrário, talvez se promova um concurso à escala nacional, por forma a interessar os nossos artistas plásticos ou as pessoas de bom gosto.

Insista sempre em...

Schweppes

A II SEMANA DE GINÁSTICA DO I. N. E. F.

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Integradas na II Semana de Ginástica do I. N. E. F., realizaram-se ontem á tarde e á noite duas sessões de ginástica que decorreram com muito interesse.

A sessão da tarde proporcionou aos habituais frequentadores do Parque Eduardo VII aos domingos, o ensejo de se deliciarem com as exibições de oito classes de ginástica: dos bairros P.ª Cruz e Furnas, Sociedade Ordem e Progresso, A Voz do Operário (2), Instituto de Reeducação P.ª António de Oliveira, Ateneu Comercial de Lisboa (senhorinhas e rapazes) e Escola Técnica Eugénio dos Santos.

As classes infantis encheram o Pavilhão de ternura, despreocupada movimentação e alegria que a ginástica proporciona.

O Ateneu fez-se notar pelo prestígio e nível habituais.

Em dada altura foram convidados a fazer ginástica os jovens, adolescentes, homens e senhoras presentes e o recinto foi pequeno para todos os pretendentes que, sob a orientação do professor Reis Pinto, por alguns momentos proporcionaram curiosa actuação.

A noite realizou-se a penultima sessão que começou com a exibição dos rapazes dos 10 aos 12 anos, da Física de Torres Vedras, que confirmaram plenamente as provas de dedicação á modalidade, prestadas recentemente em Lisboa. Certa e nivelada a exibição da classe de meninas e rapazes.

O Lisboa Ginásio (classe de meninas 12-14 anos) exibiu breve apontamento de movimentação plena de leveza e graciosidade, expressão da ginástica moderna feminina.

Dezoito meninos (7-9 anos) do Sporting apresentaram esquema de boa génese educativa e uma alegoria ao jogo do hóquei em patins.

Nova e expressiva nota do interesse que o Sport Algés e Dafundo está a ter pela ginástica foi sensívelmente patenteada pela classe de meninas (10-13 anos), numerosa (35 elementos) mas bem sincronizada no atraente esquema de movimentação saltitante, com cordas, e saltos no tapete e no plinto.

Outra representação do Lisboa Ginásio (rapazes 12-14 anos) salientou-se nos saltos no tapete, variados e sempre plenos de pujança e destreza que entusiasmaram o publico.

A classe dos rapazes de iniciação á ginástica desportiva do Ginásio Clube Português denotou o interesse daquele Instituto pelo futuro da modalidade.

A finalizar, as senhoras da rítmica do Lisboa Ginásio proporcionaram apontamento de movimentada e espontânea exibição a que a musica deu peculiar realce.

Presidiram á sessão o professor Noronha Feio, director do I.N.E.F. (1.ª parte), e o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, dr. Raul Caldeira (2.ª parte).

★

Continuam a despertar o maior interesse a exibição de filmes gimnodesportivos, a exposição de material ginástico e a bem seleccionada exposição bibliográfica, patentes, desde o primeiro dia, nas dependências do Pavilhão.

★

Hoje, a Semana encerrar-se-á com um programa aliciante do qual se salienta a apresentação da classe de ginástica dos Sapadores Bombeiros com exercícios e concentração de material.

LUÍS CORREIA

SPORTING-SP. BRAGA

(Continuação da página anterior)

o provérbio: «Homem prevenido vale por dois».

Infere-se ainda que as acções dos dianteiros de Alvalade não deram dividendos (o golo nasceu de um golpe afortunado, se bem que noutros o azar seja razão de queixa válida), já que as do sector defensivo, incluído Carvalho, não acarretaram dores de cabeça, mesmo com Pedro Gomes no quarteto.

No «miolo» o resplandecente primeiro quarto de hora de Colorado, autor de «passes á Travaços», careceu de continuidade, talvez porque, na sua frente, não foi dado o seguimento indispensável, tanto na retenção da bola como na infiltração. Muitas intermitências, reduzida audácia e algum imobilismo em momentos de «hora H».

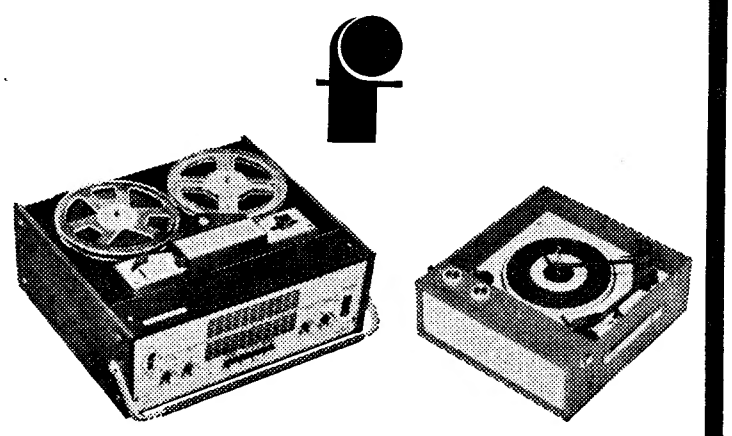
A colocação de Peres, como «ponta de lança», não colheu os devidos frutos. E sem extremos rotineiros e incisivos, Figueiredo (menos confiante) perdeu-se, descoroçoando.

Nos bracarenses, que se preocuparam com o intencional desperdício de tempo (porquê, se o empate não lhes garantia a presença na final?), todos cumpriram, nivelando-se no meritório positivismo. Salientaram-se, todavia, Canário (a lembrar cada vez mais o pai, como jogador hábil e inteligente), Luciano (um motor de energia), Estêvão (mais jogador e sem complexos), Juvenal, Coimbra e Perrichon.

O sr. Manuel Lousada arbitrou satisfatóriamente, conquanto não ficasse isento de erros, o que é naturalíssimo. A extrema correcção dos jogadores foi-lhe benéfica.

F. S.

CONCURSO
FIDELITY



assista aos jogos do
CAMPEONATO MUNDIAL
de Futebol em Londres*

Comprando um aparelho Fidelity, ate 23 de Junho, habilitar-se-á a um prémio excepcional:

6 dias em Londres com ida e volta de avião e estadia paga, no próximo mês de Julho, por ocasião da final do Campeonato Mundial de Futebol.

com compromisso de bilhetes

FIDELITY...som mais fiel...

As provas hípicas do Estoril

Constituindo já uma tradição do calendário hípico nacional, o «Rallye» Hípico Estoril-Sol» e a Apresentação do Cavalo de Sela atraíram ao Estoril um numero considerável de apreciadores do nobre desporto e um não menos considerável numero de curiosos, a quem o decorrer das provas proporcionou um agradável espectáculo.

O «Rallye», que compreendia uma prova de regularidade e outra complementar, foi disputado com entusiasmo pelos concorrentes de ambas as categorias: seniores e amazonas. O juri, constituido pelos srs. José Afonso Antunes Palla, Manuel Soeiro Possollo e Capitães António Serôdio e Prezado Pimenta atribuiu, no final, a seguinte classificação:

CATEGARIA A — *Seniores* — 1.º, tenente João Martins Abrantes, no «Vendaval», 514 pontos; 2.º, Lopo Gil Telles de Macedo, na «Sabrina», 307; 3.º, Jorge Gouveia da Costa, no «Desconhecido», 295; 4.º, Jorge Gaspar de Barros, na «Diana», 261; 5.º Luís Valença Rodrigues, no «Calypso», 235; 6.º, Joaquim Rodrigues Parente, no «Flecha», 186; 7.º, Tenente Almeida e Costa, no Caralinda II, 171; 8.º, Arq. António J. Brito e Cunha, no «Sado», 106.

CATEGORIA B — *Amazonas* — 1.º, Mrs. Mary Mizsak, no «Norway», 404 p.; 2.º, Diana Pauling, no «Xequemate», 337.

CLASSE B — *1.ª Secção* — «Sexame» G. N. R e tenete Pimentel; «Jamor», dr. Gonçalves Pereira e Kathryn Watson; «Norway», Mrs Mary Mizsak e Mrs. Mary Mizsak; «Califa», Fred Saalfeld e José Maria Saalfeld; «Donana», Fred Saalfeld e Pedro Manuel Saalfeld.

2.ª Secção — «Cipó», G. N. R. tenente Canavarro; «Cejuba-El-Berana», Guilherme Gyão; «Zado», Arq.º Brito e Cunha.

3.ª Secção — «Bufalo», G. N. R. e Almeida e Costa; «Charming», eng. Afonso Valla e António Ciopa; «Dragão», António Chaves e António Chaves; «Xara», Jorge Telles e Jorge Telles.

4.ª Secção — «Vendaval», G. N. R. e tenente Martins Abrantes; «Diplomata» Eduardo Santos Silva e Eduardo Santos Silva.

5.ª Secção — Bazaruca», Fernando Ralão e Luís Valença Rodrigues; «Dardo», Fernando Ralão e Maria Tereza Baptista Magalhães; «Dourado», F. Gouveia da Gosta e Pedro Gouveia da Costa; «Cartucho», Fernando Ralão e Ana Isabel dos Santos Azevedo; «Bailador», Fernando Ralão e José Carlos Andrade Rias; «Calypso», Fernando Ralão e Maria Luísa de Vasconcelos Matias.

★

A VIII Apresentação do Cavalo de Sela, que registou um numero de inscrições superior a quatro dezenas, prendeu a atenção do publico ao longo de três horas, durante as quais desfilaram, montados ou apresentados á mão, belos exemplares de cavalos nascidos em Portugal, de três anos e devidamente identificados, estes agrupados na Classe A, e cavalos de todas as origens e procedência, incluídos no Classe B. Mas foi a apresentação de «ponnies» ou garranos, por cavaleiros de idade não inferior a 12 anos, que despertou no publico mais entusiasmo, sendo cada pequeno cavaleiro recebido com calorosas salvas de palmas.

Ao fim da tarde, reuniu-se o juri formado pelos srs. coronel José Félix Alves de Carvalhosa, major dr. João de Carvalho Mesquita, eng. Fernando Sommer de Andrade e José Afonso Antunes Palla, o qual elaborou a seguinte classificação:

CLASSE A — *1.ª Secção* — «Ekyr Prince», Guilherme Gyão. *2.ª Secção* — «Esquilo», Manuel Duarte de Oliveira. *3.ª Secção* — «Elk Prince», Guilherme Gyão, «Eskolka Princess», Guilherme Gyão; «Ekabella Princess», Guilherme Gyão; «Esbelto», Manuel Duarte de Oliveira e «Emir», Manuel Duarte de Oliveira. *5.ª Secção* — «Emulo», Manuel Duarte de Oliveira; «Eleito», Manuel Duarte de Oliveira; «Eldorado», Manuel Duarte de Oliveira. *6.ª Secção* — «Xequemate», Diana Pauling e Diana Pauling; «Desconhecido», Fernando Gouveia da Costa e Jorge Gouveia da Costa; «Bobó», Fernando Ralão e Joaquim Rodrigues Parente; «Linda», António Viegas e Maria do Céu Rego Costa.

CLASSE C — «Kali», Maria Luisa Abreu Viegas Nascimento e Maria Luisa A. V. Nascimento; «Fully», dr. Carvalho Martins e Manuel Helder Martins; «Rosina», dr. Carvalho Martins e António Helder Martins.

O MELHOR EXEMPLAR — «Ekyr Prince», Guilherme Gyão.

Os nomes indicados são os do proprietário (o primeiro) e do concorrente (o segundo).

A noite, durante um jantar no Casino Estoril, procedeu-se á distribuição de prémios — mais de meia centena de taças, entre as quais uma oferecida pela «Schweppes». Ao jantar presidiu o sr. ministro das Corporações e nele participaram, além de outras individualidades, o comandante-geral da G. N. R., o presidente da Camara Municipal de Cascais e o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Um grupo de concorrentes á Apresentação do Cavalo de Sela

GRANDE EXPECTATIVA SOBRE AS JORNADAS FINAIS DOS «NACIONAIS» DE VOLEIBOL EM TRÊS CATEGORIAS: FEMININO, ASPIRANTES E JUNIORES

Completou-se ontem a segunda jornada dos campeonatos nacionais de voleibol (feminino, aspirantes e juniores) com jogos realizados na Zona Norte (Coimbra, Espinho e Porto).

É sempre difícil a actuação daquelas equipas fora do seu ambiente e, desta vez, coube aos representantes da Associação de Voleibol de Lisboa serem primeiramente visitantes para, no próximo fim de semana, receberem, nos últimos jogos, os clubes ora visitados.

Os aspirantes lisboetas não conseguiram vencer os nortenhos, averbando o F. C. do Porto e o Orfeão da Madalena expressivas vitórias sobre o Benfica (2-0) e sobre o Lisboa Ginásio (2-1), sendo também este vencido, por 2-0, pelo F. C. do Porto e os benfiquistas sofreram outra derrota (2-0) do O. da Madalena.

O Lisboa Ginásio (vencedor, sem derrotas, esta época, em todos os torneios lisboetas) não logrou vencer as equipas nortenhas, pelo que nova expectativa se vislumbra para os jogos da última jornada, em Lisboa.

Em aspirantes, o favoritismo pertence ao F. C. do Porto, único sem derrotas, no «Nacional».

Em juniores, também as equipas lisboetas não foram bafejadas pelo êxito. É que os jovens do F. C. do Porto cometeram a dupla proeza de vencer, no sábado, o Nacional de Ginástica (3-1) e, ontem, perante a valorosa equipa do Benfica, de novo se superiorizaram, vencendo por 3-0. O resultado não traduz, entretanto, a valia das duas equipas, com elementos capazes de melhor êxito e de resultados menos desvantajosos.

O Benfica, contra a Académica de Espinho, triunfou, por 3-0, resultado mais amoldado á constituição de ambos os grupos.

Os espinhenses não conseguiram anular o forte ataque benfiquista, se bem que mereçam referência especial de dedicação e apego á modalidade.

Também a sua desvantagem (1-3) no jogo com o Nacional de Ginástica, de previsão fácil, não diminuiu o apreciável porte do seu conjunto.

Temos, pois, em juniores, alta craveira de expectativa para os jogos das jornadas finais, a realizar em Lisboa no próximo fim de semana.

O F. C. do Porto valorizou, com as suas vitórias no seu ambiente, as jornadas finais.

Resta a alusão aos «Nacionais» femininos em que o C. D. U. L. e o Benfica, no sábado e domingo, proporcionaram excelentes jornadas prestigiantes do desporto feminino, em Coimbra e em Leixões.

A bem estruturada equipa do Benfica venceu fácilmente a da Associação Académica, em Coimbra, por 3-0, mas, contra as leixonenses, actuais campeãs nacionais, não conseguiu alhear-se do ambiente e perdeu por 3-0.

O Leixões venceu também o C. D. U. L., por 3-2, e, neste momento, é sério candidato ao título. Assinalável a mínima desvantagem do C. D. U. L.

Perante os resultados obtidos pelas equipas representantes da A. V. L., no Norte, a expectativa aumentou intensamente para os jogos a realizar em Lisboa, no sábado e no domingo, em que a rivalidade Norte-Sul, em voleibol, vai ser de escaldante actuação entre as mais sérias candidatas aos títulos.

Confiemos em que redundem em jornadas do melhor prestígio da modalidade. — *L. C.*

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 3.º Campeonato Nacional de Damas (individual), 1.ª categoria, na sede da F. N. A. T., ás 21 e 30.

— 10.º Campeonato Nacional de handebol de 7: C. S. Metrópole-C. Europêa Seguros e T. A. P.-B. P. & Sotto Mayor, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 19 e ás 20 e 15.

— 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa, «poule» final da 2.ª categoria: Celcat-S. C. Guérin e C. N. Electricidade-F. C. Regina, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

— 3.º Campeonato Nacional de xadrês (equipas), 1.ª categoria: B. F. Santos & Viana-J. N. Frutas, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Sport Lisboa e Benfica (continuação), na secretaria do Clube, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Torneio inter-selecções de juniores: Aveiro-Coimbra, em Ilhavo, ás 22 horas.

— Taça de Portugal — C. D. U. P.-Vasco da Gama, no Est. Universitário do Porto, ás 22 e 30.

FUTEBOL — Sorteio dos encontros da 2.ª fase da Taça Nacional de Juniores, na F. P. F., na Rua da Emenda, 30, 1.º, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, 1.ª categoria: Sporting-Oriental, Almada-Técnico, Belenenses-C. Ourique e Benfica-Varejense, em Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

— Campeonato de Lisboa, 2.ª Divisão, 1.ª categoria: Encarnação-V. Jornais e Madre de Deus-Ávila, nos «rinks» dos primeiros, ás 21 e 30.

GINASTICA — Encerramento da II Semana do I. N. E. F., no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

REUNIÕES MAGNAS — Do Clube Oriental de Lisboa, na sua sede, ás 21 e 30.

NETO DE ALMEIDA VENCEDOR EM MADRID NO CONCURSO HÍPICO

MADRID, 16 — (A. N. I.) — Em vésperas da «Taça de Oiro da Península», que hoje é disputada no concurso hípico internacional de Madrid, o major Neto de Almeida saiu vencedor da mais importante prova da jornada de domingo — o «Prémio Potência», montando «Joc de l'Ille».

A classificação foi a seguinte: 1 — Neto de Almeida, no «Joc de l'Ille»; 2 — Rivera, no «Carnavalito»; 3 — Amazona Savon, no «Nam Giso»; 4 — Chantrel, no «Olimpia»; 5 — Amazona Lefevre, no «Rush du camp»; 6 — Duque de Aveyro, no «Pacha»; 7 — tenente Pimenta da Gama, no «Mistral» e 8 — tenente Brito da Cruz, no «Fox Glove».

GRUPO D. DA C. U. F.

4.º Acampamento Anual

O Grupo Desportivo da C. U. F. promove o seu acampamento anual, de ambito nacional, nos próximos dias 21 e 22 do corrente. O local escolhido situa-se na Penalva, perto de Coina, num aprazível pinhal onde se espera reunir elevado numero de campistas, a partir das 10 horas de sábado, 21.

MUDA DE CALÇÕES

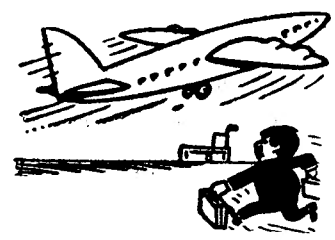
A F. I. F. A. começou já a tratar de alguns pormenores relacionados com o próximo Campeonato do Mundo. Tudo deve ser tratado com tempo para não haver atrapalhações. Um dos problemas que mais afligia a F. I. F. A. era o dos equipamentos das equipas mais ou menos semelhantes, que podem prestar-se a confusões.

Normalmente, a coisa resolve-se pelo sistema de cortesia. Quando os equipamentos são parecidos, a equipa da «casa» muda de figurino.

Ora, em Inglaterra, este critério só poderia enquadrar-se em relação aos britanicos — os unicos visitados — pois todos os outros são visitantes.

E, então, para solucionar o problema fez um sorteio, segundo o qual a equipa portuguesa terá de mudar de calções duas vezes: contra os hungaros e bulgaros.

Claro que esta muda de calções não se faz



por nada que se relacione com medo. Calhou no sorteio.

Agora o que causou muita admiração foi não terem ido assistir ao sorteio, pelo menos dois directores da nossa Federação.

O hábito foi esquecido... Ou então, o avião já tinha partido...

VIRA O DISCO

Mal pôs os pés em terras de Santa Cruz, o Belenenses foi logo abordado por alguém com a oferta de dois jogadores brasileiros: o Lala e o Bita.

São dois avançados do Náutico do Recife. Portanto, rapazes da praia, como a rapaziada de Belém. Está-se mesmo a ver que vão ser apresentados com as credenciais de terríveis rematadores. E depois... é o que se sabe. Vira o disco e toca o mesmo.

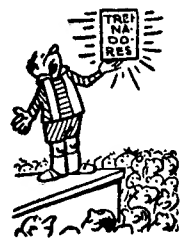
QUE GRANDE NEGÓCIO

O Futebol Clube do Porto está na iminência de um grande negócio. Calculem que vai ceder o «passe» de um jogador brasileiro por 2400 contos. Um jogador que veio para marcar golos, mas atirava torto á baliza. Por isso, a massa associativa do clube nortenho andava desgostosa com o Amaury. Chegou a pensar-se que ele ia para o campo com as botas calçadas ao contrário.

E quando os dirigentes do Porto andavam sem saber como *descalçar aquele par de botas*... eis que surge o Santos, com 2400 contos no bolso, para levar o jogador.

Está muito desenvolvido o negócio de importação e exportação de futebolistas no nosso país. Até já exportamos brasileiros!...

FENÓMENO DO ENTRONCAMENTO?



A direcção do Futebol Clube do Porto chegou a uma conclusão muito positiva: não vale a pena perder mais tempo com treinadores estrangeiros. Estes, ou ganham um Campeonato e depois vão-se embora com medo de não ganhar mais nenhum, ou nada fazem e (salvo raras excepções) é uma carga de trabalhos e escudos para o clube se ver livre dele.

Como os técnicos portugueses já vão dando muito boa conta de si, o melhor — decidiu o F. C. Porto — é entregar o futebol só a mentores nacionais. E assim nasceu o triunvirato: Hernani-Pedroto-Virgílio.

Se derem conta do recado, não venham depois dizer que são fenómenos do Entroncamento (terra natal do ultimo citado). Prefiram os produtos nacionais.

UM REGALO E UMA SAUDADE

Para compensar a não realização, em Lisboa, da final da Taça dos Campeões Europeus — a Radiotelevisão Portuguesa colocou nas nossas casas o Estádio Heysel, de Bruxelas, com jogadores, árbitros, publico, polícia e tudo.

Foi um regalo ver o Real Madrid ganhar, o jogo a desenvolver-se, as invasões do publico com os polícias aos trambolhões. Em suma: um espectáculo alegre, só com a nota triste da ausência do nosso «Bi».

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

FUTEBOL NA EUROPA

FRANÇA

O Nantes é campeão

O Nantes, que venceu o Sochaux por 2-1, já tem assegurado o título de campeão francês de futebol, com três encontros por jogar e oito pontos de avanço.

Resultados da 35.ª jornada, disputada ontem: Nantes-Sochaux, 2-1; Bordeus-Nimes, 5-2; Lille-Rennes, 1-3; St. Etienne-Sedan, 2-1; Lens-Cannes, 1-0; Ruão-Red Star, 1-0; Angers-Lyon, 4-1; Nice-Valenciennes, 1-1; Stade Français-Monaco, 1-0.

Classificação: Nantes, 56 pontos; Bordeus e Valenciennes, 47; S. Etienne, 43; Toulouse, 39; Sochaux, 37; Rennes, 36; Monaco, 35; Estrasburgo, Sedan, Nice e Lens, 34; Angers e Ruão, 32; Stade Français, 30; Lyon e Nimes, 29; Lille, 28; Cannes, 21; Red Star, 19.

O ATLÉTICO
VENCEU FOLGADAMENTE NO «REGIONAL»
DE HÓQUEI EM CAMPO

O Campeonato de Lisboa de hóquei em campo ficou reduzido, na jornada de ontem, a um unico jogo — o Hóquei-Atlético — em virtude da realização, no Porto, de um treino da selecção nacional, com vista a uma possível participação, em Itália, num torneio internacional.

Os alcantarenses, embora tivessem jogado desfalcados, não tiveram grandes problemas a resolver para vencerem por margem folgada, de acordo com a diferença de valor existente entre os dois *teams* — 11-0.

★

A contar para o Campeonato de Lisboa, na categoria de juniores, disputaram-se os três desafios que o calendário estabelecia.

O Benfica, recente vencedor do Torneio de Abertura, deslocou-se á Tapadinha, onde derrotou os alcantarenses, por 2-0.

Também o Futebol Benfica, na sua posição de visitante, derrotou o Belenenses, no Restelo, embora por margem menos substancial: 1-0.

No campo de treinos do Estádio Nacional, Linda-a-Velha e Palmense, num encontro repleto de interesse, não foram além de uma igualdade, sem golos.

A prova prossegue na quarta-feira, ás 19 e 30, com os desafios seguintes: Benfica - Linda-a-Velha, Palmense-Futebol Benfica e Belenenses-Atlético.

CAMPEONATOS NACIONAIS

ITÁLIA

O Inter novamente campeão

O Inter, de Milão, actual campeão, derrotou ontem o Lazio, por 4-1, na penultima jornada do campeonato de futebol italiano de 1966 e tornou-se automáticamente vencedor.

O Bolonha, o adversário mais perigoso do Inter, empatou, 0-0, com o Juventus e facilitou assim a vitória do Inter no campeonato.

Ao Inter falta jogar uma jornada e já soma 50 pontos, contra 46 do Bolonha e 43 do Nápoles.

Resultados da jornada de ontem: Foggia-Atalanta, 2-0; Inter-Lazio, 4-1; Juventus-Bolonha, 0-0; Lanerossi-Milão, 1-0; Roma-Cagliari, 1-0; Sampdoria-Napoles, 1-0; Spal-Fiorentina, 1-2; Varese-Brescia, 2-0;

O jogo entre o Catania e o Torino foi suspenso, devido aos espectadores atirarem pedras e garrafas para o rectangulo de jogo.

Classificação: Inter, 50 pontos; Bolonha, 46; Napoles, 43; Fiorentina, 41; Juventus, 40; Lanerossi, 38; Milão, 36; Roma, 34; Brescia, 31; Lazio e Foggia, 29; Cagliari, Torino e Atalanta, 28; Spal e Sampdoria, 27; Catania, 22; Varese, 15.

Catania e Torino têm um jogo a menos.

BÉLGICA

O Anderlecht é campeão

Disputou-se ontem a ultima jornada do campeonato belga, cujos resultados foram os seguintes:

Beringen-Antuérpia, 1-1; F. C. Bruges-Racing White, 4-2; Tilleur-Daring, 0-0; Berchem-St. Trond, 0-0; Malines-Standard, 1-1; Beerschot-Gantoise, 2-2; Anderlecht-Bruges, 12-0; Liege-Lierse, 0-2.

A vitória final na prova coube ao conhecido Anderlecht que somou 47 pontos, seguindo-se-lhe: St. Trond e Standard (40), Beerschot (38) e Bruges (35).

HUNGRIA

Vasas e Honved no comando

Resultados do campeonato hungaro de futebol: Ferencvaros-Ozd, 4-2; M. T. K. - Csepel, 0-0; Gyoer-Vasas, 1-3; Diosgyoer-Ujpest Dozsa, 3-1; Dorog-Pecs, 1-2; Dunaujvaros-Honved, 1-3; Salgotarjan-Tatabanya, 1-1.

Classificação: Vasas e Honved, 15 pontos; Ferencvaros, 14; Ujpest dozsa, 11; Tatabanya, Pecs e Gyoer, 10; Csepel, M. T. K., 8; Diosgyoer e Dunajvaros, 6; Ozd, 5; Dorog e Salgotarjan, 4.

ESPANHA

O Atlético de Madrid e o Real Madrid eliminados da «Taça do Generalíssimo»

MADRID, 16 — (A. N. I.) — Resultados da segunda mão dos quartos de final da «Taça do Generalíssimo»: Atletico de Bilbau-Atletico de Madrid, 2-0 (na 1.ª mão: 0-1); Saragoça-Sabadell, 3-0 (4-1); Elche-Barcelona, 0-2 (0-1); Real Madrid-Betis, 2-2 (2-3).

Nas meias-finais, no dia 19 de Maio, jogarão:

Atlético de Bilbau-Betis e Barcelona-Saragoça.

A selecção do Uruguai
estará presente no «Mundial»

MONTEVIDEU, 16 (R.) — Um dirigente uruguaio de futebol desmentiu ontem a notícia de que o Uruguai não irá ás finais do campeonato do mundo na Inglaterra por falta de verba.

O informador disse não haver a menor duvida de que o Uruguai se fará representar nas finais.

Há duas semanas o ministro das Finanças tinha-se oposto á iniciativa de uma emissão especial de selos destinada á recolha de fundos para a deslocação da equipa, mas o assunto vai ser apresentado em breve no congresso e os dirigentes desportivos pensam que a aprovação está garantida.

-O lápis de PARGANA comenta...

- Canta, Vitória, talvez «ela» te oiça...
- A nova hipótese não estava nos cálculos do jovem campeão...
- A Sanjoanense regressou à sua terra mais inchada. Com razão...
- Oba, Portugal. Isto é um «show» di bolinha com pauzinho...»
- Enfim, está na moda...
- Confirmado: foi com «punhos de Rendas» e «Manita... fechada»...

As selecções de amadores de futebol
de Lisboa, Porto e Setúbal num torneio para disputa da Taça «Armando Rocha»

Por iniciativa da A. F. L. vai disputar-se um torneio de futebol, equipas de amadores, com a participação das selecções de Lisboa, Porto e Setubal, que será dotado com a taça «Armando Rocha».

Os jogos serão disputados nas seguintes datas:

22 de Maio — Lisboa-Porto, a anteceder a final da Taça de Portugal.

1 de Junho — Lisboa-Setubal, a anteceder o encontro Portugal-Bélgica (B).

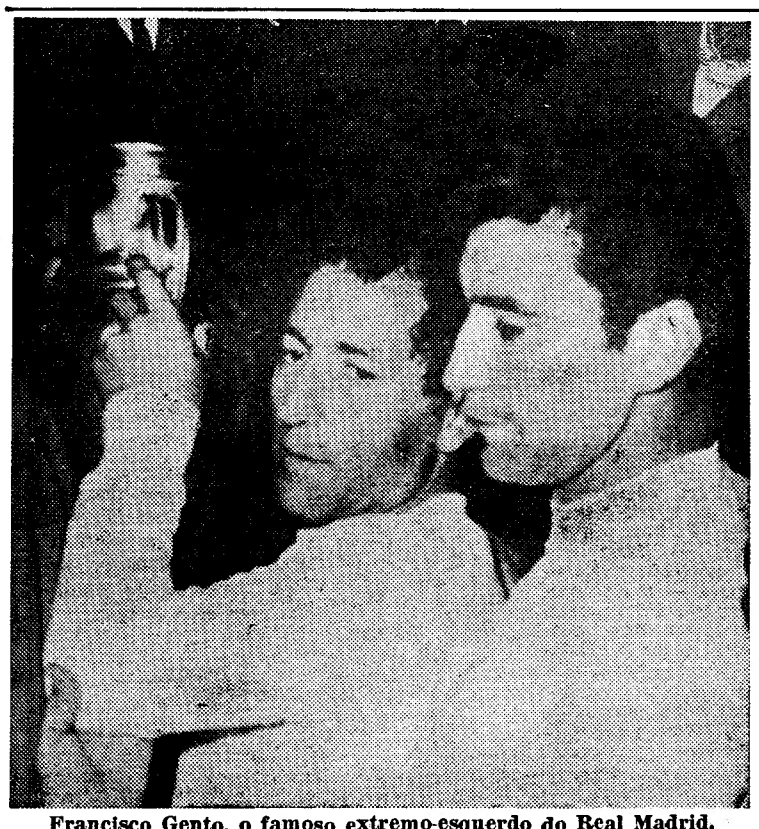
3 de Julho — Porto-Lisboa, a anteceder o jogo Portugal-Roménia.

Os seleccionados lisboetas têm treinado no Restelo.

Os jogadores de Lisboa foram escolhidos pelo conselho técnico da A. F. L., com a colaboração de Fernando Caiado.

Os elementos convocados são os seguintes:

S. L. Águias — Manuel Bastos, Mário Nunes, Carlos Esteves, Carlos Alves, Julio Bastos, Artur Parado e António Alfar; Adicense — Amável Silvino; Desp. Lisboa Águias — Jaime Santos, João Lima, Eduardo Gracio, José Arcanjo e António Silva; Sete Moinhos — Carlos Teixeira e Alberto Pinheiro; Lisboa F. C. — Justino de Sousa, José Pais e Manuel da Silva; S. L. Os Onze — José Santos e Ludgero Camacho; Fonte-Santense — Sérgio Albuquerque, Helder Sousa e Mário Paulo; S. C. Frielas — Armando Vieira e Manuel Gil; Ordem e Progresso — Joaquim Augusto e José da Silva; C. I. F. — José Muge, Jorge Gouveia, Jorge Aleixo e Mário Garrido; Bairro da Taxa — Vítor Pinto; Santa Catarina — José Macieira e Orlando Matos.



Francisco Gento, o famoso extremo-esquerdo do Real Madrid, com a Taça dos Campeões Europeus, conquistada recentemente em Bruxelas. Foi o 6.º troféu conquistado por Gento nas oito finais em que participou, ao serviço do seu clube. Um «record» dificílimo de igualar

O TRIÂNGULO VERMELHO FESTEJOU O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO JUDOCA

O Triangulo Vermelho Português (Associação Cristã da Mocidade), ramal português de uma associação espalhada por noventa e três nações do mundo, iniciou, há um ano, a prática do Judo, sob a direcção do prof. Luís Barradas.

Ontem, o aniversário foi festejado com a organização de um festival que terminou com um almoço japonês e a limpeza do espelho, uma cerimónia tradicional feita, anualmente, em todos os «dops» e que simboliza a limpeza da alma de todos os «judocas».

A cerimónia assistiram os srs. Raimundo Silva, conselheiro técnico do Judo Clube de Portugal, prof. Nuno Morais, inspector da M. P., Alberto Catalão, da mesma organização, dr. Erasmo Chaves, secretário-geral da A. C. M., Luís Barradas, e elementos dos órgãos de informação.

Maria Manuela Vaz Lopes procedeu á limpeza do espelho e o dr. Erasmo Chaves proferiu palavras alusivas ao acto.

Após o almoço, foram passados dois interessantes documentários sobre a cozinha japonesa e a técnica do judo.

JOGOS DE FUTEBOL PARTICULARES

Ontem, disputaram-se, entre outros, os seguintes jogos particulares de futebol cujos resultados foram estes:

Académica, 4-U. de Tomar, 1
Leixões, 3-Ovarense, 0
Nac. da Madeira, 3-Hend. F. C., 2

Remates à baliza...

● **Atenção aos Estados Unidos...**

O futebol, conforme nós o concebemos, teima em interessar os norte-americanos. A prova foi dada, agora, pela formação da Liga Profissional, que, no Outono de 1967, fará disputar um campeonato com a participação de, pelo menos, onze equipas.

Entretanto, William Cox, outro dos organizadores, disse que é «objectivo dos Estados Unidos elevar o futebol a um nível que possa enfrentar os melhores do mundo».

Um Eldorado abre-se aos jogadores profissionais. Preparemo-nos para a debandada...

● **Certíssimo...**

A direcção da F. P. F. resolveu convidar Fernando Mendes, lesionado o ano passado ao serviço da selecção nacional, integrando-o na delegação que se deslocará a Inglaterra.

Decisão acertada que suscita incondicional apoio. O grande jogador, que uma aborrecida lesão tem impedido de entrar em actividade, estará junto dos seus companheiros para os estimular.